

MIRELLA DARLANA DE PAULA FERNANDES

CINE CAPITÓLIO

REFLEXÕES SOBRE INTERVENÇÃO
NO PATRIMÔNIO EDIFICADO

ORIENTAÇÃO: ALCILIA AFONSO

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Centro de Tecnologias e Recursos Naturais - CTRN
Unidade Acadêmica de Engenharia Civil - UAEC
Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - CAU

MIRELLA DARLANA DE PAULA FERNANDES

CINE
CAPITÓLIO
REFLEXÕES SOBRE INTERVENÇÃO
NO PATRIMÔNIO EDIFICADO

ORIENTAÇÃO: ALCILIA AFONSO

F363c

Fernandes, Mirella Darlana de Paula.

Cine Capitólio: reflexões sobre intervenção no patrimônio edificado /
Mirella Darlana de Paula Fernandes. – Campina Grande, 2023.
208 f. : il. color.

Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) –
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e
Recursos Naturais, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Alcília Afonso de Albuquerque e Melo".
Referências.

1. Arquitetura – Cinema – Art Decó. 2. Patrimônio Arquitetônico –
Conservação. 3. Intervenção no Patrimônio Edificado. I. Melo, Alcília
Afonso de Albuquerque e. II. Título.

CDU 727:791:7.038.17(043)

Mirella Darlana de Paula Fernandes

CINE

CAPITÓLIO

REFLEXÕES SOBRE INTERVENÇÃO
NO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dra. Alcília Afonso de A. e Melo

Campina Grande
2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CNPJ nº 05.055.128/0001-76
COORDENACAO DE GRADUACAO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900
Telefone: (83) 2101-1400
Site: [h p://ctrn.ufcg.edu.br](http://ctrn.ufcg.edu.br) - E-mail: ctrn@ufcg.edu.br

DECLARAÇÃO

Processo nº 23096.081613/2023-18

O Trabalho de Conclusão de Curso “**CINE CAPITÓLIO: REFLEXÕES SOBRE INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO EDIFICADO**”, defendido pela aluna **MIRELLA DARLANA DE PAULA FERNANDES**, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo outorgado pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Unidade Acadêmica de Engenharia Civil, Curso de Arquitetura e Urbanismo foi **APROVADO EM: 29 DE NOVEMBRO DE 2023.**

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. ALCÍLIA AFONSO DE ALBUQUERQUE MELO
Orientadora - Presidente

Profa. Me. LIZIA AGRA VILLARIM
Examinadora Externa

Profa. Dra. ALINE FIGUEIREDO DA NÓBREGA
Examinadora Interna



Documento assinado eletronicamente por **Lizia Agra Villarim, Usuário Externo**, em 29/11/2023, às 14:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **ALINE FIGUEIREDO NOBREGA DE AZEREDO, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/12/2023, às 15:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **ALCILIA AFONSO DE ALBUQUERQUE E MELO, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/12/2023, às 16:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **4011197** e o código CRC **34C2C84F**.

"A arquitetura não é uma questão de estilo, mas uma questão de vida."

Paulo Mendes da Rocha

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente aos meus pais, Marcos e Luciana, pelo apoio sem tamanho em meio a todos os desafios encontrados durante a graduação e por não medirem esforços para me fazer alcançar meus objetivos, a contribuição foi essencial para a conclusão dessa jornada.

Ao meu irmão, Marcos Vinícius, pela constante companhia e distração nas horas e horas que me debrucei sobre meu computador para escrever o presente trabalho. Os momentos de descontração em meio à produção foram essenciais para que eu continuasse sã.

À minha família que sempre demonstrou imensurável apoio à minha jornada em me tornar arquiteta. Aos meus avós, Guia, Deoclécio e Rosa, obrigada por sempre se mostrarem presentes e por todo apoio.

Aos amigos conquistados nessa longa e complexa jornada, que construímos um laço para além da academia. Poder contar com vocês foi essencial para que a graduação se tornasse mais leve, sou eternamente grata a toda ajuda e palavra compartilhada.

À Gabi e Wallysson, agradeço profundamente por me acompanharem nessa jornada desde o primeiro curso que entramos. Gabi, você foi, indiscutivelmente, minha maior parceria dentro da UFCG e te carrego comigo para fora dela. Obrigada por todos os trabalhos em equipe, todas as palavras amigas divididas comigo, todo o apoio e toda a ajuda me dada durante a graduação e durante a produção desse trabalho, nada teria sido igual sem você.

À Rudan, que sempre esteve ali e disposto a me ajudar, obrigada por toda parceria e por todas as caronas, você foi fundamental pra produção desse trabalho, obrigada por me acompanhar nessa jornada de pertinho, registrando o Capitólio comigo. Esse trabalho não teria sido o mesmo sem você

Aos amigos e colegas de turma que me acompanharam durante a graduação: Amanda, Ana Leticia, Ana Clara, Leticia e Ju, pelo companheirismo de sempre, pelos trabalhos em equipe e por toda a ajuda durante a graduação. Vocês tornaram todo o curso mais tolerável.

À minha parceira de estágio, que durante 9 meses fez parte das Estagiárias comigo e foi minha B1, Rebeca. Obrigada pelos conselhos, pela ajuda, pelas dicas, pela parceria, por ser essa pessoa incrível e por tudo que você fez por mim dentro desse tempo, dividir meus dias com você no HU e na UFCG tornou tudo mais leve.

Ao meu amigo de escola, universidade, estágio e da vida: Igor. Obrigada pela amizade e parceria de todos esses anos, obrigada pelas caronas e por todas as palavras de ajuda, você esteve aqui desde antes do início dessa jornada e me ajudou infinitamente. Obrigada pelo companheirismo de sempre.

À minha amiga em distância, que mesmo de longe foi essencial. Obrigada, Juju por toda ajuda e parceria, por todas as palavras de suporte e por todo auxílio que você me deu com esse trabalho. Não sei o que teria feito sem sua ajuda e sem seu suporte pra colocar a cabeça no lugar.

Aos meus artistas favoritos, que se mostraram presentes através das músicas em quase todos os momentos de produção para a graduação e se tornaram um refúgio.

Por fim, agradeço imensamente ao corpo docente da UFCG por todos os ensinamentos. À Kainara, que me acompanhou e me motivou durante diversos momentos da graduação. E por fim, em especial agradeço a minha orientadora, Alcilia Afonso, por ter acreditado no meu potencial e me apoiado nessa jornada investigando o Cine Capitólio

RESUMO

O presente estudo concentra-se na investigação do Cine Capitólio em Campina Grande, Paraíba, representante em destaque da arquitetura Art Déco. A inauguração do cinema, em 1934, marcou a modernização urbana, transformando-se em marco cultural e símbolo do renascimento da cidade. Apesar de sob proteção do IPHAEP, o Cine Capitólio enfrenta o desafio do abandono, perdendo-se no tecido urbano e carecendo de atenção dos órgãos competentes. O trabalho propõe percorrer a trajetória da edificação, compreender suas dimensões arquitetônicas e diagnosticar seu atual estado de ruína através de fichas e mapas de danos. Buscando criar um acervo documental abrangente, analisando desde a concepção do Cine Capitólio até seus dias atuais, destacando a importância da preservação do patrimônio arquitetônico como meio de manter viva a história e identidade urbana. O estudo propõe-se também a analisar as propostas de intervenção e requalificação já realizadas para o Cine Capitólio com base na Teoria do Restauro de Cesari Brandi. O objetivo é contribuir com condutas para sua requalificação, visando resgatar não apenas seu valor arquitetônico, mas também a memória da cidade, evitando seu esquecimento e apagamento.

Palavras-chave:

Art Decó. Patrimônio arquitetônico. Conservação, Intervenção no patrimônio edificado.

ABSTRACT

The present study focuses on the investigation of Cine Capitólio in Campina Grande, Paraíba, a prominent representative of Art Deco architecture. The cinema's inauguration in 1934 marked urban modernization, becoming a cultural landmark and a symbol of the city's rebirth. Despite being under the protection of IPHAEP, Cine Capitólio faces the challenge of abandonment, becoming lost in the urban fabric and lacking attention from the relevant authorities. The work aims to trace the building's trajectory, understand its architectural dimensions, and diagnose its current state of decay through damage reports and maps. Seeking to create a comprehensive documentary collection, analyzing from the conception of Cine Capitólio to the present day, emphasizing the importance of preserving architectural heritage as a means of keeping history and urban identity alive. The study also aims to analyze intervention and redevelopment proposals already undertaken for Cine Capitólio based on Cesari Brandi's Restoration Theory. The goal is to contribute guidelines for its redevelopment, aiming to recover not only its architectural value but also the city's memory, preventing its oblivion and erasure.

Keywords: Art Deco. Architectural heritage. Conservation, Intervention in built heritage.

LISTA DE FIGURAS

- Fig. 01** | Zoneamento da cidade de Campina Grande). Fonte: SEPLAN. Adaptado por Torres (2023). 66
- Fig. 02** | Cartão postal do edifício de correios e telégrafos juntamente da Praça da Bandeira, exemplar do Art Déco na arquitetura de Campina Grande. Fonte: cgretalhos.blogspot.com (2016) 72
- Fig. 03** | Documentação contendo o desenho arquitetônico para construção do Cine Capitólio. Fonte: Rudan Quinderé (2023) 75
- Fig. 04** | Documentação solicitando a demolição do prédio da Sede da Sociedade Beneficente Deus e Caridade para construção do Cine Theatro Capitólio. Fonte: Rudan Quinderé (2023) 79
- Fig. 05** | Panorama do centro de Campina Grande/PB em meados de 1930 antes da finalização da reforma de implantação da Av. Floriano Peixoto. Fonte: cgretalhos.blogspot.com 81
- Fig. 06** | Panorama do centro de Campina Grande/PB após reforma de implantação da Av. Floriano Peixoto. Fonte: cgretalhos.blogspot.com 81
- Fig. 07** | Mapa de Equipamentos Urbanos. Fonte: PMCG (2011). Adaptado pela autora (2023). 85
- Fig. 08** | Inserção do Cine Capitólio na malha urbana. Fonte: Google Earth Pro (2023). 86
- Fig. 09** | Desenho arquitetônico da proposta original do Cine Capitólio. Fonte: cgretalhos.blogspot.com 88
- Fig. 10** | Planta baixa de projeto arquitetônico original do Cine Capitólio por Isaac Soares. Fonte: Redesenho pela autora (2023) 91
- Fig. 11** | Zoneamento de planta baixa de projeto arquitetônico original do Cine Capitólio por Isaac Soares. Fonte: Redesenho pela autora (2023) 92
- Fig. 12** | Tijolo exposto por ações do tempo na base de brises verticais componentes da fachada da Rua Irineu Joffily. Fonte: Autora (2023) 95
- Fig. 13** | Tijolo exposto por ações do tempo na fachada da Praça Clementino Procópio. Fonte: Autora (2023) 96
- Fig. 14** | Brises de concreto na fachada da Praça Clementino Procópio. Fonte: Autora (2023) 99
- Fig. 15** | Exemplar de detalhes na fachada principal. Fonte: Autora (2023) 99
- Fig. 16** | Cine Capitólio em seu ano de inauguração, foto por José Edmilson. Fonte: cgretalhos.blogspot.com (1934) 100
- Fig. 17** | Revestimento em tijolinhos da fachada principal da edificação. Fonte: Autora (2023) 103
- Fig. 18** | Exemplar de esquadrias executadas em ferro e vidro ainda remanescentes na edificação. Fonte: Autora (2023) 103
- Fig. 19** | Vista do Cine Capitólio capturada em 2020 através de voo de drone. Fonte: Youtube (2020) 103

Fig. 20 Desenho original do projeto arquitetônico da reforma do Cine Capitólio de 1962. Fonte: Arquivo Municipal de Campina Grande (2023).	108	Fig. 31 Manifestação de desagregação de material na fachada leste. Fonte: Autora (2023)	155
Fig. 21 Área externa do Cine Capitólio. Fonte: Autora (2023).	110	Fig. 32 Manifestação de eflorescência sobre fachada principal. Fonte: Autora (2023).	159
Fig. 22 Vista aérea do Cine Capitólio. Fonte: Jaime Guimarães, youtube (2020)	139	Fig. 33 Manifestação de eflorescência sobre marquise da fachada principal. Fonte: Autora (2023)	159
Fig. 23 Vista aérea do Cine Capitólio. Fonte: Paraíba Online, YouTube (2023).	139	Fig. 34 Manifestação de umidade descendente sobre marquise da fachada principal. Fonte: Autora (2023)	163
Fig. 24 Pichações na fachada principal do Cine Capitólio. Fonte: Autora (2023)	143	Fig. 35 Manifestação de umidade descendente sobre marquise da fachada principal. Fonte: Autora (2023)	163
Fig. 25 Pichações na fachada leste do Cine Capitólio. Fonte: Autora (2023)	143	Fig. 36 Manifestação de rachaduras sobre fachada leste. Fonte: Autora (2023)	169
Fig. 26 Presença de elementos parasitários como pôsteres na fachada sul. Fonte: Autora (2023)	147	Fig. 37 Manifestação de descascamento sobre fachada leste. Fonte: Autora (2023)	169
Fig. 27 Presença de elementos parasitários: obstrução de abertura na fachada oeste. Fonte: Autora (2023)	147	Fig. 38 Registros do interior do Cine Capitólio Fonte: Desconhecido (2018)	173
Fig. 28 Manifestação de crosta negra sobre a marquise da fachada principal. Fonte: Autora (2023)	151	Fig. 39 Registros do interior do Cine Capitólio Fonte: Desconhecido (2018)	173
Fig. 29 Manifestação de crosta negra em esquadria na fachada leste. Fonte: Autora (2023)	151	Fig. 40 Planta baixa do anteprojeto de 2008. Fonte: Mayrla Souto, adaptado pela autora (2023)	186
Fig. 30 Manifestação de desagregação de material na fachada oeste. Fonte: Autora (2023)	155	Fig. 41 Volumetria da proposta de 2008. Fonte: Mayrla Souto (2008)	186

Fig. 42 Planta baixa do térreo do anteprojeto de 2015. Fonte: Mayrla Souto, adaptado pela autora (2023)	189
Fig. 43 Volumetria da proposta de 2015. Fonte: Secretaria de Estado e Cultura (2015)	189
Fig. 44 Planta baixa do anteprojeto de 2018. Fonte: Mayrla Souto, adaptado pela autora (2023)	191
Fig. 45 Volumetria da proposta de 2018. Fonte: Diego Diniz (2018)	191
Fig. 46 Planta baixa do anteprojeto de 2022. Fonte: SEPLAN, adaptado pela autora (2023)	198
Fig. 47 Volumetria da proposta de 2022. Fonte: SEPLAN (2023)	198

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 Síntese da anamnese do patrimônio arquitetônico por Afonso, 2019. Fonte: Adaptado pela autora.	39
Quadro 02 Síntese da metodologia de diagnóstico. Fonte: Adaptado pela autora.	116
Quadro 03 Tabela resumo de danos observados. Fonte: Adaptado pela autora.	174

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARCAS	Áreas de Comércio e Cultura ao Ar Livre
CONPEC	Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais
FID	Ficha de Identificação de Danos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICOMOS	Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
IPHAEP	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PMCG	Prefeitura Municipal de Campina Grande
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ZEIC	Zona Especial de Interesse Cultural
CAE	Coordenadoria de Arquitetura e Ecologia

SUMÁRIO

01. INTRODUÇÃO

24

METODOLOGIA 32

1.1 ANAMNESE E 33

ANÁLISE DAS DIMENSÕES

1.2. IDENTIFICAÇÃO DE 42

DANOS E DIAGNÓSTICO

1.3. ETAPAS DA PESQUISA 44

1.3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO 44

1.3.2. CARACTERIZAÇÃO 45

1.3.3. DIAGNÓSTICO 45

1.3.4. ANÁLISE DE CONDUTAS 46

02. CONCEITUAÇÃO

50

2.1. A ARQUITETURA 51

2.2. ART DECÓ NA ARQUITETURA 53

2.3. PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO 55

2.4. CONSERVAÇÃO DO 57

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

2.5. RUÍNAS 59

03. ANAMNESE

64

3.1. DIMENSÃO NORMATIVA 65

3.2. DIMENSÃO HISTÓRICA 69

3.3. DIMENSÃO ESPACIAL 80

3.4. DIMENSÃO TECTÔNICA 93

3.5. DIMENSÃO FORMAL 104

3.6. DIMENSÃO FUNCIONAL 106

3.7. DIMENSÃO DA CONSERVAÇÃO 109

04. DIAGNÓSTICO

114

4.1. CONCEITUAÇÃO 115

4.2. FICHA DE ANÁLISE 119

DE DANOS (FIDs)

4.3. TABELA RESUMO: 176

DIAGNÓSTICO DE DANOS

05. DISCUSSÕES

179

5.1. CONCEITUAÇÃO 179

PROPOSTA 01 182

MAYRLA SOUTO, 2010

PROPOSTA 02 185

MAYRLA SOUTO, 2015

PROPOSTA 03 188

MAYRLA SOUTO, 2018

PROPOSTA 04 191

AIDA PONTES E

TULIO FEITOSA, 2022

06. CONCLUSÃO

203

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 207



01. INTRODUÇÃO

É durante a busca pela modernidade e pelo avanço nos ideais construtivos, que o Art Déco na arquitetura de Campina Grande toma forma, tendo como um de seus principais exemplares o Cine Theatro Capitólio.

Como um dos símbolos da chegada da modernidade à Campina Grande, a inauguração do cinema representa a modernização do traçado urbano campinense, se tornando um importante equipamento cultural e um símbolo do processo de renovação da cidade.

Assim, preservação e requalificação do Cine Capitólio, processo que já passou por diferentes tentativas e propostas, carrega grande importância para o reavivamento da história da cidade, proporcionando o resgate do patrimônio arquitetônico na paisagem urbana e na memória da população.

Sob essa perspectiva, o presente estudo possui como objetivo geral o estudo do Cine Capitólio e diagnóstico da edificação, culminando na análise das propostas de intervenção elaboradas para a edificação, de forma a desenvolver condutas para auxiliar e guiar a intervenção no patrimônio construído do Cine Capitólio.

Tendo como objeto de estudo o Cine Capitólio, edificação inaugurada em 1934, a presente pesquisa pretende:

- i. Perpassar pela trajetória da edificação do Cine Capitólio, desde sua concepção até os dias hoje, evidenciando seu destaque e importância no tecido urbano de Campina Grande/PB, levantando sua documentação desde 1934 até os dias atuais;

ii. Entender as diferentes dimensões arquitetônicas do objeto arquitetônico através da anamnese da obra, partindo do resgate histórico do Cine Capitólio, documentando e criando um acervo do material arquitetônico histórico coletado.

iii. Compreender o atual estado do Cine Capitólio através do diagnóstico das patologias construtivas da edificação através do mapeamento de danos e da elaboração de FID's, observando os principais danos incidentes no edifício e sua situação no momento;

iv. Colaborar com a elaboração de condutas para requalificação do Cine Capitólio, aplicando os princípios da intervenção no patrimônio edificado, de forma a trazer a contribuição acadêmica para a intervenção na edificação.

A preservação do patrimônio arquitetônico se mostra como uma parte fundamental da preservação da memória e identidade das comunidades e dos centros urbanos. Como dito por Ivan Coelho de Sá (2001), a preservação é uma consciência, mentalidade, política com o objetivo de proteger e salvaguardar o patrimônio.

O estudo, a proteção e preservação de edificações de destaque no desenho da cidade que carregam características da história de Campina Grande, como o caso do objeto de estudo em questão, Cine Theatro Capitólio, possibilita um maior entendimento desse espaço de tempo, que foi marcado por transformações nos diferentes âmbitos na cidade.

No presente estudo pretende-se traçar um panorama englobando a história e contexto do surgimento do Cine Theatro Capitólio e sua consolidação no processo de modernização da cidade de Campina Grande, de forma a proporcionar um melhor entendimento do percurso do Cine Capitólio.

Somado a isso, será feita análise do estado atual da edificação, de forma a elaborar diagnóstico da situação em ruínas que o Cine Capitólio se encontra.

Nesse contexto, a problemática da presente pesquisa se norteia pelo atual estado da edificação que um dia já abrigou o maior cinema do estado da Paraíba. Atualmente, o edifício encontra-se em ruínas, possuindo apenas suas paredes externas em situação de deterioração avançada.

Apesar do destaque que a produção Art Déco apresenta no contexto nacional e regional, a sua manutenção e proteção de maneira efetiva ainda é escassa. Tal postura se mostra uma consequência da ausência do debate acerca da proteção e reconstrução de bens patrimoniais no meio social e pelos órgãos competentes.

O Cine Capitólio, que mesmo sob proteção do IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba), encontra-se ofuscado pelo seu entorno, se resume a ruínas no meio do grande centro comercial que o cerca, estando apagado do meio urbano e negligenciado pelos órgãos responsáveis, representando uma parcela da história da cidade passando pelo processo de esquecimento e apagamento.

A história de cidades e comunidades estão diretamente ligadas a produção arquitetônica, sendo a documentação e proteção uma ferramenta fundamental para a salvaguarda das edificações e de suas histórias. Se mostra necessária a busca por evidenciar a importância que a preservação do patrimônio arquitetônico traz para o contexto citadino.

O estudo atual terá como base de análise a edificação e seus registros, a partir da afirmação de Katinsky (2005), a construção como um todo é considerada como um documento edificado, sendo o foco central do estudo.

Ao se tratar do Cine Capitólio, o estado de conservação da edificação é quase nulo, com sua construção em estado de ruínas, se mostra essencial o resgate e recuperação do acervo, tendo em vista que uma das consequências da negligência para com o bem patrimonial foi seu quase apagamento no tecido urbano. Fator esse que ressalta a importância da preservação e documentação do patrimônio arquitetônico construído.

A documentação de desenhos originais e o estudo da edificação em seu estado atual surgem como uma alternativa para evitar o apagamento do legado do Cine Capitólio para a cidade de Campina Grande, que mesmo reconhecido como patrimônio arquitetônico, encontra-se em ruínas no tecido da cidade, sendo alvo de propostas de intervenção que merecem ser estudadas e compreendidas do âmbito arquitetônico.

Dessa forma, a abordagem do tema e o estudo do Cine Capitólio, importante exemplar da expressão arquitetônica Art Decó em Campina Grande e um marco na chegada da modernidade na cidade, justifica-se a partir de três diferentes vertentes:

Inicialmente, trata-se do ineditismo da abordagem, com intuito de elaboração de um acervo da documentação projetual e arquitetônica do Cine Capitólio, ainda não realizada até hoje, e sua análise a partir das diferentes dimensões arquitetônicas compiladas por Afonso (2019), suprimindo assim a insuficiência de estudos e contribuindo para a compreensão dessa edificação tão polêmica no tecido urbano de Campina Grande sob o olhar arquitetônico.

Em busca de reconstituir a documentação arquitetônica projetual original e de reforma do Cine Theatro Capitólio, contribuindo assim para o preenchimento de lacunas presentes na história desse bem patrimonial, compreendendo também seu seu estado e as manifestações patológicas construtivas que apresenta no presente momento.

Ao analisar o entorno ao qual se relaciona, é possível observar que o Cine Capitólio faz parte da composição de edifícios singulares na área central da cidade, sendo uma parte fundamental da história da cidade e dos moradores de Campina Grande, submetido a manifestações patológicas construtivas, deterioração e perda de suas principais características construtivas.

Somado a isso, Campina Grande contempla uma importante parcela do acervo da Arquitetura Déco, sendo parte da história da cidade e de seu processo de mudanças. O Cine Capitólio representa uma época de transformações do tecido urbano, protegido por meio da legislação, e está em pauta na agenda política urbana, sendo alvo de discussões e de investimentos, porém ainda carece do olhar da área de pesquisas acerca de intervenções no patrimônio.

Sendo alvo de propostas de requalificação e reformas, a edificação carece da abordagem acadêmica acerca da intervenção no patrimônio construído, colaborando assim para que a intervenção ocorra de maneira adequada e respeitando o caráter patrimonial da obra, enriquecendo assim o campo de possibilidades que engloba intervenções no patrimônio construído.

A terceira vertente, relaciona-se ao vínculo com o objeto de estudo e a importância que o mesmo tem para a história e memória da cidade, evidenciando assim o papel que o estudo e a requalificação adequada do Cine Capitólio contribui para manter viva essa viva a memória e essa parcela histórica de tanto destaque para a cidade de Campina Grande.

Ademais a isso, a contribuição investigativa enriquece o campo de possibilidade de soluções construtivas de restauração e requalificação do patrimônio construído, ampliando o repertório e as soluções cabíveis a serem aplicadas em processos de intervenção no patrimônio arquitetônico, evitando assim seu apagamento e esquecimento.

O resgate documental da história do Cine Capitólio representa também o resgate de parte da história de Campina Grande, contribuindo para a preservação cultural e arquitetônica desse bem, contribuindo para reconstrução de parte da história da cidade.

Para alcançar os objetivos traçados, o presente trabalho se desenvolverá partindo da construção da conceituação e contextualização da tipologia arquitetônica que envolve o Cine Capitólio desde sua concepção e também de termos chaves para o entendimento do tema abordado, traçando uma linha do tempo abrangendo seu momento de construção, reforma e as propostas projetuais de requalificação que foram apresentadas formalmente diante do IPHAEP.

Em seguida, será realizada a anamnese do Cine Capitólio, abordando seu momento de inauguração e seu momento pós reforma, de forma a promover o entendimento do objeto arquitetônico e suas dimensões arquitetônicas, realizando em seguida o diagnóstico da construção, abordando os danos presentes na edificação atualmente, concluindo com o estudo acerca das condutas a serem consideradas para intervenção na edificação.

A análise detalhada das dimensões arquitetônicas da edificação proporciona um maior entendimento das transformações em que o patrimônio arquitetônico e cultural está submetido, compreendendo também as relações que passaram a ser desenvolvidas ao seu redor e as consequências que culminam da ausência de preservação e conservação do bem patrimonial.

Além de evidenciar a importância de seu estudo prévio e da compreensão da esfera de conservação que cerceia o patrimônio arquitetônico no momento de intervenção e requalificação do mesmo.



METODOLOGIA

Adotando a metodologia analítica, o presente estudo se desenvolve a partir da investigação de materiais e informações, estudando eventos já ocorridos em busca de maior compreensão do tema central.

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, baseando-se assim, segundo Markoni e Lakatos (2019), em documentos, escritos ou não, que são considerados como fontes primárias de informação, entretanto, a atual pesquisa também fundamenta-se em materiais elaborados por outros autores, adotando assim o viés bibliográfico.

Caracteriza-se também como uma pesquisa exploratória, visando proporcionar maiores informações sobre o tema investigado, contribuindo para uma maior familiarização com o objeto de estudo e promover uma maior compreensão dele (Leão, 2017).

Para um desenvolvimento efetivo da investigação, o presente estudo baseia-se em uma sequência de investigação com três principais vertentes. Inicialmente, será realizada a pesquisa bibliográfica, de modo a apresentar os conceitos-chaves que norteiam a pesquisa: Patrimônio arquitetônico, Art Déco, ruínas e Conservação.

Em seguida, a investigação será guiada pelo estudo das dimensões de análise do objeto arquitetônico elaborado por Afonso (2019), resultante do estudo investigativo de outros autores da área arquitetônica, guiando a pesquisa a partir da ideia de Katinsky (2005), considerando o edifício como documento edificado e principal fonte de observação, juntamente com fontes primárias e secundárias encontradas, partindo do intuito de compreender a edificação desde sua concepção até seu processo de conservação.

A partir disso, Afonso (2019) propõe como metodologia para a pesquisa

arquitetônica patrimonial o estudo de sete dimensões para análise do objeto: normativa, histórica, espacial - externo e interno, tectônica, formal, funcional e da conservação, sendo a dimensão da conservação trabalhada como uma fase conclusiva, apoiando-se em métodos estudados por autores como Tinoco (2009) e Ribeiro (2016).

A terceira vertente compreende o diagnóstico da edificação e o estudo dos danos construtivos até os dias atuais, se baseando em Liechtenstein (1986) e em Tinoco (2009), permeando o cadastro e mapeamento do danos presentes na edificação, até seu diagnóstico completo.

1.1 ANAMNESE E ANÁLISE DAS DIMENSÕES

A segunda etapa, compreendida como Anamnese do objeto arquitetônico, como citada anteriormente, baseia-se nas Notas sobre método para a pesquisa arquitetônica patrimonial elaboradas por Afonso, 2019, sendo resultado de práticas acadêmicas, buscando correlacionar condicionantes e promover uma análise mais detalhada e crítica acerca do objeto estudado.

Baseando-se nesse estudo, o edifício é considerado como uma das principais fontes da pesquisa e da análise, sendo um documento construído, como afirmado por Katinsky (2005), correlacionando as variáveis que podem influenciar na edificação, promovendo um olhar direcionado aos diferentes fatores que atuam sobre a edificação como sua história, processo construtivo, seu entorno, entre outras variáveis.

Esta compreensão de observar a época, o meio, a técnica e o programa são fundamentais. Pois, através do olhar sobre a história cultural econômica, política,

social do recorte cronológico na qual foi produzido o objeto arquitetônico, pode-se ter um entendimento do processo projetual e construtivo do mesmo. Estes condicionantes certamente dialogam diretamente com o produto deste processo, a edificação, que é resultante da interlocução destas variantes. (Afonso, 2019, p. 3)

O estudo então é organizado em sete dimensões de análise: normativa, histórica, espacial - externo e interno, tectônica, formal, funcional e da conservação.

DIMENSÃO NORMATIVA

A análise inicia-se então com a Dimensão Normativa, abordando o levantamento inicial da edificação acerca de leis, decretos e registros que protegem o objeto arquitetônico em questão, abrangendo o nível municipal, estadual e federal que possuem influência sobre o bem. Sendo fundamental observar o objeto de estudo se encontra devidamente inventariado, registrado, tombado ou inserido em alguma área de proteção ambiental (Afonso, 2019, p. 5).

Assim, a pesquisa e consulta deve abranger a coleta de informações em fontes primárias e secundárias, sendo essencial a consulta em arquivos públicos ou privados, visando a coleta de materiais relacionados a regulamentação da edificação, direcionando assim para uma melhor compreensão do valor do objeto, como destacado por Serra (2006, p. 42), entendendo as causas do mesmo estar ou não devidamente protegido por leis e normas de preservação ao patrimônio arquitetônico.

DIMENSÃO HISTÓRICA

Em seguida temos a dimensão histórica, relacionada ao recorte arquitetônico e cronológico e o contexto que cerceia o objeto arquitetônico, seja ele social, econômico ou cultural, sob o qual o objeto arquitetônico foi projetado e construído. Estando sob análise fatores que contribuíram para a origem do projeto: a obra, clientes, custos e variáveis com influência sobre o mesmo.

Assim, a investigação deve abranger a coleta de informações em fontes primárias e secundárias, sendo essencial a consulta em arquivos públicos ou privados, visando a coleta de materiais relacionados a regulamentação da edificação, direcionando assim para uma melhor compreensão do valor do objeto, como destacado por Serra (2006, p. 42), entendendo as causas do mesmo estar ou não devidamente protegido por leis e normas de preservação ao patrimônio arquitetônico.

O governante constrói o que lhe parece ser o reflexo de sua grandeza e que lhe propaga o poder. Na verdade, a obra é uma projeção espacial de uma sociedade e de suas contradições, encarada plasticamente numa obra que aparentemente deveria refletir uma personalidade e um sistema de representação política (Berman, 1954, p.31 apud Afonso, 2019, p. 6)

A dimensão histórica apoia-se então em pesquisas históricas, abrangendo fontes primárias e secundárias, juntamente com ferramentas da história oral, a fim de compreender melhor a história da edificação, baseando-se que sua história compreende aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, que giram em torno do cenário sob o qual o objeto de estudo foi construído, sendo então, um resultado de todas essas variáveis.

DIMENSÃO ESPACIAL

A dimensão espacial subdivide-se nas duas esferas que englobam o objeto arquitetônico: a dimensão externa, observando as características do lugar e do entorno o qual está inserido, e a dimensão interna que compreende o programa de necessidades do edifício, seus ambientes e como eles se distribuem no interior da edificação.

Na análise do espaço externo à obra são observadas o tipo de relevo, hidrografia, geologia, vegetação, clima, acessos e o que compõe a paisagem do entorno da obra, analisando também sua identidade, tendo em vista a influência que o lugar possui sobre a obra e as modificações para o seu entorno que a construção pode contribuir, sendo necessária a construção da relação entre obra e lugar.

Ao analisar a esfera interior, o espaço interno da edificação é estudado observando pontos como: soluções de implantação no terreno, programa de necessidades em planta baixa, zoneamentos, fluxos, relações de permeabilidade e transparência, com enfoque arquitetônico e visual, de forma a compreender a concepção do projeto arquitetônico da obra.

DIMENSÃO TECTÔNICA

Ao partir para a dimensão tectônica, é fundamental compreender o conceito, definido como caráter essencial da arquitetura por Frampton (1995), a tectônica relaciona-se com a expressividade intrínseca da arquitetura, sendo considerada como uma expressão essencial para compreender os aspectos da edificação.

Na dimensão tectônica, propõe-se a analisar pontos definidos, baseados em Gaston e Rovira (2007), como observações da estrutura de suporte, soluções

soluções de peles e paredes, cobertura, detalhes construtivos e revestimentos e texturas. Partindo do princípio de que o sistema construtivo vai além da estrutura da obra isoladamente, abrangendo também seus detalhes, materialidade e soluções projetuais, conferindo ao edifício um valor construtivo a ser preservado.

Ao estudar a estrutura é analisado o sistema estrutural adotado, materiais utilizados na superestrutura de paredes e a relação da estrutura com a configuração do edifício. As peles são estudadas abordando quais materiais e soluções são adotados nos cobrimentos, tipos de parede e fechamentos.

Para a cobertura temos o estudo das soluções aplicadas no sistema de coberta e sua influência para a forma da edificação. Nos detalhes construtivos é observada a presença de marquises, escadas, rampas, etc. E finalmente nos revestimentos é feito o estudo de texturas e cores de materiais juntamente da plasticidade das soluções.

Além disso, o estudo de seus elementos construtivos e as soluções aplicadas fornece um maior entendimento e compreensão da edificação, oferecendo assim uma forma de garantir valor histórico e patrimonial ao bem estudado.

DIMENSÃO FORMAL

A afirmação de Montaner (2002, p. 10) que as formas sempre compartilham valores éticos, remetem a marcos culturais, compartilham critérios sociais e se referem a significados guia nossa análise da dimensão formal.

Ao ser analisada, a dimensão formal deve ser entendida como estrutura

essencial e interna, como construção do espaço e da matéria (Montaner, 2002, p. 8 apud Afonso, 2019, p. 9), a obra então deve ser analisada além de sua aparência, mirando então pelo estudo e compreensão de seu conteúdo.

Mahfuz (2004) então propõe o quaterno que deve ser considerado ao estudarmos a forma, baseando-se em Vitruvio ao definir que a boa arquitetura seria aquela que apresentasse equilíbrio entre as três componentes da tríade vitruviana: Firmitas, Utilitas e Venustas, se referindo a solidez, a adequação funcional e a beleza respectivamente.

Mahfuz (2004) então sugere a atualização das interpretações, sugerindo que a análise seja realizada então a partir de um quaterno composto por três condições internas ao problema projetual (programa, lugar e construção) e uma condição externa, o repertório de estruturas formais que soluciona através da forma os três problemas internos.

Dessa forma, o foco da análise formal está no estudo do resultado do diálogo entre o programa, o lugar, a construção e as estruturas formais. A correlação entre essas quatro esferas se mostra como essencial para o estudo da forma, tendo em vista que a resolução de um programa em termos formais, seu vínculo com o entorno e suas soluções construtivas se mostram como a essência da arquitetura.

DIMENSÃO FUNCIONAL

Partindo para a análise da dimensão funcional, temos a abordagem ao uso e funções da edificação, observando o uso original, as transformações e adaptações dadas à construção com o passar dos anos e o uso atual prestado no local. Sua funcionalidade deve ser estudada baseando-se nas soluções do programa em planta e seu zoneamento, estando diretamente

ligada com a dimensão formal interna.

Categorizando o edifício em três diferentes funções, Colin (2000) apresenta a função sintática, pragmática e semântica como divisões sob as quais as construções podem se encaixar. A função sintática refere-se à relação da construção com a cidade, o terreno, o lugar o qual está implantado e seu contexto imediato, abordando a função que a obra possui sobre seu entorno.

Enquanto isso, a função pragmática analisa as relações da obra com seus usos e atividades, desde sua origem até os dias atuais, observando as transformações e adaptações durante os anos. E a função semântica procura estudar o significado da obra para a sociedade, compreendendo qual carga cultural, estética, social ou histórica ela carrega e o que representou ou representa para as pessoas.

DIMENSÃO DA CONSERVAÇÃO

Por último, a Dimensão da Conservação se mostra como a fase conclusiva das análises do objeto arquitetônico, procurando analisar o estado de conservação da edificação, observando aspectos relevantes levantados por estudiosos da área da preservação patrimonial como dito por Afonso (2019, p. 11.)

Entre os autores que contribuem para as pesquisas na área do patrimônio arquitetônico, Kuhl (2009) cita que a preservação pode abarcar uma grande variedade de ações como inventários, registros e leis de forma a garantir que os bens sejam transmitidos da melhor maneira.

Dessa forma, na dimensão da conservação serão abordados os cuidados que foram dispensados ao objeto investigado podendo eles serem de

ordem protetiva, que se relaciona com a análise das normas e leis, e de ordem física, que analisará a conservação do bem como substância.

Vale ressaltar as definições apresentadas pelas Carta Patrimoniais, elaboradas pelo ICOMOS/UNESCO, acerca da conservação que são termos abordados na Carta de Veneza (1964) e na Carta de Burra (1980). Pela Carta de Veneza, inicialmente nos é apresentado acerca de intervenções que podem assumir diferentes denominações, podendo ser manutenção, conservação e restauro, dependendo do grau de intervenção no bem.

Em seguida, temos na Carta de Burra (1980), o conceito de conservação que designará os cuidados a serem dispensados a um bem para preservar suas características com significação cultural, podendo implicar ou não em preservação, ou restauração, além da manutenção.

A conservação analisa atentamente as características tectônicas da obra, observando então a edificação sob o ponto de vista de suas patologias construtivas, adquiridas através dos anos.

Diante disso, a dimensão da conservação conecta-se diretamente com a terceira etapa metodológica do presente estudo, a elaboração do diagnóstico da edificação baseando-se na análise e identificação dos danos construtivos adquiridos pela edificação com o tempo, e a elaboração de mapas e fichas sobre os mesmos.

Quadro 01 | Síntese da anamnese do patrimônio arquitetônico por Afonso, 2019. Fonte: Adaptado pela autora.

ANAMNESE DO OBJETO ARQUITETÔNICO (AFONSO, 2019)	CONTEXTUALIZAÇÃO	NORMATIVA	HISTÓRICA
		CONDIÇÃO	RECORTES
		DOCUMENTAÇÃO	PERSONAGENS
		REGULAMENTAÇÃO	CONTEXTO
	CARACTERIZAÇÃO	ESPACIAL	TECTÔNICA
		INTERNO	ESTRUTURA
		EXTERNO	COBERTA
			PELES DETALHES
			REVESTIMENTOS
		FUNCIONAL	FORMAL
		SINTÁTICA	LINGUAGEM
		SEMÂNTICA	VOLUMETRIA
PRAGMÁTICA	PLASTICIDADE		
DIAGNÓSTICO	CONSERVAÇÃO	CONDUTAS PARA A PRESERVAÇÃO DO OBJETO ARQUITETÔNICO	
	GESTÃO		
	MANUTENÇÃO		
	LEGISLAÇÃO		

1.2. IDENTIFICAÇÃO DE DANOS E DIAGNÓSTICO

A terceira etapa do presente trabalho e a segunda etapa da análise da edificação se dará a partir da avaliação do estado de conservação da edificação, através da produção de Mapas de Danos e de FID's (Fichas de Identificação de Danos), proposta pelo Centro de Estudo Avançados da Conservação Integrada, com base na teoria de Tinoco (2009).

Com isso em vista, temos na identificação de danos e no diagnóstico o resultado da análise da Dimensão da Conservação, interligando diretamente o processo de anamnese do objeto arquitetônico com seu processo de diagnóstico, compondo assim a base teórica que precederá a análise e estudo acerca da intervenção no patrimônio edificado.

Para maior compreensão, os Mapas de Danos são constituídos pelo material de representação gráfica que ilustra a localização dos danos na edificação, localizando e espacializando o mesmo no volume do bem arquitetônico. Para isso, deve ser feita a reconstituição virtual de desenhos técnicos da edificação, a partir do material original de desenho obtidos do edifício.

As Fichas de Identificação de Danos (FID's), compreendem a etapa complementar da elaboração de Mapas de Danos, sendo uma base de dados que possibilita o fácil manuseio e compreensão das informações acerca dos danos nas edificações.

Segundo Tinoco (2009, p. 14), as fichas devem conter registros e anotações gráficas e fotográficas sobre os danos nos elementos construtivos da edificação, sendo os registros principais para a produção de um Mapa de Danos para obras de valor cultural. No formato básico, uma FID deve conter os campos: identificação do componente, numeração

de classificação, data da vistoria, caracterização do dano, manifestação do dano, causa, natureza, agentes, condutas e ilustrações.

Assim, as FID's constituem importantes documentos a respeito dos danos nas edificações, fornecendo informações diversas desde suas causas até suas formas de manifestação, colaborando assim para um diagnóstico adequado dos danos incidentes sobre o objeto arquitetônico. Para a elaboração das FID's, as manifestações dos danos sobre a edificação são denominados como patologias, partindo do sentido em que os danos sobre a edificação são sinais que fogem da normalidade.

A partir do diagnóstico e do entendimento dos danos da edificação facilitados pela elaboração de FID's, é feita a classificação das estruturas e componentes construtivos da edificação de acordo com seu estado de preservação e com os danos apresentados, além da indicação de condutas adequadas para os danos encontrados na edificação.

Dessa forma, a utilização das metodologias apresentadas de forma conjunta permite a percepção e reconhecimento do objeto arquitetônico em estudo, Cine Theatro Capitólio, a partir de seu valor histórico patrimonial, promovendo reflexões acerca do papel da arquitetura na construção histórica de comunidades e cidades como um todo.

Ademais, torna-se explícito que o processo de conservação e restauração de bens patrimoniais, se mostra como uma solução fundamental para preservação da história do traçado urbano. Serão colocadas em pauta as propostas de intervenção do Cine Capitólio já submetidas a PMCG (Prefeitura Municipal de Campina Grande) realizando uma análise sob o olhar das condutas da intervenção ao patrimônio construído

1.3. ETAPAS DA PESQUISA

No decorrer da presente investigação, com apresentado anteriormente, três etapas chaves irão guiar a estrutura e desenvolvimento da pesquisa, partindo da contextualização, seguida da caracterização e culminando no diagnóstico da edificação e estudo das manifestações patológicas.

1.3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O primeiro procedimento a ser realizado aborda a contextualização, realizada por meio de breve pesquisa bibliográfica acerca de temas e conceitos que cerceiam o objeto arquitetônico sob investigação, constituindo assim o aporte teórico e bibliográfico para desenvolvimento da pesquisa.

Consultas e pesquisas documentais foram realizadas, partindo de fontes primárias e também de fontes secundárias, partindo da revisão bibliográfica com enfoque em temáticas que se mostram pertinentes para maior compreensão do objeto arquitetônico, traçando um panorama que abrange a contextualização da arquitetura Art Decó e a conceituação de termos essenciais para a compreensão do estudo: patrimônio arquitetônico, conservação do patrimônio edificado e ruínas arquitetônicas, de forma a promover uma maior familiarização com o tema exposto.

A pesquisa arquitetônica também foi realizada juntamente com a pesquisa de campo, levantando documentos, desenhos originais e considerando a edificação também como um documento, de forma a compreender seu contexto de surgimento e situações que contribuíram para seu estado atual.

A contextualização abrange as primeiras dimensões da anamnese, sendo elas a Dimensão Normativa e Dimensão Histórica, que oferecem o contexto geral e o cenário da realidade do edifício dentro de sua trajetória, essencial para sua compreensão diante das variáveis que possuem influência sobre o objeto, ocorrendo por meio do resgate de materiais documentais e projetuais.

1.3.2. CARACTERIZAÇÃO

Após a inserção no contexto normativo e histórico da edificação, será desenvolvida a segunda etapa da pesquisa que abrange a caracterização da edificação, investigando assim seus aspectos físicos, espaciais e entorno, trabalhando com a sequência de estudo das dimensões espacial, tectônica, formal, funcional e de conservação.

Nessa etapa a produção se divide em dois momentos: a produção gráfica, compreendendo a representação gráfica do objeto e a produção analítica, promovendo então o estudo e análise crítica do material produzido na etapa gráfica, abrangendo cada dimensão do objeto.

1.3.3. DIAGNÓSTICO

A terceira etapa aborda o diagnóstico da edificação, dentro da anamnese compreendido como a Dimensão da Conservação do objeto arquitetônico. Os procedimentos que envolvem o diagnóstico englobam a observação da edificação e identificação de suas patologias construtivas, de forma a culminar na elaboração das Fichas de Danos.

É durante o diagnóstico que também serão elaborados os Mapas de Danos, apoiados na produção gráfica e na elaboração de FID's, de forma a apoiar a análise e compreensão mais eficaz acerca do estado de

conservação do objeto arquitetônico, bem como diretrizes e condutas a serem seguidas para a elaboração de uma proposta adequada de requalificação do bem.

Através do diagnóstico, se faz possível a compreensão de forma aprofundada das condutas e intervenções que melhor se adequam ao estado de conservação da edificação, e a postura que deve ser adotada para sua requalificação. Dessa forma, o diagnóstico realizado de forma detalhada e adequada contribui diretamente para o momento seguinte da presente investigação.

1.3.4. ANÁLISE DE CONDUTAS

O quarto e último momento da pesquisa relaciona-se diretamente com as condutas e intervenções propostas para o Cine Capitólio. Partindo da elaboração de uma linha do tempo organizando as propostas que foram desenvolvidas e levadas oficialmente a PMCG, o presente momento será introduzida por um breve detalhamento dos principais partidos das intervenções e sua análise.

A análise das condutas incluirá: a primeira proposta de intervenção elaborada pela arquiteta e urbanista Mayrla Souto em 2010 e adaptada posteriormente em 2015, a proposta realizada pela arquiteta Mayrla Souto com assessoria do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar (GRUPAL) em 2018 e a mais recente e vigente proposta elaborada pela arquiteta e urbanista Aida Pontes juntamente do arquiteto e urbanista Tulio Feitosa.

A análise das condutas será realizada com base nos princípios da Teoria da Restauração elaborada a partir dos pensamentos de Brandi: a distinguibilidade, a mínima intervenção, a reversibilidade e a compatibilidade de técnicas e materiais, guiando assim o momento do

estudo que compreenderá o desenvolvimento de críticas e análises acerca das propostas de requalificação e revitalização do Cine Capitólio, levando em consideração o diagnóstico realizado previamente.

Somado a isso, pretende-se contribuir para futuras propostas de intervenções no patrimônio edificado a partir da elaboração de condutas que se adequem a atual situação do Cine Capitólio e a sua importância no meio urbano.



C
A
P
Í
T
O
L
Í
O

GRAFF'S SHOPS
MOCOS
KIAZ

02. CONCEITUAÇÃO



A partir do presente capítulo, pretende apresentar e conceituar termos-chaves que se mostram como norteadores para o estudo do objeto arquitetônico, com o intuito de promover uma maior familiarização com o tema a partir do breve panorama e apresentação desses conceitos. Tem-se como objetivo nortear a compreensão e contextualizar o Cine Capitólio dentro das esferas de estudos que o englobam.

Partindo desse ideal, será elaborada uma revisão bibliográfica de autores e fontes documentais acerca das palavras-chave definidas como norteadoras do trabalho: Art Déco na Arquitetura, Patrimônio Arquitetônico, Conservação do Patrimônio Edificado e Ruínas. Inicialmente, pretende-se apresentar um panorama geral acerca do Art Déco na Arquitetura e sua manifestação nas diferentes tipologias, de forma a oferecer o contexto de concepção do Cine Capitólio dentro da linha do tempo arquitetônica, considerando seus aspectos sociais e culturais.

Em seguida, serão abordados os aspectos que definem o conceito de Patrimônio Arquitetônico e seus diferentes tipos, a Conservação do Patrimônio Edificado e Ruínas, de forma a apresentar os conceitos que cercam a esfera da conservação do patrimônio, e consequentemente estabelecendo uma conexão direta com as discussões que cercam o Cine Capitólio.

2.1. A ARQUITETURA

Para uma melhor compreensão do período arquitetônico e do contexto o qual o Cine Capitólio se insere, se mostra importante compreender o cenário o qual a edificação se relaciona no seu momento de construção, durante sua utilização e após seu abandono. Dessa forma, o Art Déco na arquitetura será o primeiro conceito a ser apresentado, entretanto, para um melhor entendimento, se mostra necessário apresentar a definição do que se compreende como arquitetura.

Diante das diversas perspectivas que permeiam a definição de arquitetura, destaca-se um ponto convergente que a vincula diretamente ao seu momento de construção, à sua funcionalidade e à habilidade artística de sua produção. Essa interseção revela a essência da arquitetura como um processo que supera a mera criação de estruturas, compreendendo a ligação direta entre forma, utilidade e expressão artística.

Vale destacar a dificuldade existente em sintetizar o conceito da arquitetura, partindo de sua natureza multifacetada que abraça a arte, ciência e funcionalidade, indo além do ato de construir estruturas físicas, relacionando elementos como cultura, história e o contexto social sob o qual se insere. Se torna então, um desafio simplificar e sintetizar o termo sob uma única perspectiva.

Vitruvius, um dos primeiros a fornecer uma definição para o termo, propõe uma abordagem abrangente da arquitetura que a compreende em uma tríade de qualidades fundamentais: "firmitas" (firmeza), "utilitas" (utilidade) e "venustas" (beleza). Esses pilares da arquitetura estabelecem a base para a concepção bem sucedida e adequada do objeto arquitetônico, destacando a importância da relação entre a sua estrutura, funcionalidade prática e sua estética.

Em consonância com a tríade Vitruviana, Costa (1995) define a arquitetura e a relaciona com a necessidade de ordenar o espaço, destacando a natureza dinâmica da arquitetura, não se limitando apenas a construção de estruturas físicas, mas se relacionando diretamente com um contexto cercado de diferentes variáveis, que passam a influenciar e a serem influenciadas pelo objeto arquitetônico.

O entendimento proposto por Costa (1995) ressalta então a relação direta existente entre a função, forma e o contexto que permeia o objeto arquitetônico. Enfatizando seu caráter resultante das interações humanas e relações sociais, políticas e econômicas que o cercam.

Pode-se então definir arquitetura como construção concebida com a intenção de ordenar e organizar plasticamente o espaço, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa. (Costa, 1995, p. 246)

Dessa forma, a arquitetura supera apenas a construção, sendo definida pela interação entre fatores temporais, sociais, históricos e técnicos, destacando assim a importância de compreendê-la diante de um contexto mais amplo, considerando expressões e fatores pré-existentes, não sendo produzida de maneira isolada. O objeto arquitetônico torna-se então um reflexo do lugar, das intenções as quais foi concebido, das necessidades e da sociedade que se insere.

Essa compreensão abrange a forma como as construções interagem com o tecido urbano, considerando a relação entre a escala micro, da edificação, e a macro, da cidade, evidenciando como as decisões arquitetônicas refletem além da edificação de forma isolada, moldando e sendo moldadas pelo contexto das cidades as quais se inserem. Com isso

em vista, o estudo do objeto arquitetônico em questão o considera dentro de um contexto e cenário maior, em busca de compreender os fatores que o influenciam e foram influenciado pelo mesmo desde sua concepção até seu momento atual.

2.2. ART DÉCO NA ARQUITETURA

O Art Déco na arquitetura deixou marcas e influências duradouras no cenário da arquitetura nacional, sendo concebida especialmente durante as décadas de 1920, 1930 e 1940. O Art Déco foi marcado pelo uso da geometria, elementos decorativos e aspectos do racionalismo moderno, se destacando em diversas cidades do Brasil, funcionando como uma vitrine da prosperidade e otimismo econômico da época.

Para Correia (2010), as tendências do Art Déco na arquitetura desempenharam um papel fundamental na configuração do cenário das cidades brasileiras nas décadas de 1930 e 1940. Se estendendo para além das grandes cidades, as influências dessa estética se estendeu aos diferentes públicos, se tornando acessível a diversas classes sociais, trazendo inovações e mudanças significativas para o tecido urbano, incorporando elementos modernos que se tornaram marcos dessa arquitetura.

Além disso, o estilo se estendia sobre as diferentes tipologias e produções arquitetônicas, com presença marcante em edifícios comerciais, residenciais, institucionais e equipamentos coletivos, contribuiu para a construção da paisagem urbana característica do período de maior produção no Brasil, refletindo tendências internacionais e proporcionando a adaptação e apropriação criativa das influências do Art Déco internacional.

No Brasil, a linguagem déco em arquitetura se expressou inicialmente, sobretudo, em projetos que buscavam traduzir uma noção de modernidade vinculada a programas novos. Este foi o caso dos arranha-céus que testemunharam a passagem de nossas capitais à condição de metrópoles; de edifícios institucionais que abrigavam funções de um Estado que se modernizava e expandia; de lojas de departamento que introduziam um novo conceito de comércio; e de cinemas, clubes e emissoras de rádio que difundiam formas novas de diversão, cultura e lazer. Rapidamente, entretanto, o estilo se difundiu, aplicado em fábricas, igrejas e em lojas e moradias de pequeno porte. (Correia, 2010, p. 16)

A autora destaca como elementos-chave da Art Déco as marquises, balcões em balanço, colunas, frontões, óculos, capitéis, pilastras, platibandas, volutas, gradis e caixilhos, acompanhados pelo uso criativo de temas florais, linhas em ziguezague, vitrais, iluminação em neon e volumes geométricos que conferiam um aspecto escalonado às superfícies arquitetônicas (Correia, 2010).

Esses projetos abarcavam diferentes tipologias, como arranha-céus, edifícios institucionais que refletiam um Estado em pleno processo de modernização e expansão, e ainda, espaços como cinemas, clubes e emissoras de rádio, os quais introduziam novas formas de cultura e entretenimento ao cenário urbano. Correia (2008) também ressalta que a Art Deco na arquitetura brasileira mesclava elementos do racionalismo moderno com traços do ecletismo, buscando, nesse estágio inicial, expressar o avanço e o crescimento das cidades por meio de suas produções arquitetônicas e do desenho urbano.

2.3. PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

A compreensão dos valores patrimoniais, sendo alguns de caráter nacional e outros universais, tem sido uma discussão em ascensão ao longo dos anos.

Entre as várias interpretações sobre o patrimônio, destaca-se a compreensão dos monumentos e suas relações com essa noção. Segundo Choay (2001), um monumento é "qualquer artefato construído por uma comunidade para lembrar ou fazer recordar a outras gerações pessoas, eventos, sacrifícios, rituais ou crenças". Essa especificidade do monumento está ligada à sua ação na memória, atuando não apenas como um agente que trabalha a memória, mas também a mobiliza pela mediação da afetividade, fazendo o passado vibrar como se fosse presente.

A autora destaca a valorização da memória como parte de um conjunto de ações que expressam eventos e legados para as próximas gerações. Esse pensamento incipiente atenta para uma variedade de aspectos englobados pelo patrimônio, sejam eles de natureza histórica, arquitetônica, cultural, natural, entre outros.

A visão do patrimônio como monumento apresenta diversas interpretações, devido à sua conceituação fluida em relação à sua representação e significância. Essa evolução conceitual do monumento passa por diferentes estágios, desde o conceito de monumento isolado até a compreensão da descontinuidade monumental, saindo de uma visão monumentalista e espacial, típica da tradição europeia, para uma visão que inclui aspectos sociais e econômicos (Carrión, 2002).

Essa percepção é fundamental para estabelecer uma linguagem universal na definição dos bens com valores patrimoniais. A Convenção da UNESCO de 1972 contribuiu significativamente para a ampliação do que

pode ser considerado patrimônio, universalizando os valores e referências ocidentais, como apontado por Choay (2001). Essa convenção, publicada em 1983, expandiu os limites do conceito de patrimônio.

Considerando historicamente as questões patrimoniais, houve dilemas em definir o que, para quem e por que preservar, bem como como preservar. As cartas patrimoniais surgiram como tentativas de abordar esses questionamentos, resultando em recomendações e declarações discutindo a conservação do patrimônio.

Esses documentos, provenientes de encontros de entidades internacionais como o ICOMOS e sessões da UNESCO, são relevantes pela influência de seus conteúdos. Destacam-se:

A **Carta de Atenas** (1931), que aborda a preservação urbana relacionada ao bem-estar físico e social, enfatizando a importância de equilibrar a preservação histórica com questões de salubridade e convívio social. Esta carta discute quem deve definir o patrimônio histórico e arquitetônico, além de repudiar a prática do "falso histórico".

A **Carta de Burra** (1999) é essencial por sua amplitude temática e precisão conceitual sobre a conservação patrimonial em geral, sendo o primeiro documento a reconhecer a importância da significância na preservação de edifícios.

A **Carta de Nizhny Tagil** (2003), resultante de uma conferência da TICCIH, destaca a importância do estudo do patrimônio industrial, sua história, propósito e significado, visando torná-los acessíveis ao grande público.

Choay (2001) observa uma mudança no entendimento do patrimônio, que passa a abranger uma ampliação tipológica, cronológica e estilística, incluindo novos bens com referências culturais significativas, antes

considerados atemporais em relação ao conceito de patrimônio.

O patrimônio arquitetônico, por sua vez, abrange edificações, conjuntos arquitetônicos e sítios urbanos com valores culturais atribuídos, um dos primeiros focos da preservação do patrimônio cultural. Inicialmente associada à lembrança da memória coletiva, a ideia de monumento histórico era centrada em artefatos, como mencionado por Choay (2001), e foi incorporada no contexto do patrimônio construído, considerando subjetivamente seu valor cultural.

As edificações, como destaca Galeffi (2011), são como livros que contam histórias através de suas formas, materiais e contextos espaciais, revelando aspectos de uma cultura e local específicos. O patrimônio arquitetônico encontra sua representação nesses elementos, independentemente de temporalidade ou espacialidade, priorizando seu estado e valor cultural sobre a classificação cronológica ou espacial.

2.4. CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

Partindo para a esfera da conservação, como definida na Carta de Burra, representa um conjunto meticuloso de cuidados destinados a preservar as características culturalmente significativas de um bem. Não se limita simplesmente à manutenção física, mas também abrange a preservação e, quando necessário, a restauração do bem, assegurando sua autenticidade e integridade ao longo do tempo. Ademais, inclui intervenções mínimas de reconstrução ou adaptação, desde que essas ações atendam às demandas práticas sem comprometer a essência cultural do objeto.

É crucial destacar que o objetivo primordial da conservação é proteger a importância cultural intrínseca do bem. Para isso, são imprescindíveis

medidas de segurança, manutenção contínua e considerações sobre o futuro destino do bem. O respeito à substância original é um princípio central, garantindo que a expressão cultural presente no bem não seja deturpada ou adulterada.

A prática da conservação demanda uma abordagem multidisciplinar, envolvendo diversas áreas capazes de contribuir para a análise e proteção do bem. Embora haja preferência por técnicas tradicionais, em algumas circunstâncias, métodos modernos podem ser considerados, desde que fundamentados em bases científicas sólidas e respaldados por uma experiência comprovada de eficácia. Essas escolhas delineiam os futuros destinos viáveis para o bem, priorizando a manutenção da autenticidade e integridade por meio da minimização de modificações irreversíveis ou da redução do impacto das intervenções sobre as partes culturalmente relevantes.

Ademais, a conservação transcende o objeto em si e engloba a preservação do contexto visual do bem, proibindo a introdução de elementos que possam prejudicar sua apreciação ou desfrute. A preservação da localização histórica do edifício ou obra é crucial, exceto em situações excepcionais em que o deslocamento é a única maneira de assegurar sua sobrevivência.

A remoção de conteúdos que contribuem para a significância cultural do bem é permitida apenas em circunstâncias extremas, quando imprescindível para a segurança e preservação desse conteúdo específico. Contudo, é crucial a restituição desse conteúdo sempre que circunstâncias posteriores o permitam, garantindo a continuidade do testemunho cultural que o bem representa.

2.5. RUÍNAS

A **Carta de Atenas** de 1931, um dos documentos inaugurais no campo da preservação, e a posterior **Carta de Veneza** (1964) focalizam principalmente monumentos antigos e escavações arqueológicas, sem abordar amplamente o tema do arruinamento. Na historiografia da preservação patrimonial, poucos se dedicaram a definir precisamente o conceito de ruína, embora vários teóricos tenham abordado aspectos relacionados a esse tema.

Em 1825, Antoine Chrysostome Quatremère de Quincy publicou um trabalho pioneiro na *Encyclopédie Méthodique: Architecture*, definindo ruína como: "o estado de degradação e destruição de um edifício" (RODRIGUES, 2017). Ele discute também a utilização de ruína no plural, enfatizando que esse estado de destruição oferece uma imagem mais completa da realidade.

Cesare Brandi, em sua *Teoria da Restauração* (1963), define ruína como algo que testemunha a história humana, embora sua aparência seja consideravelmente diferente e quase irreconhecível em relação ao seu estado original. Ambas as definições, distantes em mais de um século, enfatizam o grau de destruição como um elemento fundamental na caracterização da ruína.

A complexidade de determinar o grau de arruinamento foi abordada por Riegl (1990), que associou a degradação de um monumento à perda da capacidade de compreensão do objeto edificado. Segundo Riegl, quando essa capacidade é completamente perdida, o monumento se torna apenas um monte de pedras sem forma ou perspectiva de futuro (Riegl, 1990).

Cesare Brandi desenvolveu o conceito de unidade potencial da obra de arte, destacando que uma obra pode ser lida em sua totalidade mesmo

fisicamente fragmentada. Ele define a ruína como o momento em que a obra, reduzida a poucos vestígios, está prestes a perder sua forma original (Brandi, 2004).

O estado ruinoso de um edifício é também associado ao seu uso. Para alguns teóricos, a ruína ocorre quando um edifício não consegue abrigar uma função utilitária específica ou não absorve mais sua função original (Marino, 2003). Riegl, em sua obra, estabeleceu um sistema de valoração para apreciação do patrimônio, enfatizando que a ausência de função pode comprometer a integridade do bem, sendo a ruína o exemplo mais drástico desse processo (Riegl, 1990).

Rodrigues (2017) propõe uma classificação baseada em três grupos para aplicar a noção de ruína ao patrimônio cultural brasileiro. O primeiro grupo, denominado "Ruínas do tempo", refere-se a edificações em estado arruinado, cuja degradação foi predominantemente influenciada pelo tempo, apresentando diferentes graus de distanciamento cronológico em relação ao processo de arruinamento.

Já as "Ruínas da incúria" são edificações que, em seu estado inicial, eram íntegras e reconhecidas por seu valor cultural. No entanto, ao longo do tempo, foram afetadas por processos de arruinamento devido à negligência na manutenção e à falta de uso contínuo. Por fim, o terceiro grupo, intitulado "Ruínas do incidente", compreende edificações de reconhecido valor cultural que sofreram degradação súbita e inesperada devido a eventos catastróficos naturais ou causados pelo homem.

Observa-se, portanto, que a conceituação da ruína no patrimônio cultural é complexa e envolve elementos como descaracterização da construção, condição de uso, idade das edificações, distanciamento temporal e causas do arruinamento, com teóricos como Quincy, Rieg e Brandi contribuindo para a discussão.



03. ANAMNESE

Partindo para uma visão analítica e documental focada no objeto de estudo através da consulta de fontes primárias e secundárias, a anamnese do objeto arquitetônico relaciona-se diretamente com a análise cuidadosa da edificação. No campo da medicina, o termo se relaciona ao levantamento detalhado do histórico clínico do paciente, no contexto arquitetônico, esse termo relaciona-se ao entendimento da edificação como o 'paciente', propondo assim um entendimento detalhado de sua histórica, seu contexto de surgimento e as variáveis que possuem influência sobre o mesmo.

O processo de anamnese envolve a coleta de informações acerca sua origem, influências históricas, culturais, sociais, legislativas e econômicas, intenções do arquiteto ao conceber o projeto arquitetônico e processos que ao longo do tempo influenciaram diretamente o contexto da edificação. O estudo detalhado e a elaboração da anamnese do objeto arquitetônico se mostra como uma ferramenta essencial para a preservação, restauração e conservação do objeto arquitetônico, promovendo uma compreensão e apreciação aprofundada de sua significância arquitetônica, cultural e histórica para o local o qual se insere.

3.1 DIMENSÃO NORMATIVA

Iniciando o estudo das dimensões arquitetônicas do objeto com a análise da dimensão normativa como proposto por Afonso (2019), a presente investigação partirá do menor ao maior espectro dos corpos normativos e legais que abarcam e influenciam o Cine Capitólio no meio urbano, partindo da legislação de maior influência para as mais específicas que recaem sobre a edificação, o estudo se propõe a compreender as normas que protegem sua condição como objeto pertencente ao patrimônio histórico arquitetônico.

Inicialmente, partindo do contexto mais abrangente tratando da legislação urbanística do município, há a aplicação geral do Plano Diretor Municipal de Campina Grande, Lei Complementar nº 003, de 09 de outubro de 2006, em que se propõe um zoneamento geral da cidade. Presente no Art. 14, o Cine Capitólio se encontra inserida na Zona de Qualificação Urbana da cidade de Campina Grande.

Art. 14. A Zona de Qualificação Urbana caracteriza-se por usos múltiplos, sendo possível a intensificação do uso e ocupação do solo, em virtude de as condições físicas serem propícias e da existência de infra-estrutura urbana consolidada. (Plano Diretor Municipal de Campina Grande, 2006, p. 6)

Caracterizada pelos múltiplos usos, com predominância para serviços e comerciais, a Zona de Qualificação abrange a área central da cidade, com o intenso uso do solo e baixa densidade demográfica, oferecendo um sistema de infraestrutura bem consolidado e desenvolvido ao se comparar com o restante da cidade. Os objetivos da zona em questão incluem o ordenamento do adensamento construtivo, permitindo o adensamento populacional com intuito de aproveitamento da infraestrutura oferecida e ampliação das áreas verdes e equipamentos públicos e de lazer.

Fig. 01 | Zoneamento da cidade de Campina Grande). Fonte: SEPLAN. Adaptado por Torres (2023).



Partindo para uma abordagem mais específica dentro da legislação urbana, a edificação também encontra-se inserida na Zona Especial de Preservação, dentro da Zona Especial de Interesse Cultural (ZEIC), que consiste em uma área formada por conjuntos de relevante expressão arquitetônica, histórica, cultural e paisagística, havendo assim a necessidade de manutenção para sua preservação, tendo toda transformação urbanística sujeita a aprovação do órgão responsável pelo planejamento urbano da cidade.

Art. 45. As Zonas Especiais de Interesse Cultural – ZEIC são áreas formadas por conjuntos de relevante expressão arquitetônica, histórica, cultural e paisagística, cuja manutenção seja necessária à preservação do patrimônio cultural do Município.

Art. 46. Toda e qualquer transformação urbanística nas Zonas Especiais de Preservação estará sujeita à prévia autorização do órgão responsável pelo planejamento urbano do Município, que deverá definir os índices urbanísticos e de uso e ocupação do solo, respeitando a preservação das características urbanas e ambientais existentes. (Plano Diretor Municipal de Campina Grande, 2006, p. 12)

Partindo para análise no contexto estadual, a área do Cine Capitólio se encontra inserida na delimitação do Centro Histórico de Campina Grande, tombado pelo IPHAEP, através do decreto N° 25.139 de 29/06/2004, se sobrepondo às normas municipais.

Art. 1° - Fica homologada a Deliberação n° 0025/2003 do Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais - CONPEC, de 04 de setembro de 2003, declaratória da Delimitação do Centro Histórico

Inicial da cidade de Campina Grande, deste Estado, indicativo das áreas de Preservação Rigorosa compreendida pelo seguinte perímetro: Ruas Barão do Abiaí, Peregrino de Carvalho, Antônio Sá, Vila Nova da Rainha [...] abrangendo, para efeito de controle de preservação, além das ruas perimetrais já citadas, as Ruas Afonso Campos, Floriano Peixoto, [...] Irineu Joffly, Jimmy de Oliveira, Juvino do Ó, Maciel Pinheiro, Octávio Amorim, Pedro Américo, Monsenhor Sales, Semeão Leal [...] Treze de Maio e Venâncio Neiva, ficando estas áreas sob a jurisdição do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba - IPHAEP. (Decreto Estadual N° 25.139, 2004, s/p)

Somado a isso, o Cine Capitólio encontra-se cadastrado juntamente ao IPHAEP desde 1978, tendo seu tombamento registrado apenas em 28 de janeiro de 2000 através do documento 'Processo IPHAEP N° 0166/99, de 03 de fevereiro de 2000'. O processo traz a informação de que o CONPEC aprovou por unanimidade o tombamento do imóvel. A decisão então foi homologada pelo governador do estado José Targino Maranhão, através do Decreto n° 20.905 em 11 de fevereiro de 2000.

Tendo em vista o tombamento da edificação juntamente ao IPHAEP, a mesma passa a estar sob influência da Lei n° 25, de 30 de novembro de 1937 do IPHAN, em que há a organização da proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Nela há a descrição de condutas e medidas que contribuem para sua manutenção e preservação de forma adequada. Havendo dentro da Lei, detalhes acerca de critérios a serem considerados que se relacionam a conservação do bem tombado.

3.2. DIMENSÃO HISTÓRICA

Ao explorar a segunda dimensão de análise, a dimensão histórica proporciona a análise e estudo do contexto e cenário em que o Cine Capitólio se origina e que molda sua existência em seu entorno. Nesse sentido, busca-se estabelecer uma conexão entre o lugar onde a edificação se insere, o arquiteto responsável pela sua concepção e o objeto arquitetônico como um todo.

A análise da dimensão histórica, se desdobra em estudo aprofundado considerando seu momento de construção juntamente com acontecimentos e variáveis que moldaram a trajetória do Cine Capitólio ao longo dos anos de sua existência, proporcionando assim uma compreensão completa da edificação e de seu contexto de surgimento.

Partindo da contextualização de seu **local** de surgimento, será apresentada a cidade de Campina Grande/PB e o contexto de transformação e metamorfose sob o qual estava inserida na época da construção do Cine Capitólio.

Em função das novas dinâmicas advindas com o Ciclo do Algodão que perdura até a década de 1940, Campina Grande passa a ser a segunda maior cidade exportadora de algodão do mundo. Diante disso, a cidade passou por significativas transformações associadas ao projeto de modernização e embelezamento de sua área central, principalmente nas décadas de 1930 e 1940.

No período entre as décadas de 1930 e 1940, a cidade de Campina Grande vivenciou o intenso processo de transformação e renovação do tecido urbano, alinhado às reformas e mudanças que ocorriam no Brasil como um todo. Motivadas pela 'higienização e embelezamento' da cidade, Campina Grande passou por diversas intervenções com o intuito

de modernizar os centros urbanos, distanciando os mesmos do aspecto colonial predominante da época, conforme destacado por Queiroz (2010).

Contudo, foi o art déco a manifestação mais difundida no contexto local dos anos 1930 e 1940. Como no resto do País, suas formas escalonadas, aerodinâmicas e os baixos e altos relevos de figuras geométricas na fachada foram o comum da produção, associadas a praticamente todos os programas arquitetônicos da época, das igrejas aos cabarés. (Queiroz, 2010, p.2)

O dilema entre modernidade e tradição dominava o traçado urbano, o olhar moderno, a tentativa de aproximar o Brasil a visão de civilizado, urbano e moderno refletia na forma de organização da cidade, tendo como característica a coexistência de estilos neocoloniais e da tentativa do moderno, dentro desse contexto, o Art Déco se mostrou uma das manifestações arquitetônicas mais difundidas no contexto local dos anos 1930 e 1940.

Através dessa produção, o patrimônio de Art Déco de Campina Grande já contava com um amplo número de inventários em meados do século XX, compondo assim uma parcela representativa do momento de modernização da arquitetura, sociedade e economia da cidade. Sendo as manifestações arquitetônicas do Art Déco, mesmo que não totalmente conservadas de maneira material, permeadas pela história, memória e movimentos culturais e sociais da época em que foi erguida.

Seus exemplares são representativos daquele momento de modernização da arquitetura e das cidades brasileiras, juntando-se a outros importantes conjuntos Art Déco que foram edificados em municípios do País que apresentaram incremento construtivo nas primeiras

décadas dos noventa [...] São um dos poucos elos campinenses entre o século XXI e as memórias, os modos de vida e o saber-fazer da primeira metade do século XX. À arquitetura está atrelado, de modo memorial ou sentimental, todo o conhecimento e desenvolvimento cultural da época. (Queiroz, 2010, p. 3)

Assim, visando o embelezamento e modernização da cidade, Campina Grande foi alvo de intervenções e sofreu diversas mudanças com a implantação da arquitetura da época, sendo esse o cenário de consolidação da Art Decò na cidade. Foi no período de mudança e modernização da arquitetura campinense que se deu a construção do Cine Theatro Capitólio e sua inauguração em 1934, coincidindo com o cenário de prosperidade econômica da cidade e premeditando a grande metamorfose em que o centro da cidade seria submetido.

Fig. 02 | Cartão postal do edifício de correios e telégrafos juntamente da Praça da Bandeira, exemplar do *Art Déco* na arquitetura de Campina Grande. Fonte: cgretalhos.blogspot.com (2016)



Pertencente a *Companhia Exibidora de Filmes*, empresa formada por empresários e pela família Leal Wanderley com experiência no ramo cinematográfico, o projeto do Cine Capitólio tem como **autor** o arquiteto Isaac Soares, arquiteto licenciado em atividade na época, sendo um dos grandes responsáveis pela produção Art Déco de Campina Grande entre os anos 30 e 40.

Até o momento do presente estudo, não é de conhecimento geral maiores informações a respeito do arquiteto, como sua formação ou sua origem, o que se mostra contraditório tendo em vista que Isaac Soares, pelo que já foi estudado até o momento, foi o responsável pelo primeiro escritório de arquitetura de Campina Grande e por grande produção arquitetônica na cidade.

Estabelecido em 1933, localizado na Praça Epitácio Pessoa no 1º andar do Edifício Confiança, enquanto a cidade possuía majoritariamente apenas atividades de arquitetos estabelecidos em outras cidades como João Pessoa e Recife, Soares se apresenta como um dos primeiros estabelecidos em Campina Grande com escritório próprio.

Soares possui grande produção ao longo dos anos 1930 e 1950, Queiroz (2008) cita que o arquiteto, segundo papel timbrado encontrado nos arquivos da Prefeitura de Campina Grande, trabalhava com '*Architettura, Construções Civis, Decorações e Desenhos*', atuando praticamente sozinho, sem concorrentes estabelecidos na cidade durante os anos 1930

Os arquitetos Isaac Soares e Josué Barbosa projetaram grande parte dos prédios campinenses das décadas de 1930 e 1940. Rossi (1994) chegou a batizar essa realização campinense de Art Déco Sertanejo, atribuindo a ela características regionais que a

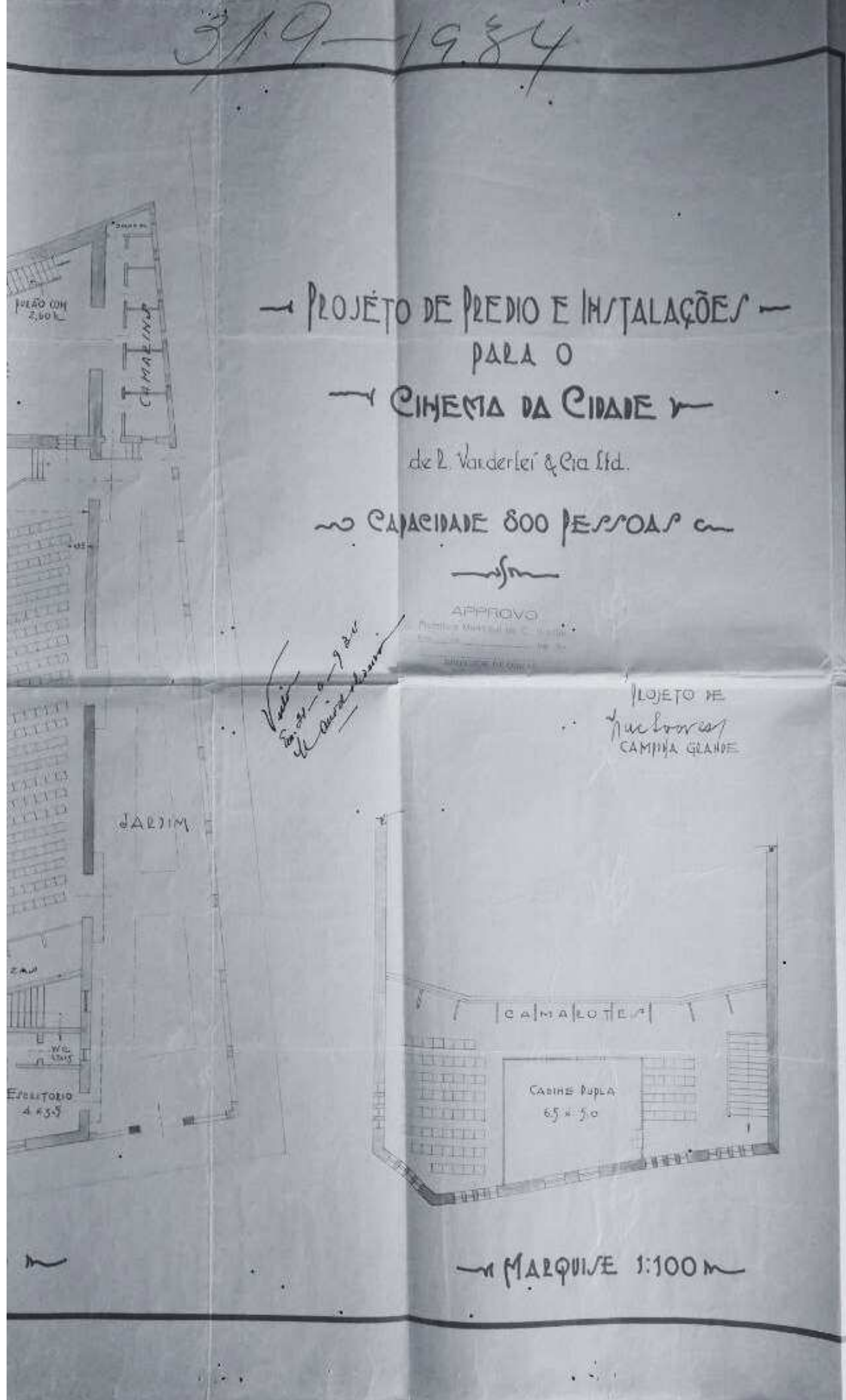
distinguiriam do resto da produção nacional. (Queiroz, 2008, p. 223)

Além disso, é possível observar a evolução da produção de Isaac Soares ao longo do tempo, seguindo pelos caminhos do Art Déco e de suas manifestações românticas nos anos 1930 e 1940, responsável por obras de destaque como o Cine Capitólio aqui estudado e o Cassino Eldorado (1937) que traziam consigo características marcantes da produção Déco, o arquiteto tem grandes contribuições para a arquitetura do tecido urbano da área central de Campina Grande, sendo responsável também pela concepção do conjunto de residências Art Déco que fazem parte desse desenho.

Já em finais dos 1950 e início dos 1960, parte das suas concepções passou a se filiar ao Movimento de Arquitetura Moderna, demonstrando a adoção de outra (ou de mais uma) prática projetual. Eram reflexos, em terras campinenses, de discussões e realizações arquitetônicas em circulação pelo país. (Queiroz, 2008, p. 213)

Além de sua produção arquitetônica, não foi possível obter informações pessoais do arquiteto, mas, de acordo com o apresentado, Isaac Soares apresentava certo prestígio em meio a sociedade campinense tendo em vista que foi responsável por produções de destaque no meio urbano, contratado para concepção de equipamentos que eram direcionados, em sua maioria, a elite crescente da época na cidade.

Fig. 03 | Documentação contendo o desenho arquitetônico para construção do Cine Capitólio.
Fonte: Arquivo Municipal de Campina Grande (2023).



Partindo para a análise mais específica do estudo da dimensão histórica: o **objeto arquitetônico**. O Cine Capitólio tem sua construção iniciada no ano de 1934, mesmo ano de inauguração, com seu projeto submetido em 18 de junho de 1934 a Prefeitura Municipal de Campina Grande, solicitando a demolição da Sede da Sociedade Beneficente Deus e Caridade para a construção do Cine Capitólio em seu lugar.

A edificação do Cine Capitólio foi construída no Largo do Rosário, pelo Mestre Abílio, famoso construtor da época que passou pela cidade (Lopes, 2008). Localizada aos fundos da Igreja do Rosário, que seria demolida em 1940 para dar lugar a expansão da Avenida Floriano Peixoto na reforma que tomou lugar no Centro da cidade, o cinema se implantou no local da sede da Sociedade Beneficente Deus e Caridade, fundada em 1912.

Construído em um lote que atualmente se estende em 3 diferentes vias, entre a Avenida Floriano Peixoto, que hoje corta a cidade em seu sentido leste/oeste porém que na época se estendia de forma reduzida no tecido urbano, a Rua Irineu Joffily e a Rua Treze de Maio, tendo sua fachada principal para o que viria a ser a Praça Clementino Procópio em 1936 e sua entrada principal para a Rua Irineu Joffily.

O Cine Capitólio foi então inaugurado por Olavo Wanderley, herdeiro da administração da empresa proprietária, contando com 1000 lugares para seus espectadores, com a transmissão do filme "Caçadores de Ouro".

Inicialmente designado como Cine Theatro Capitólio, o edifício emergiu em meio a um contexto de extensas renovações na área central da cidade, com o propósito de modernizar e embelezar o tecido urbano. Esse período testemunhou a abertura de novas vias e demolições para erguer construções no estilo Art Decò, sinalizando uma fase de mudanças estruturais profundas, requerendo a expertise de diversos profissionais

para conferir à cidade um aspecto contemporâneo. Filho (2011) destaca que o cinema foi categorizado como de "classe A", devido aos ingressos de alto custo e às comodidades oferecidas aos frequentadores, atraindo aqueles que buscavam um entretenimento refinado e requintado.

Filho (2011) ressalta o papel significativo dos cinemas em Campina Grande na transformação cultural e nos hábitos dos cidadãos. Os cinemas locais, ao exibirem produções nacionais e estrangeiras, desempenharam um papel crucial na mudança de sensibilidades, introduzindo um novo mundo que influenciou comportamentos e costumes na sociedade campinense.

Além disso, a presença de elementos urbanos no entorno do Cine Capitólio tornou-o parte integrante do cotidiano dos habitantes de Campina Grande. Embora não fosse acessível a toda a população, o cinema permanece na memória de grande parte dos cidadãos, contribuindo para a identidade do centro da cidade e para sua urbanidade.

Com o passar dos anos, o entorno do cinema foi sujeito a modificações significativas, com edificações marcantes sendo demolidas e substituídas por novas estruturas e equipamentos urbanos. Na década de 1940, as construções da Igreja do Rosário, da Cadeia Pública e da Empresa Luz e Força Campinense haviam sido demolidas e substituídas por novas vias e edifícios, refletindo as transformações urbanas inspiradas pelo sanitarismo em ascensão no contexto nacional.

Em 1962, adaptando-se as novas tendências arquitetônicas que pairavam sobre a cidade de Campina Grande, o Cine Capitólio passa então por uma reforma, que o transforma em exemplar da Arquitetura Moderna e Protomoderna que passou a ganhar espaço no tecido urbano e nas edificações campinenses.

Mesmo após a reforma de 1963 o cinema passou a perder cada vez mais seu prestígio no tecido urbano campinense, se aproximando cada vez mais do encerramento de suas atividades, que ocorreu no final dos anos 90, fechando suas portas de forma definitiva no dia 9 de abril de 1999. (Lima, 2020 apud Souza; Sousa, 2016).

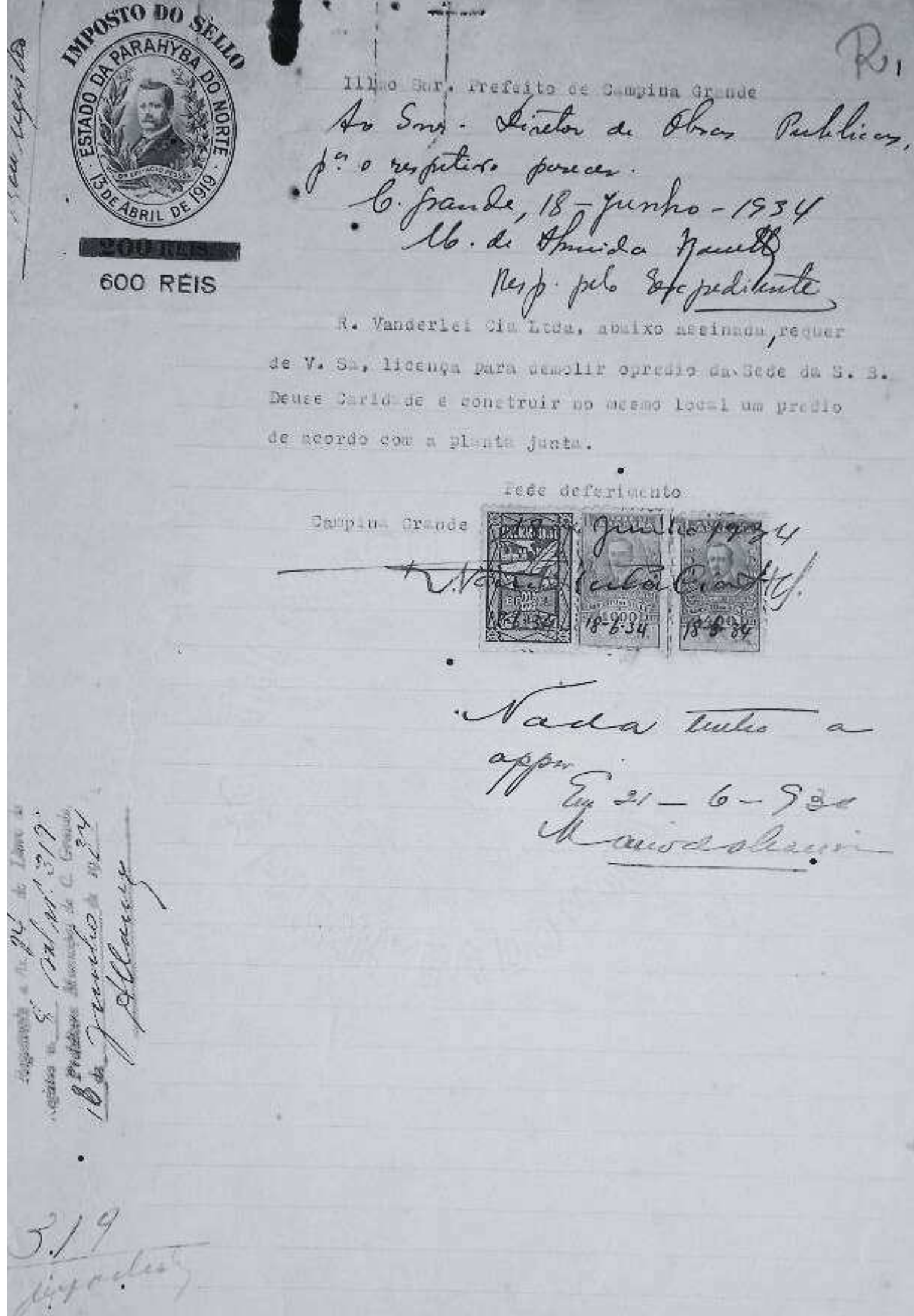
Devido à redução de atividades, a Prefeitura de Campina Grande planejava demolir o Cine Capitólio. A proposta visava criar Áreas de Comércio e Cultura ao Ar Livre (ARCAS) no Centro da cidade, com o Cine Capitólio sendo o primeiro imóvel a ser adquirido por 600 mil reais, com o objetivo de demolição, preservando apenas uma de suas paredes para dar lugar a um camelódromo.

Diante da iminente demolição, pesquisadores e profissionais envolvidos na preservação histórica mobilizaram-se para destacar a importância do Cine Capitólio na memória de Campina Grande. Lima (2020) menciona o Diário da Borborema de 5 de maio de 1999, no qual a Curadoria do Patrimônio Público, representada pelo promotor Eulâmpio Duarte, solicitou a suspensão da demolição, argumentando que o prédio estava cadastrado pelo IPHAEP e deveria ser preservado conforme a lei.

O Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais (CONPEC) aprovou, por unanimidade, o tombamento da edificação no processo N° 0166/99 do IPHAEP. O tombamento foi oficializado pelo Decreto N° 20.905 de 11 de fevereiro de 2000, assinado pelo governador José Targino Maranhão.

Carregando consigo uma grande carga histórica, o Cine Capitólio torna-se um dos símbolos do avanço e da evolução econômica da cidade, virando uma parte do cotidiano campinense na época, se mostra até hoje um símbolo emblemático, sendo alvo de discussões no meio acadêmico e social.

Fig. 04 | Documentação solicitando a demolição do prédio da Sede da Sociedade Beneficente Deus e Caridade para construção do Cine Theatro Capitólio. Fonte: Arquivo Municipal de Campina Grande (2023).



3.4 DIMENSÃO ESPACIAL

Partindo para a terceira dimensão a ser estudada, a análise da dimensão espacial divide-se em dois estudos, o primeiro engloba seu **espaço externo**, em que se é realizada a análise de seu entorno imediato e fatores que influenciam sua implantação e construção, e o segundo aborda o **espaço interno** da edificação, analisando assim suas soluções de distribuição de ambientes, programa de necessidades, zoneamento de usos, fluxos e os acessos da construção da forma em que foi concebida.

Ao se tratar da **Dimensão espacial Externa**, o Cine Capitólio está localizado na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, no bairro Centro, estando inserido na delimitação da poligonal do Centro Histórico de Campina Grande segundo a Lei nº 3721/99.

Situado na região agreste paraibana, o município de Campina Grande, segundo mais populoso da Paraíba, abriga uma população de cerca de 413.830 habitantes (IBGE/2021). Localizado no Planalto da Borborema, a uma altitude média de 551 metros, o município destaca-se por sua economia abrangendo setores como tecnologia da informação, têxtil, alimentício e metalúrgico, sendo um polo tecnológico e acadêmico.

Tratando de seu contexto de inserção, desde seu momento de construção e inauguração até os dias de hoje o entorno da edificação do Cine Capitólio compreende uma área com diferentes equipamentos de destaque para a região central de Campina Grande.

Observando o Centro da cidade, o bairro compreende em seu entorno, no momento de construção do Cine Capitólio em 1934, edifícios de destaque como a Igreja do Rosário em sua vizinhança imediata, a edificação da Cadeia Nova, o Edifício de Correio e Telégrafos, a Empresa de Luz e Força, o Grande Hotel e as Praças da Bandeira e Clementino Procópio.

Fig. 05 | Panorama do centro de Campina Grande/PB em meados de 1930 antes da finalização da reforma de implantação da Av. Floriano Peixoto. Fonte: cgretalhos.blogspot.com



- 01 CINE CAPITÓLIO
- 02 IGREJA DO ROSARIO

Fig. 06 | Panorama do centro de Campina Grande/PB após reforma de implantação da Av. Floriano Peixoto. Fonte: cgretalhos.blogspot.com



- 01 CINE CAPITÓLIO

Atualmente, o seu entorno compreende uma área da cidade com maior concentração de comércios e serviços, estando no raio de abrangência de grande parte do centro comercial da região central, sendo essa uma das causas do intenso fluxo de pedestres em seu entorno. Além da existência de diferentes instituições educacionais, como o Colégio Alfredo Dantas, Damas e Motiva.

Seu entorno também abrange diferentes instituições que oferecem serviços públicos como a Agência Central dos Correios, a Prefeitura Municipal de Campina Grande, o Museu de Artes Assis Chateaubriand, a Biblioteca Municipal, a Associação Comercial e Empresarial de Campina Grande, e agências centrais de diferentes bancos com abrangência na cidade como o Banco do Brasil e Banco do Nordeste.

Além disso, sua localização se dá em meio ao intenso uso do modal rodoviário, causado pela presença da Avenida Floriano Peixoto, a maior via urbana da cidade, ligando o seu sentido leste/oeste. Sua localização na Avenida e sua proximidade ao Terminal de Integração também contribuem para o intenso fluxo de linhas de ônibus diariamente em seu entorno, citando também a Rodoviária Velha, utilizada por linhas que advém do interior.

No decorrer da história, as intervenções ocorridas no entorno do Cine Capitólio contribuíram para seu apagamento no tecido urbano, cada vez mais perdida entre vegetações de grande porte e no grande fluxo de veículos, a predominância do comércio ambulante na Praça Clementino Procópio e no seu entorno também contribui para seu sumiço no desenho urbano da região central, além de afastar a população da edificação.

Essas características conferem ao Cine Capitólio, além de seu destaque na história da cidade, uma posição privilegiada e de relevância na malha urbana, conferindo uma visibilidade de destaque devido a sua localização

e também a função singular que apresentou, entretanto, encontra-se cada vez mais esquecido e encoberto pela vegetação do seu entorno.

A Rua Irineu Joffily, que abriga uma das antigas principais fachadas da edificação, também merece destaque tendo em vista o grande número de edificações dedicadas ao uso de serviços como restaurantes e lanchonetes, recebendo também um intenso fluxo veicular e de pessoas, funcionando como elementos atrativos principalmente durante o turno da noite para o entorno do Cine Capitólio.

Ao se tratar das áreas verdes existentes no entorno do Cine Capitólio, se encontram em sua vizinhança imediata a Praça Clementino Procópio, como já citada anteriormente, para a qual se direcionava a entrada principal do Cine Capitólio em seu momento de inauguração, e a Praça da Bandeira.

A Praça Clementino Procópio nos dias de hoje abriga um grande número de vendedores ambulantes e vegetação de grande porte, que se tornam barreiras visuais na área, os ambulantes, além de ocuparem parcialmente a praça, se estendem até a fachada do Cine Capitólio, encobrendo sua visão e dificultando seu acesso direto pela Av. Floriano Peixoto. A Praça da Bandeira, entretanto, exerce função de atrator de movimento, tendo um fluxo diário intenso.

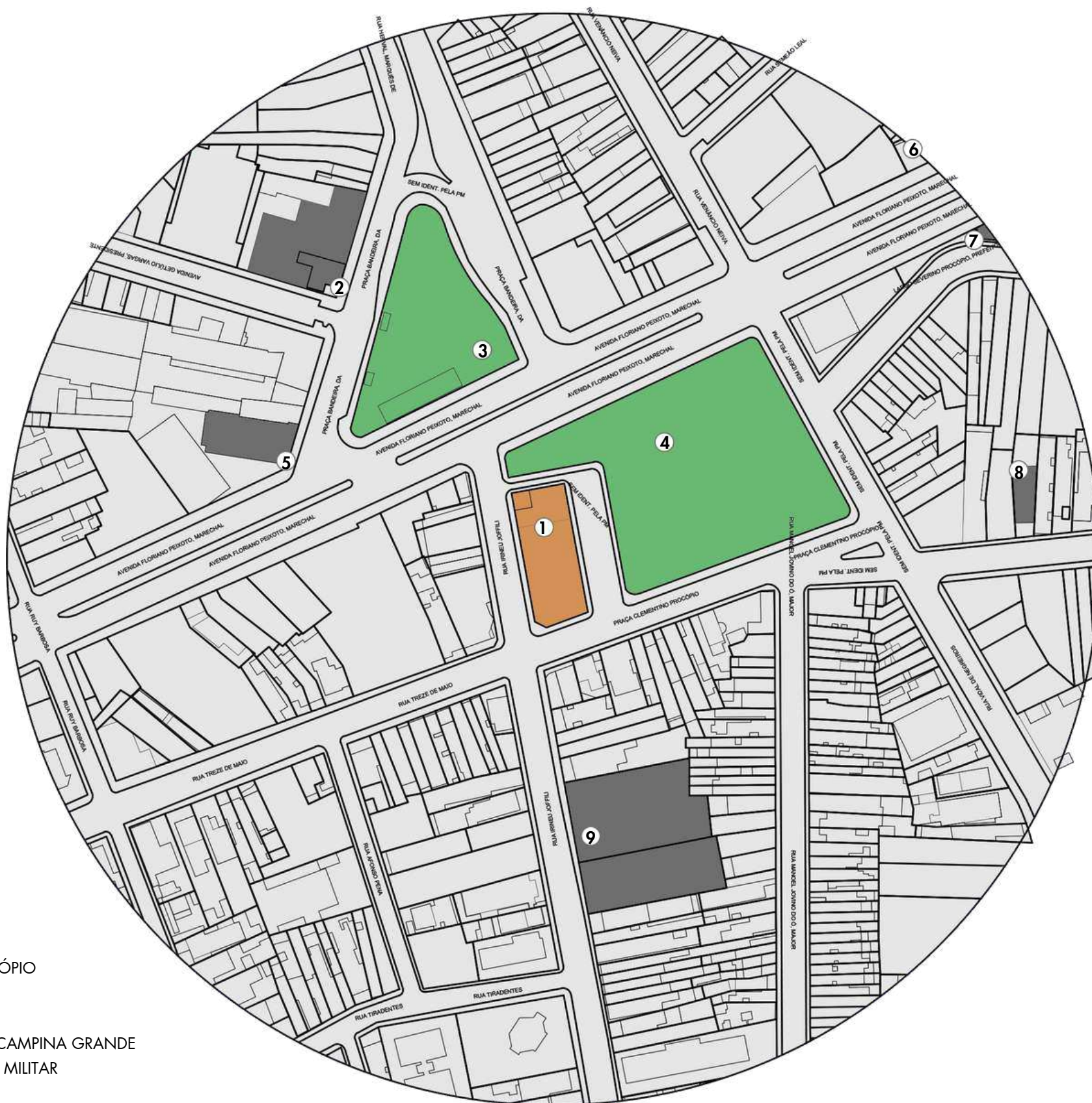
Entretanto, no seu momento de inauguração, a Praça Clementino Procópio exerce função semelhante a Praça da Bandeira atualmente, inaugurada em 1936 como um espaço moderno destinado ao lazer, era um equipamento atrativo para a população, sendo um dos principais pontos de encontro e reuniões após as sessões de cinema, tendo em vista que parte dos acessos à edificação se dava por meio dela.

Partindo para a análise das características físicas, a área a qual o Cine

Capit6lio est6 inserido apresenta o relevo acentuado, entretanto, em seu entorno imediato a topografia n6o apresenta intensas varia76es. Estando em desn6vel em rela76o a Av. Floriano Peixoto, o terreno apresenta cerca de 5 metros de varia76o topogr6fica, com altitude m6xima de 554 metros acima do n6vel do mar (fachada para Av. Floriano Peixoto) e m6nima de 550 metros (fachada para a Rua Treze de Maio).

Fig. 07 | Mapa de Equipamentos Urbanos.
Fonte: PMCG (2011). Adaptado pela autora
(2023).

MAPA DE EQUIPAMENTOS URBANOS



LEGENDA

- ① CINE CAPITÓLIO
- ② AGÊNCIA DOS CORREIOS
- ③ PRAÇA DA BANDEIRA
- ④ PRAÇA CLEMENTINO PROCÓPIO
- ⑤ COLÉGIOS DAMAS
- ⑥ BIBLIOTECA
- ⑦ PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
- ⑧ 5º DELEGACIA DO SERVIÇO MILITAR
- ⑨ SHOPPING BABILÔNIA

Fig. 08 | Inserção do Cine Capitólio na malha urbana. Fonte: Google Earth Pro adaptado por autora (2023)



Observando sua implantação, é possível notar as marcas do Art Déco pronunciadas na forma que o Cine Capitólio é implantado no lote, se localizando em um lote de esquina entre a Rua Treze de Maio e a Rua Irineu Joffily, a edificação possui o característico chanfro do Art Déco na transição entre as fachadas que costumavam abrigar a entrada principal para a bilheteria. Suas fachadas de destaque pelas quais se realizava o acesso direto ao auditório se localizavam em suas laterais, que se direcionavam ao espaço que em 1936 abrigaria a Praça Clementino Procópio e para a Rua Irineu Joffily.

Em seu momento de construção e inauguração, o Cine Capitólio integrava o Largo do Rosário juntamente com a Igreja do Rosário, tendo em vista que sua fachada Norte se direcionava imediatamente para a fachada dos fundos da Igreja. Dessa forma, desde sua concepção até o ano de 1940, ano de demolição da Igreja, o cinema era um componente ativo da paisagem da Igreja Católica que ali se instalava.

Em relação ao estudo da **dimensão espacial interna**, inicialmente serão destacadas considerações iniciais acerca do programa da tipologia da edificação e características gerais do projeto em si. Vale destacar que a análise realizada no presente estudo, baseia-se nos desenhos submetidos como projeto original da edificação, obtidos no Arquivo Municipal de Campina Grande, também foram obtidos desenhos originais do projeto de reforma do cinema.

A edificação se estende em um lote de esquina, contando com apenas um pavimento que abriga um mezanino e um jardim externo, o terreno ocupa um total de 260m² com a edificação ocupando quase a totalidade do lote. Na análise do projeto da reforma pelo qual o edifício foi submetido em 1962, é possível notar a expansão da edificação no terreno.

Fig. 09 | Desenho arquitetônico da proposta original do Cine Capitólio.
Fonte: Arquivo Municipal de Campina Grande (2023).

319
1934

— PROJETO DE PREDIO E INSTALAÇÕES —
PARA O

— CINEMA DA CIDADE —

de L. Vanderlei & Cia Ltd.

~ CAPACIDADE 800 PESSOAS ~

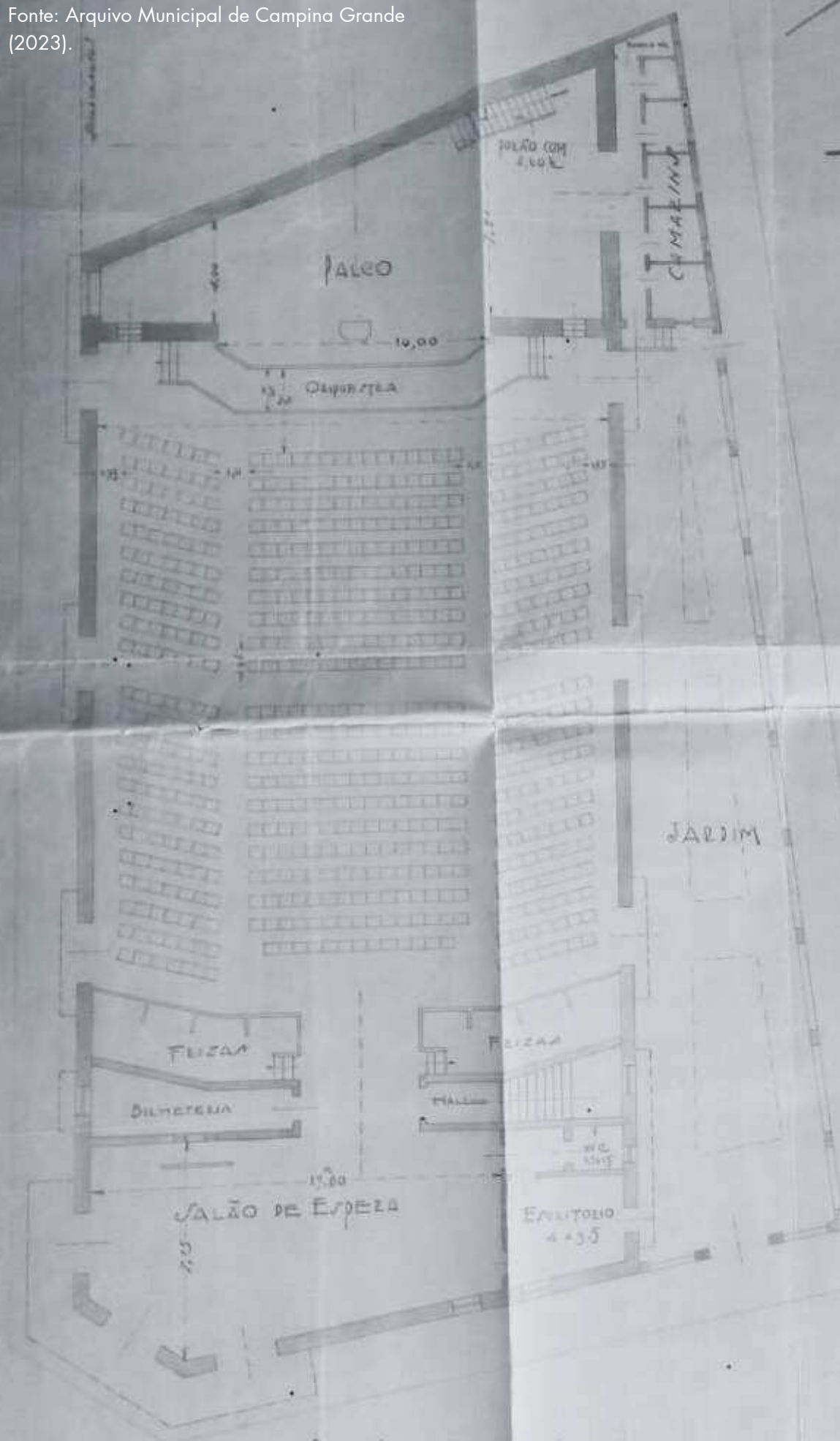
— *WJM* —

APPROVO

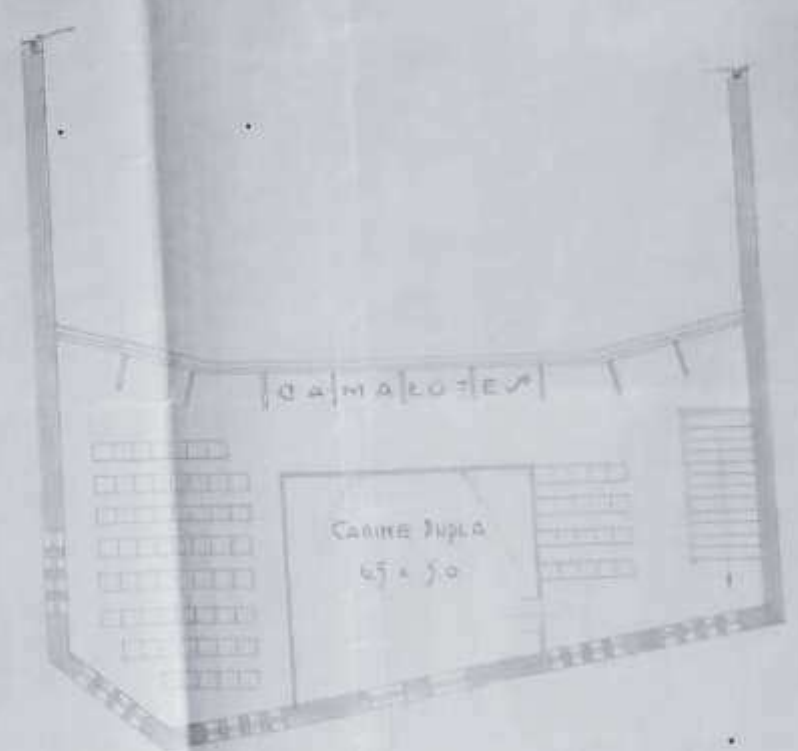
WJM

PROJETO DE
Instalações
CAMPINA GRANDE

APPROVO
L. Vanderlei & Cia Ltd.
10 de Abril



— PLANTA = 1:100 —



— MARQUE 1:100 —

Analisando o programa de necessidades da edificação, é possível notar a existência de ambientes fundamentais para o cumprimento da função de cinema e teatro. Seguindo esse partido, o interior do edifício se divide nas seguintes funções e usos: **área de administração e recepção de telespectadores, uma área dedicada para transmissão de filmes e performance das orquestras e a área dedicada à organização das equipes que se apresentariam.**

○ zoneamento apresenta linearidade e conexão entre os setores, apresentando poucos ambientes e uma simplicidade na sua distribuição, característica do objetivo de promover uma maior organização e facilidade de acessos para telespectadores e para funcionários e espectadores.

Pode-se compreender que o programa se distribui em 4 diferentes zonas ou setores: **1.** social, com a área de espera, recepção e auditório para telespectadores, **2.** administrativa, contendo o escritório e o WC diretamente ligado a ele, **3.** serviços, concentrando a bilheteria, a área do palco com os equipamentos de transmissão e a área em se desenvolviam as apresentações de orquestras e **4.** apoio, abrigando a área de camarins, exclusiva para funcionários e equipe de apresentação.

Estudando a partir do fluxo, ao realizar o acesso pela esquina que abriga sua entrada, entre a Rua Irineu Joffily e a Rua Treze de Maio, o primeiro ambiente a ser alcançado é o Salão de Espera que recepcionava os telespectadores, abrigando o escritório e o WC, privados para acesso do gerente.

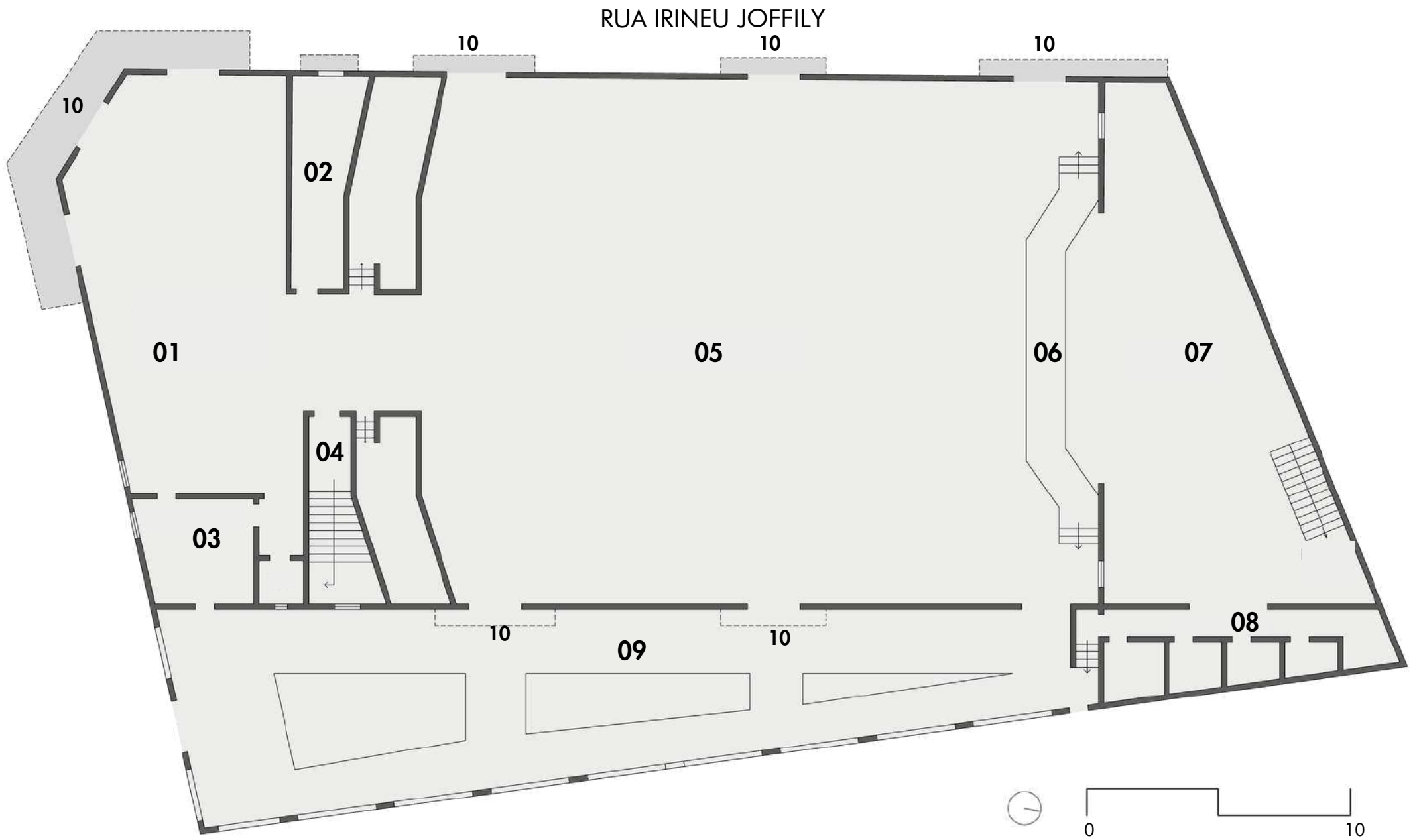
Logo em seguida, era possível acessar a bilheteria e o hall de acesso para o mezanino onde se localizavam os camarotes e a cabine dupla. Partindo da bilheteria, era possível acessar o auditório com espaço para cerca de 800 pessoas, com visão direta para o palco e o local de apresentação

das orquestras. Na área lateral do palco se concentra a área de apoio com porão e camarins, que possuíam acesso pelo exterior do cinema e conexão direta com o palco principal.

Observando a distribuição dos ambientes é possível observar a preocupação do arquiteto em relação aos acessos e privacidade dos ambientes do cinema que não eram dedicados ao público geral. O escritório e WC, que eram de acesso restrito, possuem entre si uma pequena antecâmara, afastando assim o acesso direto ao WC do salão de espera. Enquanto a área de camarins, de acesso também restrito às equipes de apresentação, possuíam acesso direto pela área externa, pela área do palco de orquestra e ligação direta com o palco principal.

Destacam-se também os acessos principais à edificação, que se mostram como alvo de preocupação do arquiteto, sendo possível de acessar o auditório principal a partir da fachada da Rua Irineu Joffily e também do jardim presente na fachada da Praça Clementino Procópio, que abriga juntamente aos acessos ao auditório, o acesso aos camarins. O acesso ao salão de espera era realizado pela fachada chanfrada da esquina. A preocupação estética e funcional do arquiteto também se torna clara com a presença de marquises em todas as entradas, protegendo-as de intempéries climáticas.

Fig. 10 | Planta baixa de projeto arquitetônico original do Cine Capitólio por Isaac Soares.
Fonte: Redesenho pela autora (2023)



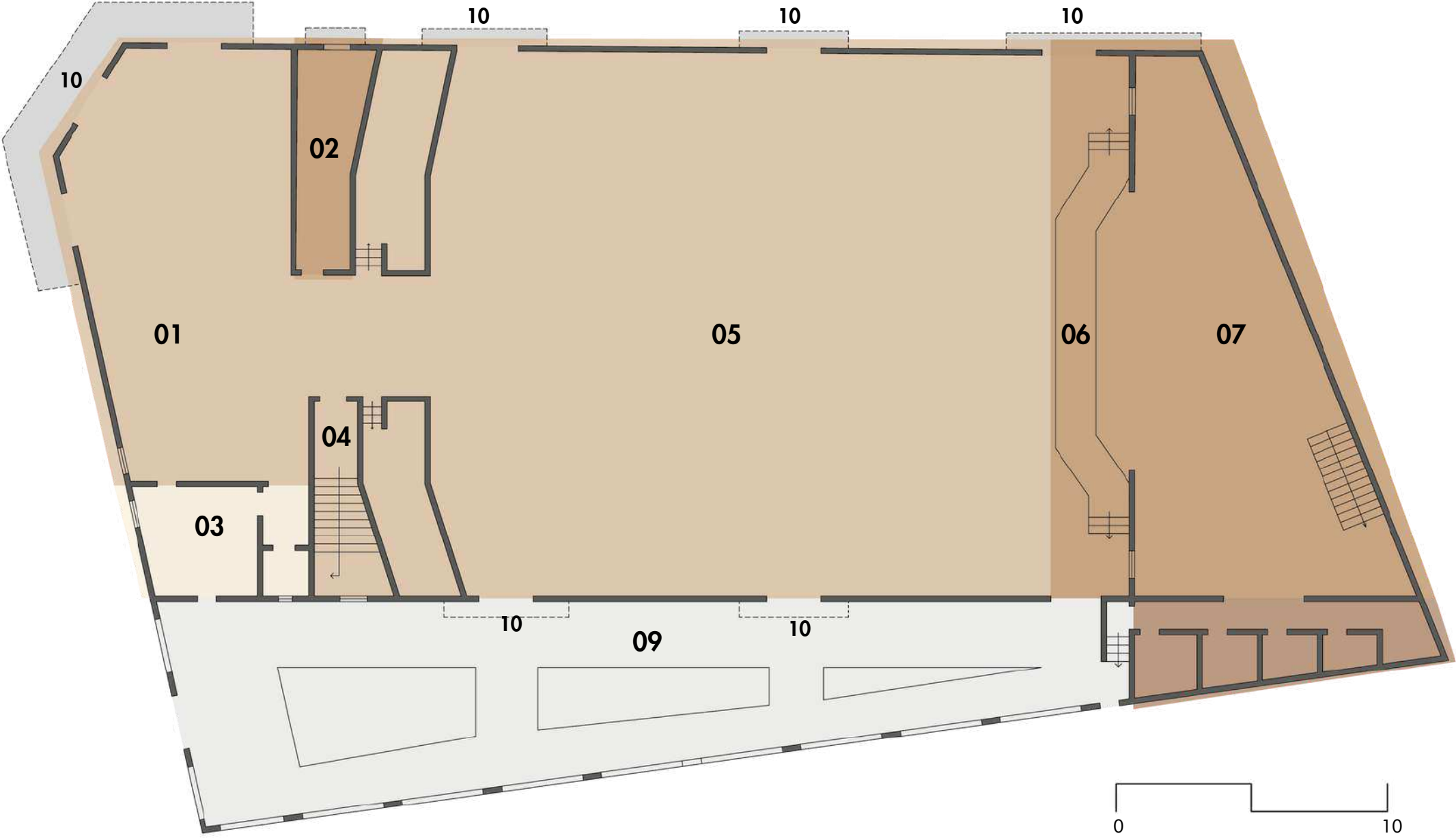
PLANTA BAIXA

FONTE: ISAAC SOARES, ADAPTADO POR AUTORA (2023)

LEGENDA

- 01 | Salão de Espera
- 02 | Bilheteria
- 03 | Escritório
- 04 | Hall
- 05 | Auditório
- 06 | Orquestra
- 07 | Palco
- 08 | Camarins
- 09 | Jardim
- 10 | Acesso Público

Fig. 11 | Zoneamento de planta baixa de projeto arquitetônico original do Cine Capitólio por Isaac Soares. Fonte: Redesenho por autora (2023)



PLANTA BAIXA
FONTE: ISAAC SOARES, ADAPTADO POR AUTORA (2023)

LEGENDA

- ADMINISTRATIVO
- SOCIAL
- SERVIÇOS
- APOIO

3.5 DIMENSÃO TECTÔNICA

A dimensão tectônica ao se tratar de arquitetura pode ser definida por Frampton (1995) como a 'arte da construção', sendo parte do contexto de existência do objeto arquitetônico e possuindo potencial de expressão construtiva para a edificação, fundamental para o valor e entendimento da obra como um todo. Para Mahfuz (2004), a construção é um instrumento fundamental para conceber, sendo a consciência construtiva, o que separa a arquitetura da pura geometria e tendências.

Afonso (2019) afirma que na análise da tectônica a estrutura de suporte, as soluções construtivas de peles e paredes, cobertura, detalhes construtivos e revestimentos e texturas devem ser observados e estudados, tendo em vista que um sistema construtivo não é composto apenas da estrutura em si, mas também de seus detalhes, junções que envolvem a relação entre materialidade e as soluções projetuais e formam o arcabouço construtivo da edificação.

Assim, os pontos de análise da dimensão tectônica que devem ser considerados e que serão observados no objeto arquitetônico em questão são: **estrutura de suporte, peles, cobertura, detalhes construtivos existentes e revestimentos e texturas**. Com o Cine Capitólio, o estudo foi realizado através de registros fotográficos realizados no decorrer do tempo, desde sua concepção até sua situação atual a partir de visitas *in loco*, tendo em vista que não foram encontrados maiores registros detalhando acerca de sua materialidade construtiva em seu momento de construção.

Com relação à **estrutura de suporte**, temos o uso do sistema de paredes autoportantes, um dos sistemas mais antigos do mundo, que consiste na distribuição das cargas do edifício ao longo dos planos de parede, de forma que a vedação do edifício se torne sua própria estrutura, tendo em vista a distribuição igualitária ao longo do plano contínuo das paredes

para a fundação, e da fundação para o solo. Dispensando assim o uso de vigas e pilares, diminuindo custos da obra e otimizando o tempo de construção. De acordo com Lopes (2008), a edificação foi construída pelo Mestre Abílio, famoso construtor da época, utilizando técnicas e materiais característicos e disponíveis no período de construção.

A **materialidade** da estrutura portante do Cine Capitólio observada através de capturas fotográficas da edificação, se resumia ao uso de tijolos cerâmicos maciços fixados com argamassa cimentícia, materialidade muito comum e bastante utilizada na sua época de construção. Pelo que se pode observar, no momento da construção, a posição em que os tijolos eram empilhados se alternavam dependendo de qual item estavam constituindo.

Na figura 12, podemos observar a composição da base que apoia os brises adicionados pós reforma, em que os tijolos eram empilhados sobre sua menor seção para o exterior e interior da edificação, proporcionando assim uma maior espessura para base de apoio dos brises, possuindo em torno de 20cm a 25cm, de acordo com as dimensões gerais dos tijolos maciços. Enquanto na figura 13 podemos observar que os tijolos se empilham sobre sua maior seção, proporcionando uma menor espessura para as paredes de vedação, possuindo assim em torno de 10cm, de acordo com as dimensões gerais de tijolos maciços.

Ao observar em planta, as dimensões definidas para as paredes de maior espessura após a reforma em 1962 variam entre 0.65m e 0.80m, tendo isso em vista, supõe-se que para garantir que essa dimensão fosse alcançada, as paredes foram compostas de sequências de tijolos maciços, alcançando assim a espessura definida após a reforma e garantindo também maior sustentação e apoio para a estrutura composta de painéis de brises verticais vazados.

Fig. 12 | Tijolo exposto por ações do tempo na base de brises verticais componentes da fachada da Rua Irineu Joffily. Fonte: Autora (2023)



Fig. 13 | Tijolo exposto por ações do tempo na fachada da Praça Clementino Procópio. Fonte: Autora (2023)



Acredita-se que essa alternância também pode ter sido replicada em outras áreas da edificação, em que partes que apresentassem a necessidade de maior reforço estrutural possuindo os tijolos empilhados sobre sua menor seção, para proporcionar assim maior resistência aos esforços e cargas gerados pela estrutura.

Relativo às **peles** que compõem o Cine Capitólio, pode-se verificar que as vedações, coincidindo com a estrutura da edificação, são em tijolo cerâmico maciço fixados com argamassa cimentícia.

Ao tratar dos **detalhes construtivos**, a edificação apresenta uma gama de diferentes detalhes, desde suas esquadrias, passando pelos seus revestimentos, suas marquises e detalhes adicionados a sua fachada. Acredita-se, através da consulta de registros fotográficos em que a edificação ainda apresentava sua manifestação em Art Déco, que as esquadrias originais que compunham a edificação eram executadas em madeira no tipo venezianas, entretanto, as que não foram obstruídas, foram substituídas por uma nova tipologia.

As esquadrias que puderam ser identificadas a partir de visita *in loco*, ou seja, que são resultantes de intervenções pós reformas na edificação, eram em sua maioria feitas de ferros e vidro, com uma porta executada em madeira. As janelas apresentavam diferentes tipologias no decorrer da edificação, entretanto a materialidade de ferro e vidro se mostrava como um denominador comum entre todas elas.

Observando a fachada 02 (Figura 18) da Rua Irineu Joffily foi possível identificar a tipologia de brises horizontais com sua composição em ferro e vidro nas janelas altas, acredita-se que para proporcionar a troca de ventilação. Além dela, na mesma fachada foi possível identificar mais duas janelas em ferro e vidro, dessa vez com peitoril baixo e com diferente tipologia, com alternância entre brises horizontais e vidro fixo na mesma

variações de tamanho. Também foi possível observar a existência de uma janela baixa que hoje está obstruída. Estudando pelos desenhos originais de sua planta, as janelas se concentram na área de recepção e entrada do público.

Na fachada 04 (figura 18), correspondente à Praça Clementino Procópio, foi possível identificar a repetição da tipologia de brises horizontais em ferro e vidro também nas janelas altas, na área em que subentende-se que se concentram a gerência e a loja 02 do novo programa. Somado a isso, na mesma fachada foi possível observar restos de material do que se imagina corresponder a uma das portas de acesso feita em madeira, a única que ainda existe na edificação atualmente, tendo em vista que todos seus acessos e algumas de suas janelas passaram por intervenções, sendo obstruídas com tijolos para evitar o acesso de transeuntes.

Vale salientar que acredita-se que as esquadrias em ferro e vidro são advindas da reforma que a edificação passou em 1962, em seu projeto original, como é possível observar por imagens ainda em preto e branco, as esquadrias aparentavam apresentar a materialidade de madeira, com um grande número de janelas altas na área do salão de espera, e pequenas janelas baixas. As portas também aparentavam ser de madeira, com um detalhe superior que se assemelha a uma bandeira ventilada.

Fig. 14 | Brises de concreto na fachada da Praça Clementino Procópio. Fonte: Autora (2023)

Fig. 15 | Exemplar de detalhes na fachada principal. Fonte: Autora (2023)



Fig. 16 | Cine Capitólio em seu ano de inauguração, foto por José Edmilson. Fonte: cgetalhos.blogspot.com (1934)



Além das esquadrias, o projeto original é dotado de diversas marquises espalhadas pela edificação, uma marca clara do estilo Art Déco empregado na concepção do cinema, também sendo consideradas como detalhes construtivos que merecem destaque. Cada acesso era destacado pela presença de uma marquise logo acima, evidenciando assim as entradas para o cinema e protegendo suas aberturas de intempéries climáticas.

Analisando o Cine Capitólio em sua inauguração, pode-se notar ainda o trabalho com detalhes em suas fachadas tais como reentrâncias ao longo das superfícies, de forma a criar um jogo de cheios e vazios, relevos e texturas, evidenciando a preocupação estética para com a edificação e uma característica marcante da Art Decó, com o trabalho com geometrias e linhas retas nas fachadas, quase esculpindo a edificação.

Concebida em sua reforma em 1962, a fachada para a Avenida Floriano Peixoto conta até hoje com uma grande marquise destacando o novo acesso principal para o interior do cinema, hoje obstruído. Compreende-se que as marquises, além da função estética, também apresentavam a função de proteção das diversas aberturas e esquadrias da edificação, estando presentes também nas janelas baixas e altas da construção, sendo elementos presentes nos dois momentos da edificação: na sua expressão como Art Déco e na sua expressão como Arquitetura Moderna.

Após a reforma de 1962 e sob a expressão moderna da arquitetura, ainda é possível destacar como detalhes construtivos do Cine Capitólio a composição de brises verticais presentes em suas fachadas laterais, elaborados de forma a permitir a entrada de ventilação porem barrar a entrada de luz, e um novo trabalho com relevos e reentrâncias na fachada principal.

Relativo aos **revestimentos e texturas**, não é possível atestar com certeza

quais revestimentos foram usados em seu momento de concepção tendo em vista a idade da edificação e a falta de registros próximos a sua inauguração que evidenciem os materiais usados. Analisando assim a edificação em seu estado atual e em momentos após sua reforma, é possível observar o uso de tijolos marrons na sua fachada para a Av. Floriano Peixoto, que acredita-se que foram frutos de sua reforma em 1962. Ainda assim, temos registros fotográficos dos anos 80 que mostram que sua lateral para a Praça Clementino Procópio, ganhou cores com pinturas de painéis e murais

Quanto à **cobertura**, atualmente a edificação não possui coberta, havendo desmoronado devido a falta de manutenção, de modo que sua observação e estudo se mostra possível apenas através de registros fotográficos antigos e através de vídeos e fotos realizados por drones sobrevoando a área presentes na plataforma *YouTube* e em matérias jornalísticas acerca da situação precária atual da edificação. Dessa maneira, é possível observar a presença da platibanda, proporcionando a geometria da edificação, e a presença também do telhado em duas águas.

Por fotos realizadas por drone, é possível observar que a edificação possuía duas empenas principais apoiando o telhado de duas águas, apoiado em sua distribuição em caibros e ripas de madeira, na figura 19 registrada em 2020, a estrutura de madeira se mostrava deteriorada e em processo de desmoronamento, atualmente a mesma já foi retirada.

O telhado de duas águas se distribuía ao longo do grande auditório que abrigava os telespectadores e na área do palco, sendo a área do salão de espera, com pé direito e esquerdo mais altos que o restante da edificação, cobertos por outra tipologia de cobertura que acredita-se ser uma platibanda.

Fig. 17 | Revestimento em tijolinhos da fachada principal da edificação. Fonte: Autora (2023)



Fig. 18 | Exemplo de esquadrias executadas em ferro e vidro ainda remanescentes na edificação. Fonte: Autora (2023)



Fig. 19 | Vista do Cine Capitólio capturada em 2020 através de voo de drone. Fonte: Youtube (2020)



3.6. DIMENSÃO FORMAL

Para a compreensão da dimensão formal, Afonso (2019) aborda o estudo de Mahfuz (2004) acerca da forma pertinente, composta pelo quarteto moderno adaptado a partir dos três princípios de Vitruvius. Assim, a análise formal se desenrola em torno da relação entre o lugar que se insere, *Firmitas* (construção), *Utilitas* (programa) e *Venustas* (estruturas formais).

Concebido durante o domínio da expressão do Art Déco na arquitetura campinense, a forma original da edificação se mostra como um perfeito exemplar da produção desse período, carregando diversas das características marcantes da expressão arquitetônica, o Cine Capitólio se mostrou como uma vitrine para expressão dos ideais de modernidade e avanço que se buscavam através do Art Déco.

Como no resto do país, a expressão do Art Déco no tecido urbano de Campina Grande se deu através de suas formas escalonadas, baixos e altos relevos e figuras geométricas na fachada se manifestando na maioria de tipologias da época. Queiroz (2010) afirma que cinemas, clubes esportivos, recreativos e programas modernos que apresentam a necessidade de atrair público, quase sempre vestiram essa linguagem, em busca da imagem de modernidade e refletir os novos tempos.

Em relação a forma, a análise do presente objeto de estudo será dividida em dois momentos: no momento de concepção da edificação em 1934 e no momento pós reforma de 1962, tendo em vista que sua expressão arquitetônica sofre uma drástica mudança após a intervenção se adaptando aos princípios propostos pela Arquitetura Moderna.

Dessa forma, inicialmente pode-se observar que em sua concepção, a edificação é um grande bloco geométrico com diferentes alturas, característico da Art Decó, rico em formas geométricas e retangulares bem marcadas, o Cine Capitólio em seu momento de inauguração se mostra como um grande exemplar dessa expressão arquitetônica.

Barthel (2015), caracteriza a Art Déco como uma arquitetura marcada por platibandas escalonadas, ornamentos geometrizados, linhas horizontais e verticais, esquinas chanfradas, uso de frisos, relevos de fachadas e marquises, observando assim a volumetria do Cine Capitólio e suas fachadas, é possível identificar todas essas principais características presentes no repertório arquitetônico do estilo.

Ao analisar sua forma, é possível observar na edificação manifestações marcantes do Art Déco como o uso e destaque da entrada em chanfro na esquina, o exacerbado uso de marquises ao longo de suas fachadas, a linearidade, a simetria axial em seu volume e em sua planta baixa, o trabalho em relevo e ornamentação das fachadas, incorporando também características que resultaram da adaptação do Art Déco ao cenário local.

Diante das mudanças no tecido urbano, a edificação sofreu adaptações em 1962, refletindo a ascensão da Arquitetura Moderna e Protomoderna. Essa reforma remodelou suas fachadas, incorporando elementos do Protomodernismo e perdendo traços característicos da Art Decò. Essa transição abraçou a geometria pura e linhas racionais, utilizando concreto armado para se alinhar à nova tendência arquitetônica que ganhava força em Campina Grande nas décadas de 40 e 50. Com linhas retas, marquises e elementos geométricos, a edificação se adaptou aos novos padrões, modificando sua linguagem arquitetônica.

A constituição original de sua forma e volume apresenta uma diferença de altura considerável, buscando a verticalização da construção mesmo a

mesma possuindo apenas um pavimento térreo e um mezanino, essa diferenciação possibilita a divisão da edificação em dois blocos: o primeiro, que apresenta o pé esquerdo baixo abrigando a área do auditório e palco, e o segundo com maior altura, composto pela entrada para o salão de espera, bilheteria e o mezanino contendo os camarotes.

Com a reforma, a expressão arquitetônica da edificação foi alterada drasticamente, assumindo assim características da arquitetura moderna em alta na época de sua intervenção. Com o predomínio das linhas retas e bem definidas, com horizontalidade marcante, ocorrendo o nivelamento da altura da edificação, se tornando um grande bloco horizontal. Parte de suas marquises também foram retiradas e foram acrescentados brises de concreto na área que abriga o auditório, característicos também da arquitetura moderna. Assim, a geometria da edificação ficou mais sóbria e rígida, se adaptando aos princípios norteadores da Arquitetura Moderna.

3.6 DIMENSÃO FUNCIONAL

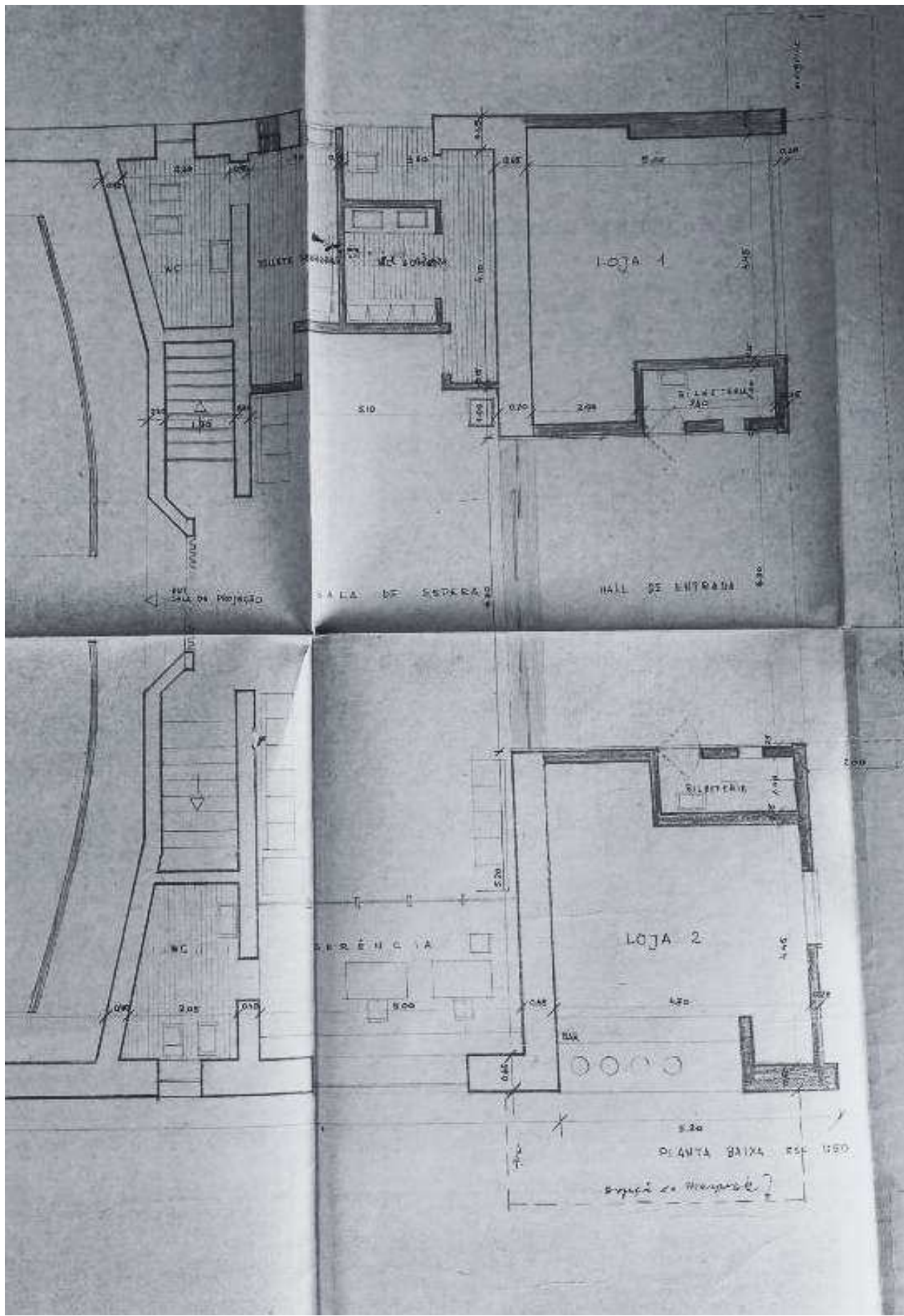
Ao partir para a análise da função da edificação, a mesma se manteve até seus últimos momentos, permanecendo como cinema até suas portas se fecharem. Mesmo com a mudança de gêneros sendo transmitidos e a mudança de seu público majoritário, o Cine Capitólio se manteve como uma casa de transmissões.

Entretanto, é possível observar uma considerável mudança e fragmentação do seu uso com a inauguração do Teatro Severino Cabral em 1963, tendo em vista que o Cine Capitólio foi inicialmente inaugurado como Cine Theatro por oferecer estrutura para sediar apresentações de peças e orquestras, que passaram a se apresentar no novo Teatro Municipal, perdendo assim, a função de Teatro e tornando-se apenas um cinema, considera-se que essa mudança foi uma das causas de seu futuro declínio.

Se mostra importante destacar que, após a reforma de 1962, o uso comercial foi adicionado a edificação, como é possível observar nos desenhos arquitetônicos de seu projeto de reforma (Figura 20) dois ambientes novos com a função comercial foram adicionados a edificação, nomeados como 'Loja 1' e 'Loja 2' no desenho, diretamente ligados a sua entrada principal, entretanto, até o momento do presente estudo não foi possível identificar qual o tipo de comércio que passou a ser desenvolvido nos mesmos.

É possível notar que, o destaque que o uso do lugar como Cine Teatro proporciona para a edificação, o Cine Capitólio não foi o primeiro cinema da cidade porém se mostrou como o de maior destaque em seu momento de inauguração em escala estadual. Seu uso e função oferecem uma maior evidência para o contexto que se insere, reforçando ainda mais seu caráter patrimonial e histórico no meio urbano, e a importância de sua preservação e no momento atual, sua requalificação.

Fig. 20 | Desenho original do projeto arquitetônico da reforma do Cine Capitólio de 1962. Fonte: Arquivo Municipal de Campina Grande (2023).



3.7. DIMENSÃO DA CONSERVAÇÃO

Finalizando, na dimensão da conservação temos o estudo e análise da conservação física e do estado atual do objeto arquitetônico. No presente estudo, para o desenvolvimento mais aprofundado e detalhado da situação atual da edificação, o mesmo será desenvolvido no próximo capítulo, de forma a compilar as fichas e mapas de danos, juntamente com condutas a serem adotadas. No presente momento, será apresentado um breve contexto acerca da visita ao Cine Capitólio e a realização de registros fotográficos da edificação.

Realizada em setembro de 2023, a visita ao Cine Capitólio teve como objetivo observar, mapear e registrar as manifestações patológicas presentes na edificação, além de observar o estado atual da edificação tanto no seu exterior quanto no interior. Entretanto, a situação de deterioração da edificação se mostrou como um desafio para a avaliação da escala interna da edificação, tendo em vista o risco de desabamento das paredes restantes da construção.

A observação da dimensão interna se deu a partir de pequenas frestas presentes no portão instalado posteriormente na edificação, sendo a única abertura de acesso aos ambientes internos que ainda se encontra aberta, tendo em vista que as outras aberturas se encontram obstruídas. Dessa forma, o levantamento detalhado das manifestações patológicas se mostrou possível apenas em sua dimensão exterior.

Cabe ressaltar também, que até o momento da visitação, a edificação ainda se encontrava em situação de ruínas, com a parte frontal da calçada funcionando como um estacionamento de motos, juntamente de um ponto de mototáxis e obstruída por quiosques e vendedores ambulantes.

Fig. 21 | Área externa do Cine Capitólio.
Fonte: Autora (2023).





04. DIAGNÓSTICO

A partir da análise dos danos, o presente capítulo busca sintetizar e analisar os danos mais evidentes observados no Cine Capitólio a partir da visita *in loco*. Para isso, cabe salientar e apresentar conceitos básicos que se relacionam a manifestações patológicas construtivas.

Para uma maior compreensão dos danos da edificação e dos métodos utilizados, serão apresentados os conceitos acerca do mapeamento e fichamento de danos da construção a partir das definições e instruções definidas por Tinoco (2009) e Lichtenstein (1985), que discorrem acerca dos métodos a serem seguidos para mapeamento de danos e procedimentos de formulação de diagnósticos de manifestações patológicas, além de introduzirem termos de destaque para a elaboração de fichas e mapas como manifestações patológicas da construção.

Dessa forma, o entendimento das manifestações patológicas construtivas e de conceitos que as cerceiam contribui para um melhor entendimento e compreensão da situação atual da edificação e de seu diagnóstico, que deve ser levado em consideração no momento de elaboração de futuras intervenções.

4.1. CONCEITUAÇÃO

Para Tinoco (2009), compreender as patologias de uma edificação exige um conhecimento acerca de todos os níveis sobre as manifestações das degradações dos diferentes sistemas e componentes construtivos que a compõe, abrangendo os sistemas estruturais, componentes construtivos como estruturas, alvenarias, telhados, pisos, forros e os mais diversos itens que fazem parte de uma edificação.

Antes de apresentar o conceito de Mapa de Danos e Fichas de Danos, se mostra importante apresentar termos que contribuem diretamente para a elaboração desses itens. Tinoco (2009) apresenta que para elaboração dos mapas e fichas, se mostra comum tomar emprestados termos da área da medicina, que facilitam a compreensão do estado ou da *saúde* das edificações.

O primeiro termo apresentado pelo autor é um dos termos mais utilizados pelos profissionais na investigação do estado de conservação das edificações: **Patologia**. Relacionado diretamente com a área medicinal, patologia corresponde ao estudo de doença ou qualquer desvio anatômico fora do normal, ao trazê-lo para o âmbito da arquitetura, corresponde ao estudo e investigação para conhecimento de alterações estruturais e funcionais da edificação, produzidas por ações endógenas ou exógenas, sendo o termo referente às manifestações patológicas.

Outro termo muito utilizado segundo Tinoco (2009) relaciona-se na medicina ao procedimento, realizado através de uma entrevista feita por um profissional ao paciente, que contribui para a construção de um diagnóstico de uma enfermidade: **Anamnese**. A anamnese no âmbito arquitetônico é o processo de observação da linha do tempo da edificação, para compreensão de suas 'doenças' ou seja os danos e deteriorações encontrados na construção.

As palavras **patogenia** e **sintomatologia** também aparecem para Tinoco (2009) como termos frequentemente usados na conservação de edifícios, para o autor, **patogenia** refere-se então ao modo como agentes naturais e artificiais atuam e acometem os materiais, técnicas, sistemas e componentes construtivos, contribuindo para sua degradação.

Enquanto **sintomatologia** para o autor relaciona-se aos exames e estudos para o conhecimento dos sintomas e manifestações que indicam o estado de decadência dos órgãos, na área da arquitetura e conservação, trata-se do processo de identificação dos efeitos produzidos pelos agentes patogênicos sobre a edificação. Estando, para Tinoco (2009) diretamente ligada à **etiologia**, que trata do estudo das causas de cada doença.

Partindo da apresentação dos termos que se relacionam a produção de fichas e mapas, serão apresentados agora o conceito de Mapa de Danos e de Fichas de Identificação de Danos (FIDs). Para Tinoco (2009), **Mapa de Danos** pode ser entendido como a representação gráfico-fotográfica, onde são ilustradas e discriminadas, rigorosamente todas as manifestações de deterioração da edificação, correspondendo ao documento produzido e contendo essas informações, que ilustra realidade da edificação em um período de tempo.

Entretanto, para a produção do mapa de danos, é necessário a produção de uma base de dados composta pelas **Fichas de Identificação de Danos (FIDs)** definidas pelo autor como documentos normalizados com registros e anotações gráficas e fotográficas sobre os danos existentes na edificação, sendo os registros principais para a produção dos mapas de danos.

Para o estudo dos danos, Lichtenstein (1986) sugere duas fontes básicas para a obtenção de informações acerca do estado de conservação da edificação: o próprio edifício, com a leitura dos componentes construtivos, e o usuário, através de entrevistas para o entendimento do funcionamento

da edificação e de seus componentes. Vale ressaltar, que para a presente investigação, a fonte utilizada foi o próprio edifício, tendo em vista que seu uso foi encerrado há mais de 20 anos e o mesmo se encontra em subuso no meio urbano.

Tinoco (2009) ainda elenca as três etapas básicas de estudo que devem ser levadas em consideração: **levantamento das informações, análise dos danos e definição da conduta**. No momento do **levantamento**, o mesmo refere-se ao conhecimento acerca o comportamento dos materiais, sistemas e dos fenômenos que cercam a edificação.

O autor recomenda que no momento de levantamento deve ser realizada a **vistoria no local**, correspondendo a inspeção em busca de indícios e sintomas da ocorrência de fenômenos prejudiciais, verificando a existência e gravidade dos danos, a extensão dos problemas, características dos materiais e danos e registros dos resultados da visita.

A **análise dos danos** para o autor refere-se a etapa de compreender os motivos e de que modo os danos surgiram e passaram a se tornar problemas. O processo de análise do dano pode ser entendido como um elenco de hipóteses que visam esclarecer: origem, causa, natureza, mecanismos e agentes de ocorrência que estejam contribuindo para a perda de desempenho do material ou do componente construtivo.

E finalmente, definindo a **conduta de intervenção**, Tinoco (2009) define como o saneamento dos danos, onde serão compiladas propostas para a resolução dos problemas elencados, a partir dos meios e materiais disponíveis. Passando pela tomada de decisão e deve estar apoiado na situação ideal para sanar os dados. As tomadas de decisões devem estar também apoiadas em **prognósticos**, onde serão levantadas cenários que se relacionam a evolução e comportamento futuro sobre a conduta adotada.

Quadro 02 | Síntese da metodologia de diagnóstico. Fonte: Adaptado pela autora.



4.2. FICHA DE ANÁLISE DE DANOS (FIDs)

Inicialmente, antes da análise de danos ser iniciada, se faz necessário uma breve apresentação das Fichas de Análises de Danos, base da metodologia de análise da situação da edificação e da posterior elaboração de Mapas de Danos.

As fichas de danos aqui utilizadas são provenientes do material teórico proposto pelo Centro de Estudos Avançados da Conservação Avançada / UFPE, através do Mapa de Danos - Recomendações Básicas de Jorge Tinoco (2009), já utilizado previamente como fonte bibliográfica para conceituação de termos-chave para a análise de danos.

O material compreende uma síntese da metodologia de estudo das manifestações patológicas construtivas de edificações, apresentando recomendações básicas para a elaboração de Mapa de Danos de uma edificação de valor cultural, conceituando o vocabulário técnico e descrevendo os procedimentos técnicos a serem tomados para a realização das Fichas de Identificação de Danos (FIDs)

As FIDs são o instrumento elaborado para auxiliar a representação do Mapa de Danos, funcionando como uma base de dados, a FID se apresenta em forma de formulário, com tamanho e formatação apropriada para facilitar seu manuseio e compreensão.

As FIDs devem conter, de modo normalizado, registros e anotações gráficas e fotográficas (unidades de informação) sobre os danos nos elementos construtivos de uma edificação. É recomendável que sejam produzidas em folhas soltas, que permitam operação de sistemas de verificação, classificação e ulteriores análise e produção de tabulações, relatórios, pesquisas, mapas. (TINOCO, 2009, p. 14)

As FIDs são os registros principais e básicos para a elaboração de um Mapa de Danos, deve conter os seguintes campos: **identificação do componente ou elemento construtivo, numeração de classificação, data de vistoria, profissional responsável pela coleta de informações, denominação do dano, manifestação ou dano, causa, natureza, origem, agentes, condutas, ilustrações como fotos ou desenhos e um campo para observações.**

Diante disso, o modelo de FIDs utilizado na presente investigação é o proposto e adaptado pelo Grupo Arquitetura e Lugar / UFCG (2019), no qual se utiliza das fichas de danos para estudo e inventário dos objetos arquitetônicos de valor cultura e interesse histórico da cidade de Campina Grande.

Para uma análise eficaz e detalhada do objeto arquitetônico, a investigação é dividida em duas etapas: inicialmente são analisados os danos presentes na área externa, abrangendo fachadas, cobertura e calçadas, e em seguida são estudadas as manifestações patológicas incidentes no espaço interno da edificação. Vale ressaltar, que para o presente estudo apenas se mostrou possível o estudo da dimensão externa da edificação, tendo em vista a impossibilidade de adentrar em seu espaço pela situação de risco da edificação.

No momento inicial, serão apresentadas fichas resumo, listando os danos observados, demarcando os mesmos em desenhos da fachada e em planta baixa. Em seguida, será apresentada uma ficha composta do mapeamento do dano, juntamente da ficha de danos, contendo fotografias e os campos anteriormente descritos:

1. Componente: Parte ou componente da edificação que está sendo afetada pelo dano apresentado.

2. Denominação do dano: Patologia estudada

3. Sintoma: Forma que o dano se manifestou sobre a edificação.

4. Extensão: Classifica o dano patológico em decorrência de sua extensão sobre a edificação: pontual, parcial ou total.

5. Manifestação: Locais onde o dano patológico se manifestou.

6. Causa: Motivação para a ocorrência do dano.

7. Fenômeno: Classificação quanto a natureza e causa da patologia podendo ser: físico, químico, biológico, antrópico ou atmosférico. Vale ressaltar que uma mesma patologia pode se originar a partir de mais de um fenômeno.

8. Conduta: Possíveis ações a serem adotadas para correção da patologia, sugeridas no presente estudo com base em anotações de aula elaboradas por Alcilia Afonso, baseadas majoritariamente no livro Mapa de Danos: Diretrizes de representação gráfica em projeto de restauro por Hautequestt Filho e Achiamé.

Após a apresentação das fichas, é elaborada uma tabela resumo, alinhando o estado de conservação das dimensões e componentes construtivos, classificando-os em bom, regular ou ruim.

A partir do método de investigação apresentado, é possível compreender os níveis de comprometimento dos diferentes componentes da edificação, possibilitando um diagnóstico detalhado e um maior entendimento sobre a origem e ações que mais possuem influência sobre o objeto estudado. Somado a isso, possibilita também o direcionamento adequado para a proposta de condutas e diretrizes de intervenção.

MAPEAMENTO DE DANOS E FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

01	MAPA DE DANOS	MAPEAMENTO DAS FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS	
		PATOLOGIAS DO LOCAL X	
02			
03			
	ESTUDO PATOLÓGICO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	
		Orientadora: Dra. Alcilia Afonso	Discente: Mirella Darlana

LEGENDA

- 01 Informações gerais sobre a edificação e dimensão em análise
- 02 Representação gráfica da dimensão com localização das FIDs
- 03 Legenda identificando e enumerando as FIDs

MAPEAMENTO DE DANOS E FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

01

C I N E
CAPITÓLIO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

MAPA DE DANOS	LINGUAGEM: ARQUITETURA MODERNA	PROJETO: CINE CAPITÓLIO	ANO DE INAUGURAÇÃO: 1934
DANO:	LOC.:	DIMENSÃO:	

02

LEGENDA

03

ESTUDO
PATOLÓGICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

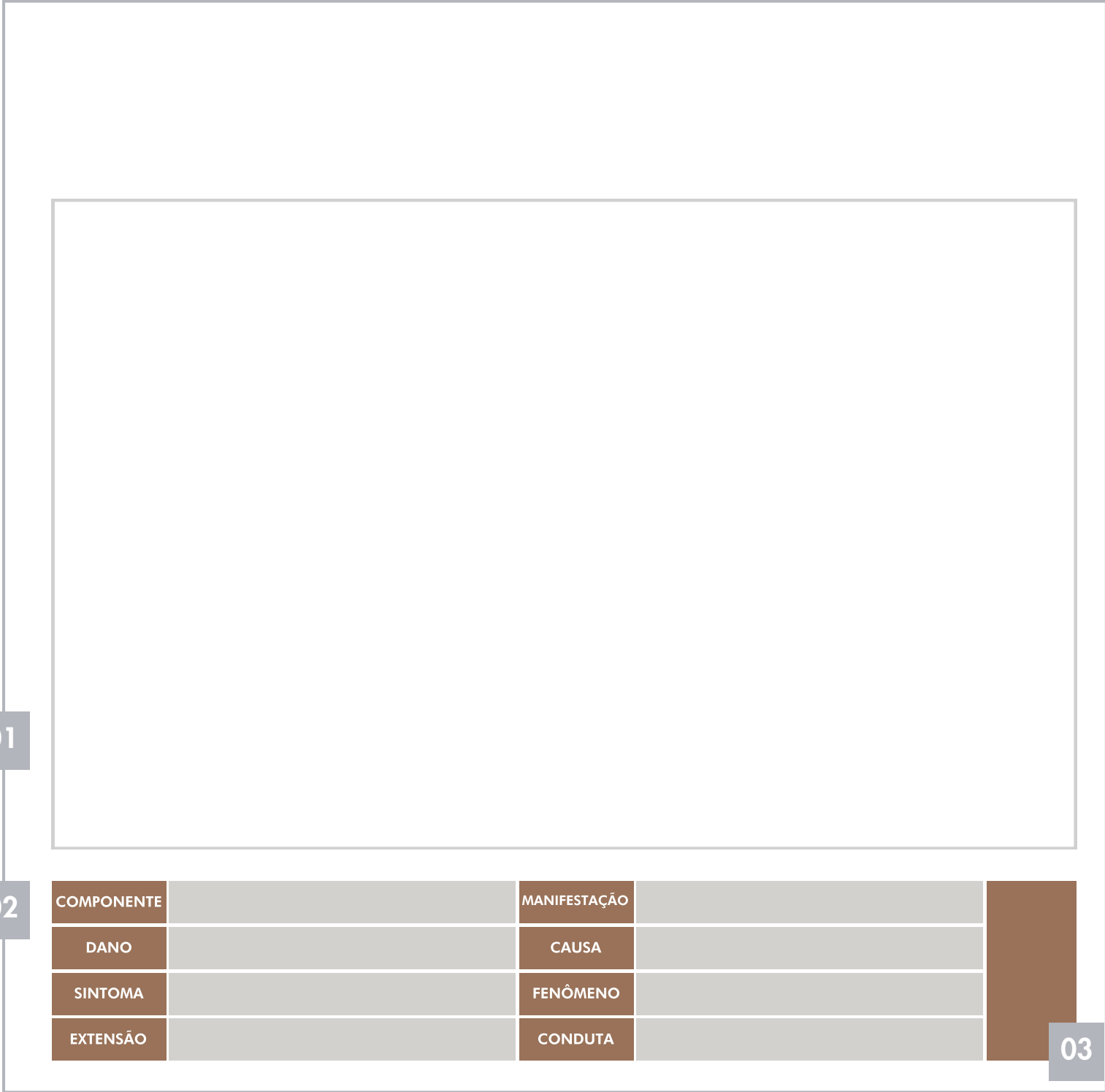
Orientadora: Dra. Alcilia Afonso	Discente: Mirella Darlana
----------------------------------	---------------------------

LEGENDA

- 01
Informações gerais sobre a edificação e os danos
- 02
Representação gráfica para mapeamento e representação do dano
- 03
Legenda identificando e enumerando as FIDs

123

MAPEAMENTO DE DANOS E FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS



LEGENDA

- 01 Representação e registros fotográficos do dano.
- 02 Estudo do dano a partir das categorias citadas
- 03 Numeração da FID

TABELA RESUMO

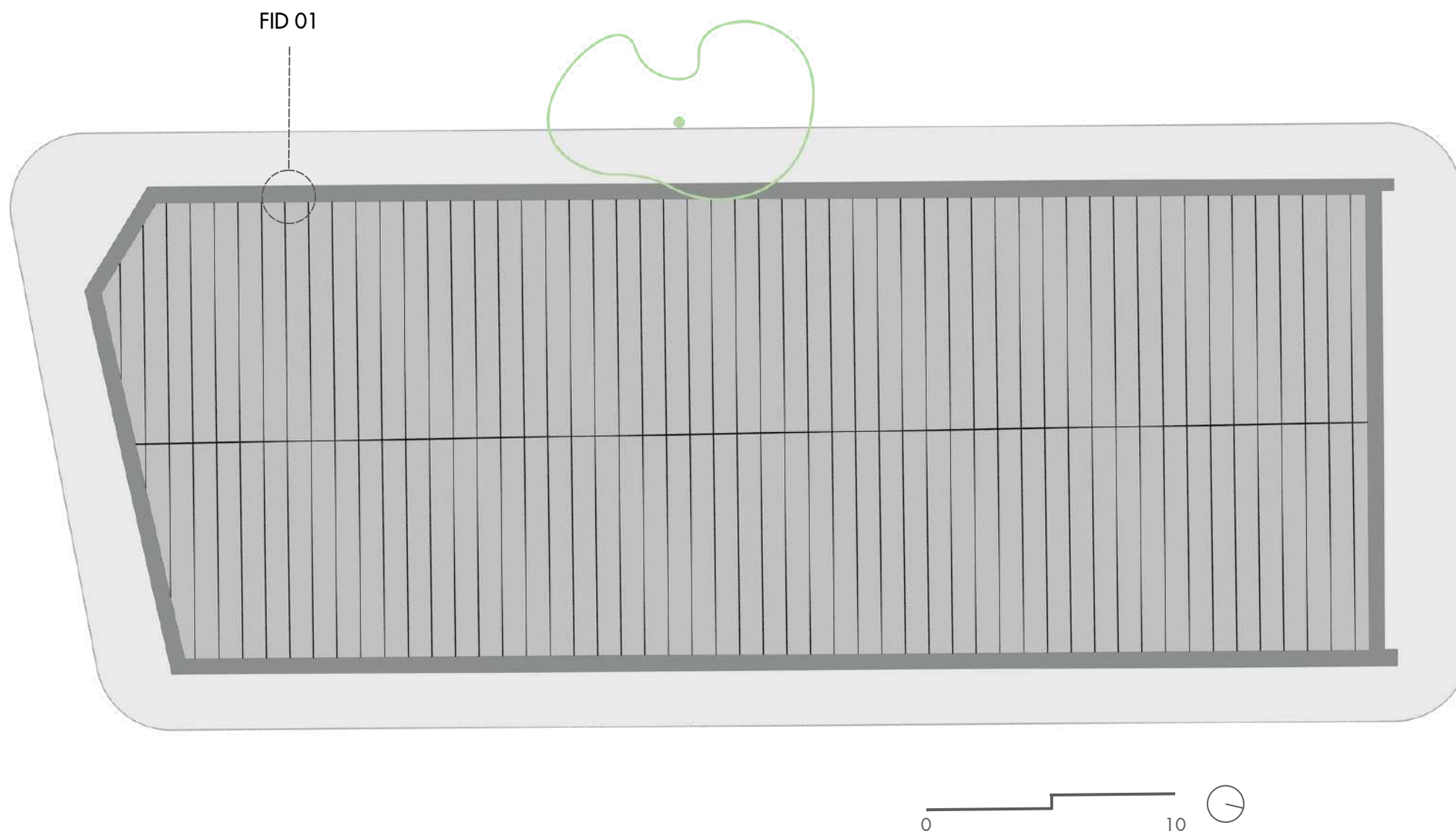
TABELA RESUMO DANOS OBSERVADOS					
01		Linguagem: Arquitetura Moderna	Arquiteto: Isaac Soares		Ano de Inauguração: 1934
DIMENSÕES	ELEMENTOS	RUIM	REGULAR	BOM	
02	ESTRUTURA	PAREDES ESTRUTURAIS			
		ESTRUTURA			
COBERTURA	TELHAS				
	VEDAÇÃO	INTERNAS			
ESQUADRIAS	EXTERNAS				
	JANELAS				
DETALHES	PORTAS				
	BRISES				
	MARQUISES				

LEGENDA

- 01 Informações gerais sobre a edificação
- 02 Avaliação dos diferentes componentes da edificação



MAPEAMENTO DE DANOS



PLANTA DE COBERTA
FONTE: ELABORADO POR AUTORA (2023)

LEGENDA

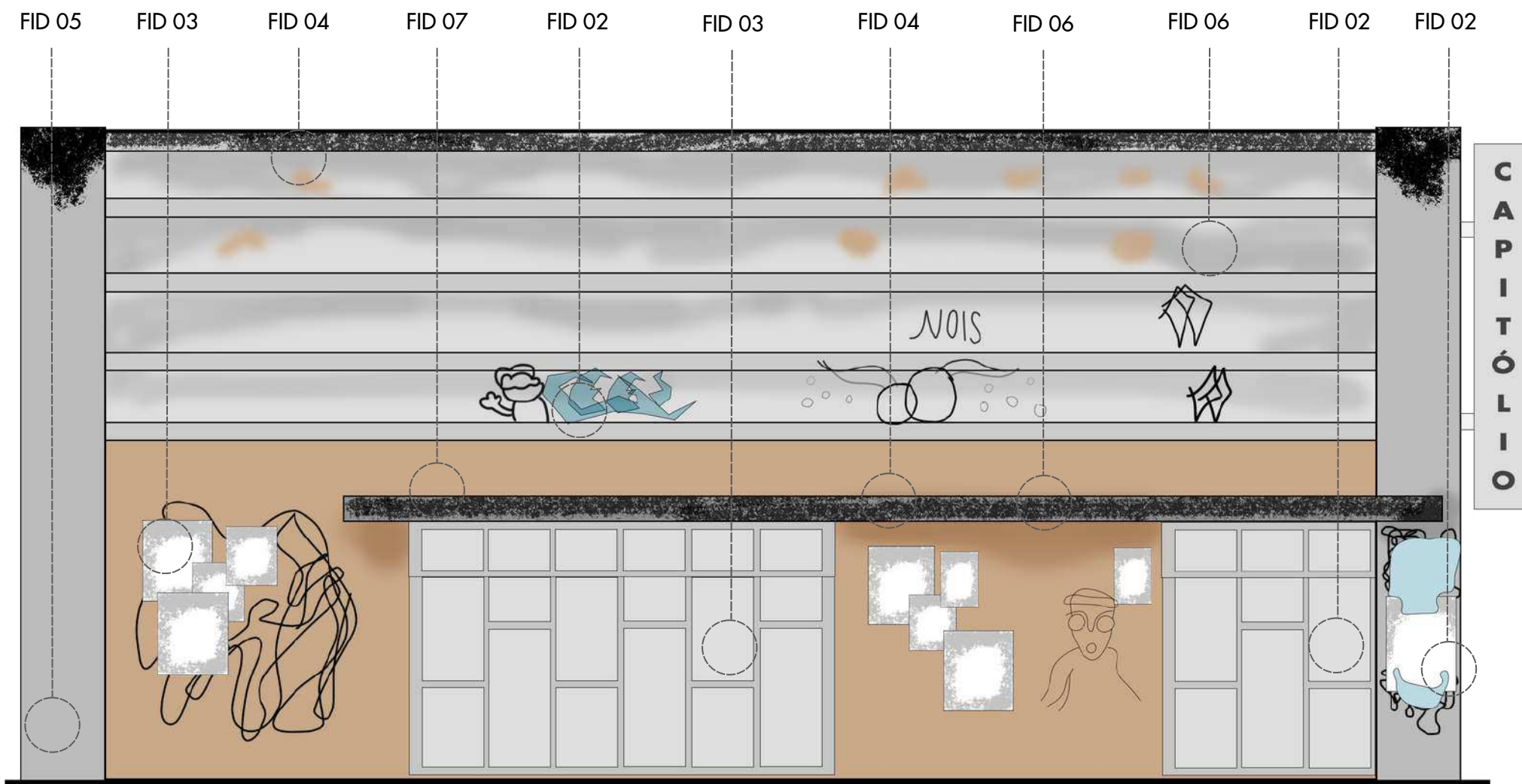
FID 01 | PERDA DE MATERIAL E LACUNA

**ESTUDO
PATOLÓGICO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Orientadora: Dra. Alcilia Afonso

Discente: Mirella Darlana

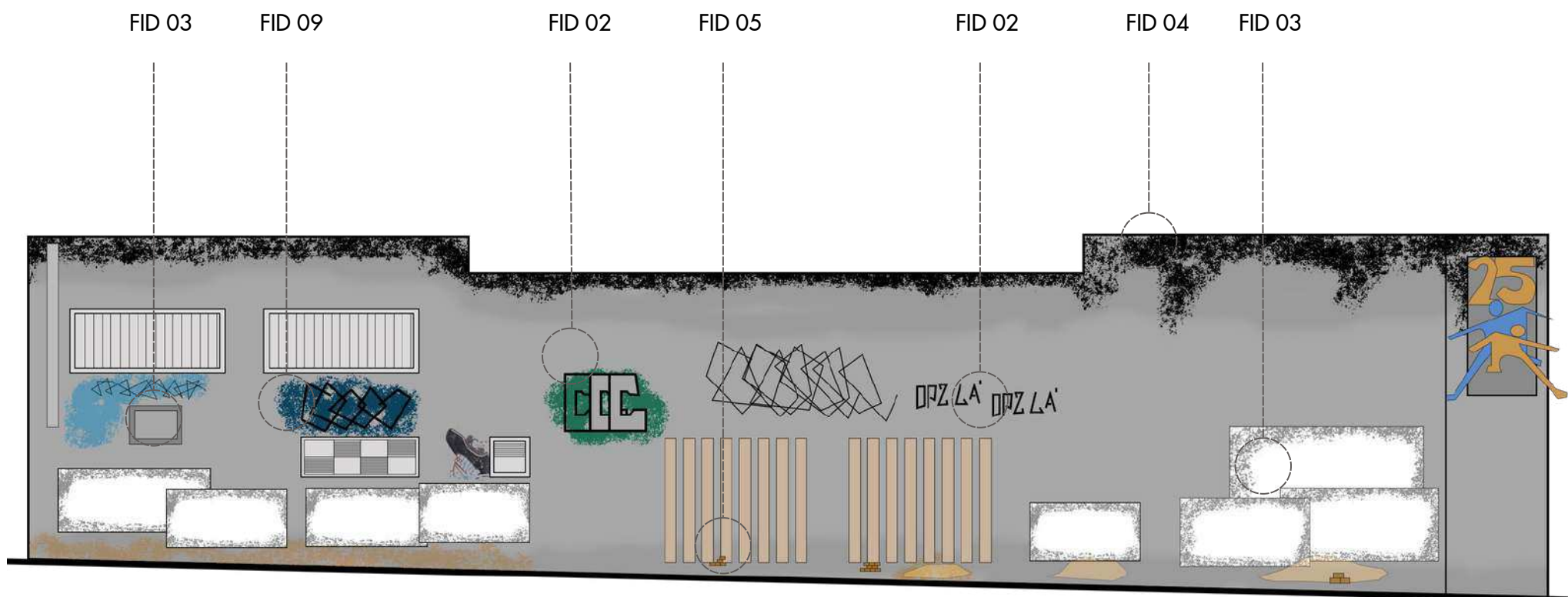


VISTA | FACHADA NORTE
 FONTE: ELABORADO POR AUTORA (2023)

0 m 5 m

LEGENDA

- FID 02 | PICAÇÕES E VANDALISMO NA FACHADA
- FID 03 | INTERFERÊNCIA DE ELEMENTOS NÃO PERTENCENTES A CONSTRUÇÃO ORIGINAL
- FID 04 | CROSTA NEGRA NA FACHADA E MARQUISE
- FID 05 | DESAGREGAÇÃO DO MATERIAL DO PÓRTICO
- FID 06 | EFLORESCÊNCIA NA PINTURA
- FID 07 | UMIDADE DESCENDENTE

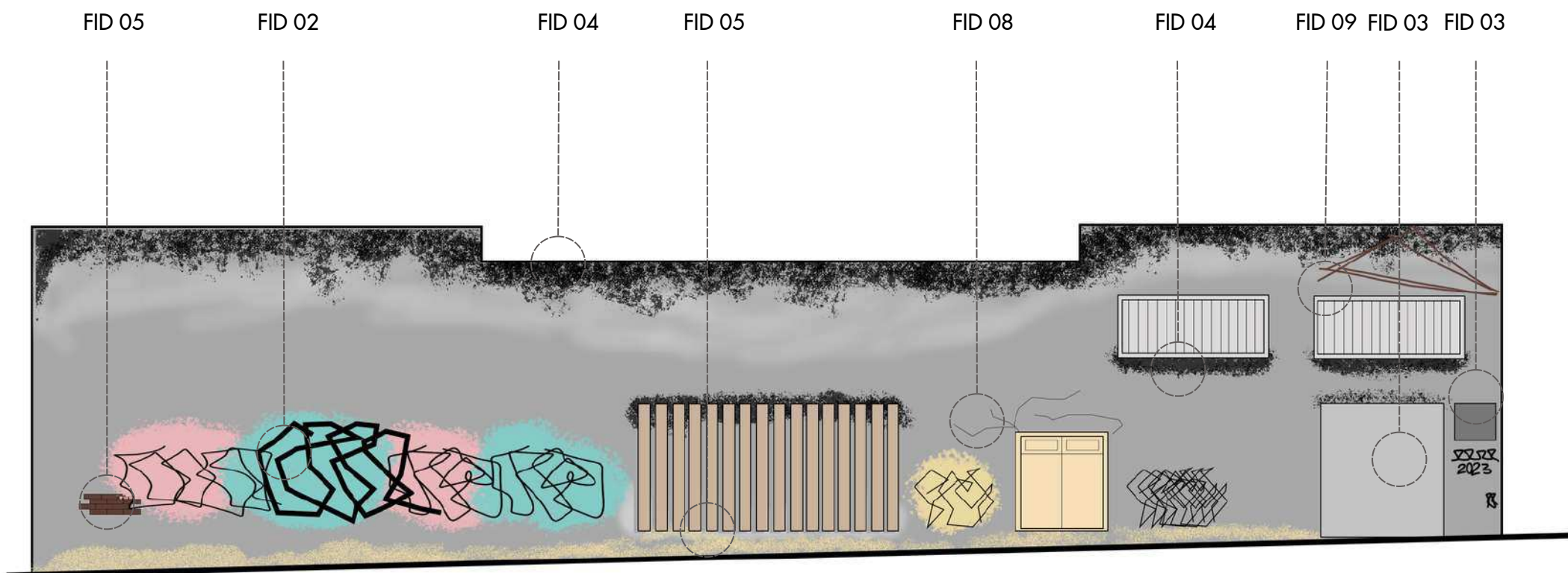


VISTA | FACHADA OESTE
FONTE: ELABORADO POR AUTORA (2023)

0 m 5 m

LEGENDA

- FID 02 | PICHações E VANDALISMO NA FACHADA
- FID 03 | INTERFERência DE ELEMENTOS NãO PERTENCENTES A CONSTRUçãO ORIGINAL
- FID 04 | CROSTA NEGRA NA FACHADA E MARQUISE
- FID 05 | DESAGREGAçãO DO MATERIAL DO PóRTICO
- FID 09 | DESCASCAMENTO



VISTA | FACHADA LESTE
FONTE: ELABORADO POR AUTORA (2023)

0 m 5 m

LEGENDA

- FID 02 | PICHACÕES E VANDALISMO NA FACHADA
- FID 03 | INTERFERÊNCIA DE ELEMENTOS NÃO PERTENCENTES A CONSTRUÇÃO ORIGINAL
- FID 04 | CROSTA NEGRA NA FACHADA E MARQUISE
- FID 05 | DESAGREGAÇÃO DO MATERIAL DO PÓRTICO
- FID 08 | FISSURAS NO REVESTIMENTO
- FID 09 | DESCASCAMENTO

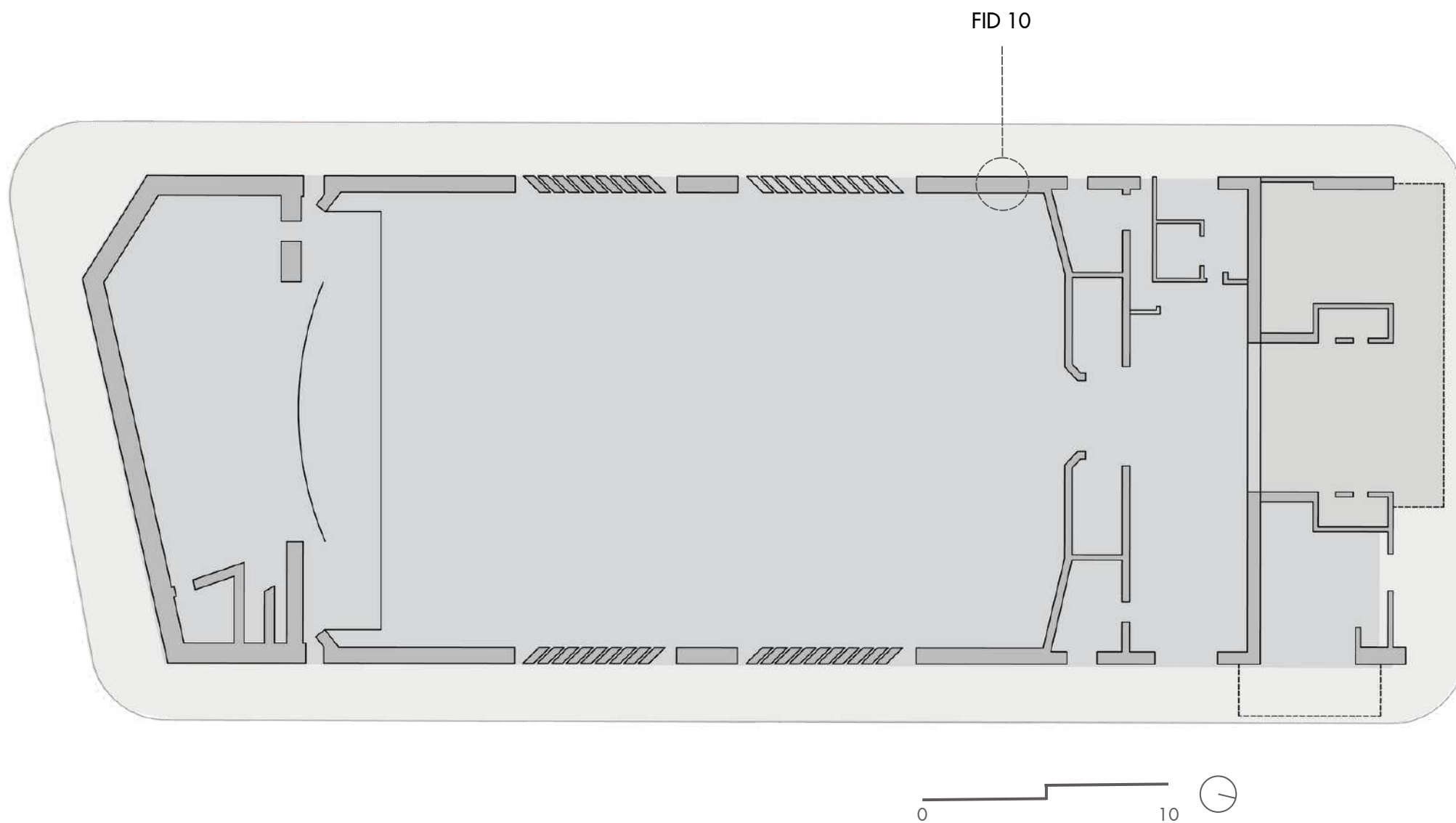


VISTA | FACHADA NORTE
FONTE: ELABORADO POR AUTORA (2023)

0 m 5 m

LEGENDA

- FID 02 | PICHAÇÕES E VANDALISMO NA FACHADA
- FID 03 | INTERFERÊNCIA DE ELEMENTOS NÃO PERTENCENTES A CONSTRUÇÃO ORIGINAL
- FID 04 | CROSTA NEGRA NA FACHADA E MARQUISE
- FID 07 | UMIDADE DESCENDENTE
- FID 09 | DESCASCAMENTO DA PINTURA



PLANTA BAIXA

FONTE: AMCG, REPRESENTADO DIGITALMENTE POR AUTORA (2023)

LEGENDA

FID 10 | PERDA DE MATERIAL E LACUNA

**ESTUDO
PATOLÓGICO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Orientadora: Dra. Alcilia Afonso

Discente: Mirella Darlana



**FICHAS
DE DANOS**

**C I N E
CAPITÓLIO**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

LINGUAGEM: ARQUITETURA MODERNA

PROJETO: CINE CAPITÓLIO

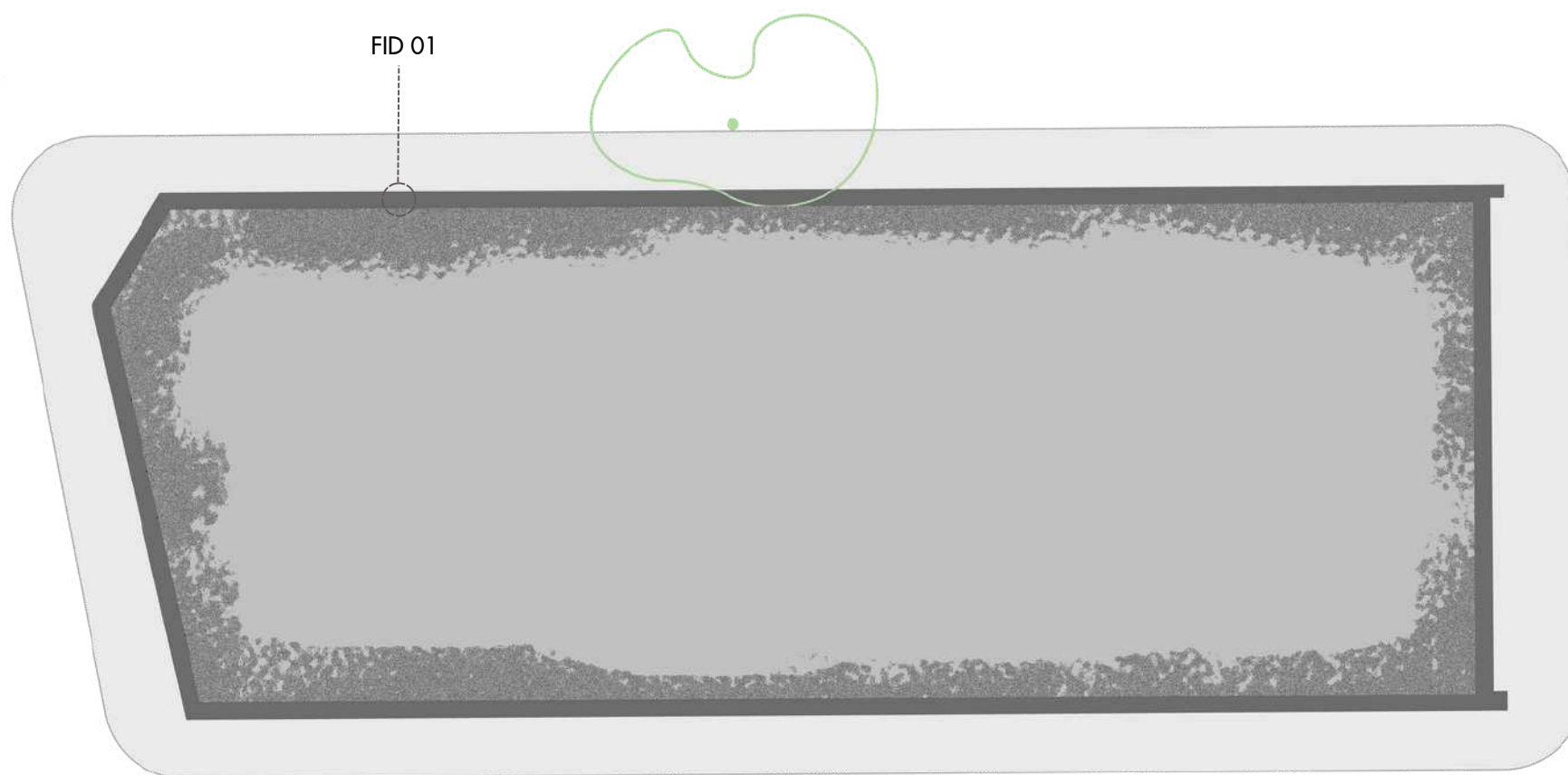
ANO DE INAUGURAÇÃO: 1934

MAPA DE DANOS

DANO:

LOCALIZAÇÃO: EXTERNA

DIMENSÃO: COBERTURA



PLANTA DE COBERTA
FONTE: ELABORADO POR AUTORA (2023)



**ESTUDO
PATOLÓGICO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Orientadora: Dra. Alcilia Afonso

Discente: Mirella Darlana



VISTA AÉREA DA COBERTA DO CINE CAPITÓLIO. FONTE: PARÁIBAONLINE, YOUTUBE (2023)



VISTA AÉREA DA COBERTA DO CINE CAPITÓLIO. FONTE: PARÁIBAONLINE, YOUTUBE (2023)



VISTA AÉREA DA COBERTA DO CINE CAPITÓLIO. FONTE: PARÁIBAONLINE, YOUTUBE (2023)

COMPONENTE	COBERTURA	MANIFESTAÇÃO	COBERTURA
DANO	LACUNA E PERDA DE MATERIAL	CAUSA	DEGRADAÇÃO DO ELEMENTO E FALTA DE MANUTENÇÃO
SINTOMA	PERDA DE ELEMENTOS: SUBTRAÇÃO DA COBERTA	FENÔMENO	FÍSICO, QUÍMICO E ANTRÓPICO
EXTENSÃO	TOTAL	CONDUTA	RECONSTITUIÇÃO DO ELEMENTO DE FORMA A DIFERENCIÁ-LO DO ANTIGO

FID 01 / 10

Sendo um dos maiores sinais do abandono e da situação de ruínas do Cine Capitólio, a ausência de sua cobertura se mostra como uma das patologias que mais impacta na integridade do interior do objeto em análise.

Por meio de registros fotográficos realizados por drones e disponibilizados na plataforma de vídeos *Youtube*, foi possível observar que no momento do atual estudo, a cobertura da edificação se mostra completamente ausente, deixando assim seu interior propenso aos intempéries climáticos, seu maior **dano** se configura pela deterioração do material que ocasionou sua futura subtração.

A **extensão** do dano se dá de modo total, tendo em vista que não há nenhum resquício da antiga cobertura na edificação. Caracterizando-se como um **fenômeno** de natureza física, química e antrópica, tendo em vista que sua deterioração e subtração foi causada pela ausência de manutenção adequada e por exposição aos condicionantes climáticos da área, como excesso de chuva e de incidência solar.

Por fim, dentro das **condutas** que podem ser adotadas, há de modo geral, a avaliação da edificação e uma proposta de projeto adequada, dentro dos princípios da Teoria do Restauro e da intervenção ao patrimônio, recuperando a integridade do bem e da cobertura, de maneira que distinguível e reversível, com a devida manutenção futura.

Fig. 22 | Vista aérea do Cine Capitólio. Fonte: Jaime Guimarães, *youtube* (2020)

Fig. 23 | Vista aérea do Cine Capitólio. Fonte: Paraíba Online, *youtube* (2023)



CINE CAPITÓLIO

MAPA DE DANOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

LINGUAGEM: ARQUITETURA MODERNA

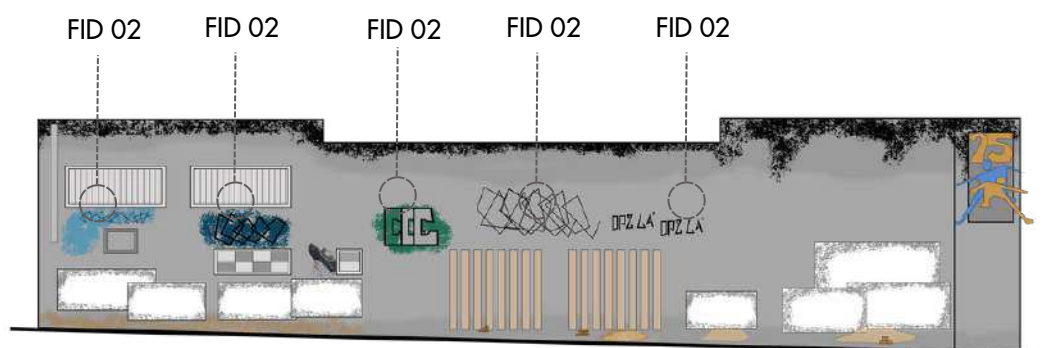
PROJETO: CINE CAPITÓLIO

ANO DE INAUGURAÇÃO: 1934

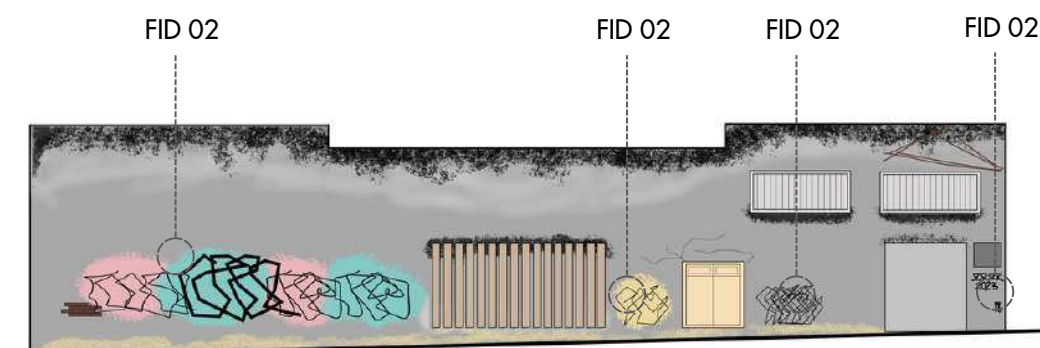
DANO: PICHACOES

LOCALIZAÇÃO: EXTERNA

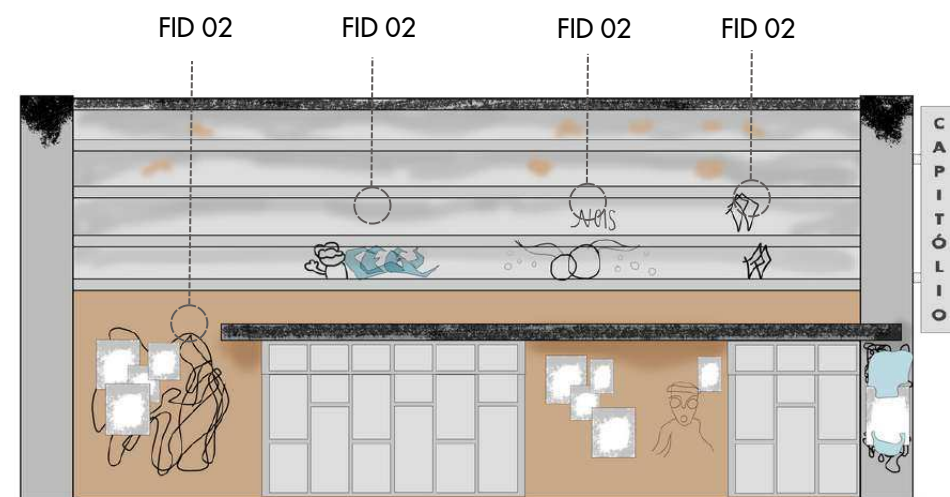
DIMENSÃO: FACHADAS E PELES



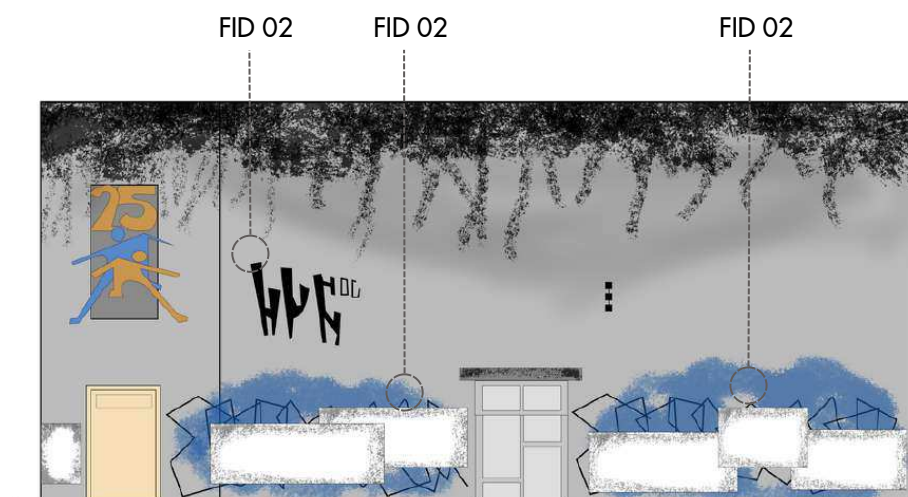
FACHADA OESTE



FACHADA LESTE



FACHADA NORTE



FACHADA SUL

ESTUDO PATOLÓGICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Orientadora: Dra. Alcilia Afonso

Discente: Mirella Darlana



PIXAÇÕES NA FACHADA OESTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



PIXAÇÕES NA FACHADA LESTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



PIXAÇÕES NA FACHADA NORTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



PIXAÇÕES NA FACHADA SUL. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)

COMPONENTE	FACHADAS E REVESTIMENTOS EXTERNOS	MANIFESTAÇÃO	FACHADA NORTE, SUL, LESTE E OESTE
DANO	PICHAÇÕES	CAUSA	AÇÃO DE VÂNDALOS
SINTOMA	ESCRITAS E SÍMBOLOS SOBRE SUPERFÍCIES EXTERNAS	FENÔMENO	ANTRÓPICA
EXTENSÃO	TOTAL	CONDUTA	LIMPEZA E NOVA PINTURA

FID 02 /10

Partindo para a análise das fachadas, a presença de pichações se mostra como o dano mais evidente na edificação do Cine Capitólio, compreendendo o grupo de patologias que mais afeta e compromete a integridade exterior do objeto estudado. No Cine Capitólio, as pichações nos revestimentos externos se mostram incidente em todas as suas fachadas de forma totalitária, também se mostrando presente nas marquises da edificação.

O principal sintoma é dado pela pichação em si, compreendendo escritas depredatórias e desenhos sobre a superfície, em diferentes cores e tamanhos. Dessa forma, sua **extensão** é considerada como total, tendo em vista a presença desses desenhos e escritas sobre quase toda a superfície disponível nas fachadas, tendo sua **manifestação** distribuída sobre todas as paredes externas da edificação.

Partindo para a análise da **causa** da patologia, tem-se a ação de vândalos. Por se tratar de uma edificação em uma área exposta na região central, sem fiscalização e em desuso, há uma facilidade para que a mesma seja depredada e esteja sujeita a pichações. Dessa forma, por se tratar de uma patologia causada pela ação humana, o **fenômeno** caracteriza-se como antrópico.

Como **conduta** para a patologia em questão, mostra-se necessário um plano de fiscalização e segurança do bem patrimonial, visando ações que evitem a ação de vândalos sobre a edificação. Dessa forma, para correção da patologia na edificação, deve ser realizada a limpeza da superfície afetada e posteriormente uma nova pintura na área adequada.

Vale ressaltar que o Cine Capitólio possui em suas fachadas painéis artísticos incorporados à edificação desde seu funcionamento, evidenciando assim a edificação como uma vitrine para manifestações artísticas, porém que não comprometam sua integridade.

Fig. 24 | Pichações na fachada principal do Cine Capitólio. Fonte: Autora (2023)

Fig. 25 | Pichações na fachada leste do Cine Capitólio. Fonte: Autora (2023)



CINE CAPITÓLIO

MAPA DE DANOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

LINGUAGEM: ARQUITETURA MODERNA

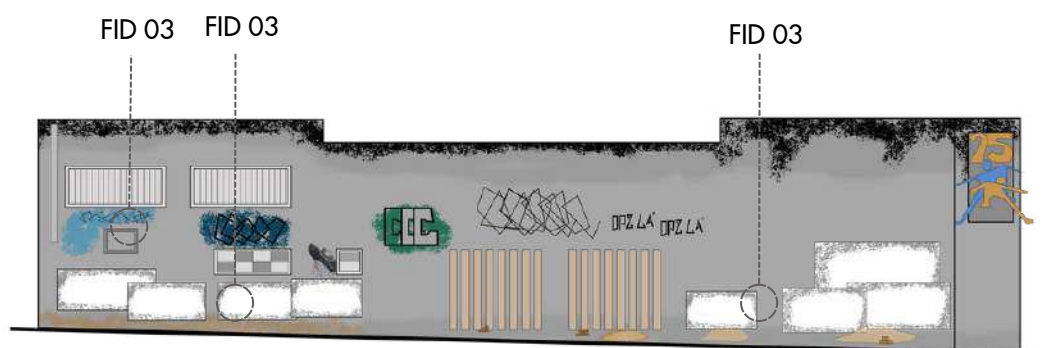
PROJETO: CINE CAPITÓLIO

ANO DE INAUGURAÇÃO: 1934

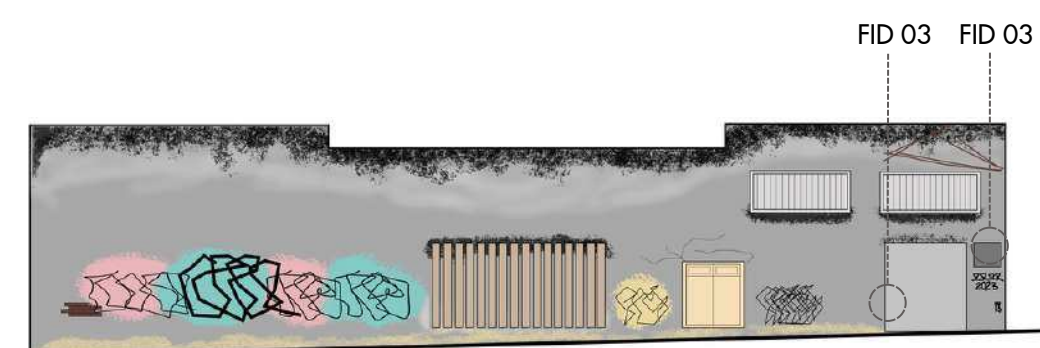
DANO: ELEMENTOS PARASITÁRIOS

LOCALIZAÇÃO: EXTERNA

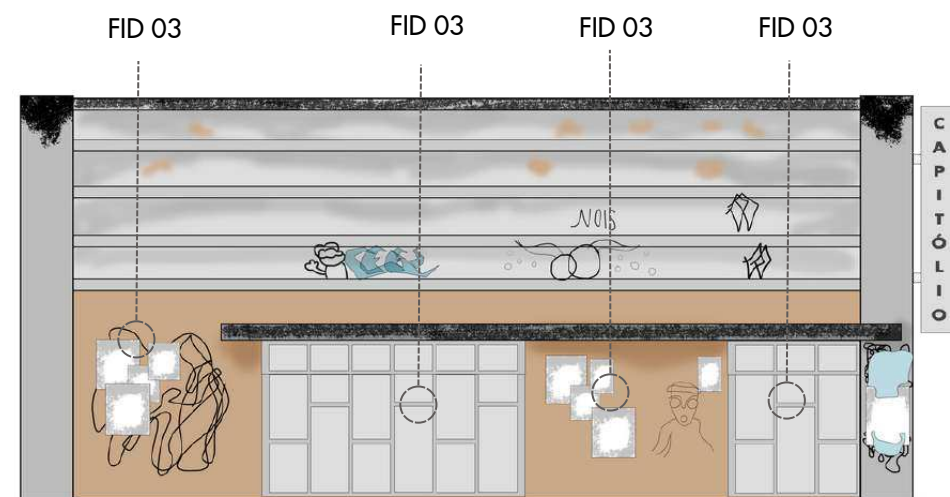
DIMENSÃO: FACHADAS



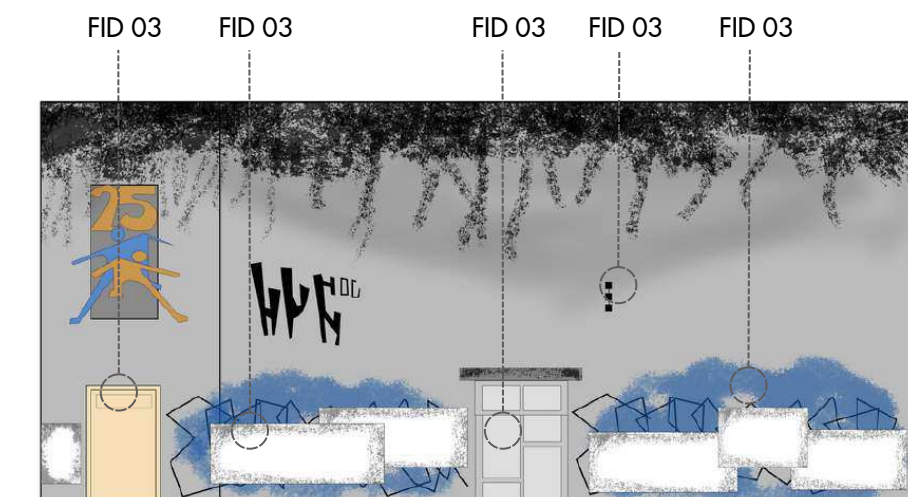
FACHADA OESTE



FACHADA LESTE



FACHADA NORTE



FACHADA SUL

ESTUDO PATOLÓGICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Orientadora: Dra. Alcilia Afonso

Discente: Mirella Darlana



OBSTRUÇÃO DE ABERTURA POR CONSTRUÇÃO POSTERIOR E PROPAGANDA NA FACHADÀ SUL. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



OBSTRUÇÃO DE ABERTURA POR AÇÃO POSTERIOR FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



ESPAÇO PARA CONDESADORA NA FACHADA LESTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



PÔSTERES DE PROPAGANDA COLADOS NA FACHADA OESTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)

COMPONENTE	FACHADAS	MANIFESTAÇÃO	FACHADA NORTE, SUL, LESTE E OESTE
DANO	INTERFERÊNCIA DE ELEMENTOS NÃO PERTENCENTES A CONSTRUÇÃO ORIGINAL	CAUSA	ACOMODAÇÃO DE NOVAS NECESSIDADES E AÇÃO DE PROPAGANDA
SINTOMA	ADIÇÃO DE ESPAÇOS PARA ABRIGAR CONDESADORAS E COLAGEM DE PÔSTERES	FENÔMENO	ANTRÓPICO
EXTENSÃO	TOTAL	CONDUTA	RETIRADA OU SUBSTITUIÇÃO DOS ELEMENTOS DE MANEIRA ADEQUADA

Juntamente com as pichações, a presença de elementos parasitários não pertencentes a construção original compreende o grupo de patologias que mais se mostram incidentes na edificação. Caracteriza-se principalmente pela presença de elementos adicionados posteriormente para suprir novas necessidades da edificação e itens anexados nas fachadas externas por terceiros.

Compreendendo uma área central de destaque e com intenso fluxo no seu entorno, o principal **sintoma** na edificação se dá pela intensa presença de pôsteres de propaga colados em suas fachadas, principalmente nas que se direcionam à Rua Irineu Joffily e à Rua Treze de Maio, vias com intenso fluxo diário de veículos e pedestres.

Além disso, elementos construtivos também foram adicionados à edificação posteriormente ao encerramento de suas atividades. Tendo em vista a situação de desuso da edificação, viu-se necessária a obstrução das aberturas que compreendiam as janelas e portas, que hoje encontram-se vedadas por alvenaria comum. Acredita-se que essa obstrução é fruto de intervenções recentes, com base na análise de registros fotográficos.

Prévio ao seu fechamento, também foram adicionadas caixas externas para abrigar condensadoras de ar condicionado em suas fachadas, adaptando a edificação às novas necessidades. Sua **manifestação** é observada em suas fachadas externas, com maior intensidade nas fachadas oeste e sul, se estendendo de forma quase totalitária. Compreende um **fenômeno** antrópico, sendo causados pela ação humana.

Como **conduta**, sugere-se que, de forma semelhante às ações tomadas contra pichações, seja realizada maior fiscalização e segurança da edificação, prosseguindo com limpeza do local e reconstituição da fachada. Tratando-se das aberturas, sugere-se sua reconstituição e proposta de projeto adequado, evitando a criação de um falso histórico.

Fig. 26 | Presença de elementos parasitários como pôsteres na fachada sul. Fonte: Autora (2023)

Fig. 27 | Presença de elementos parasitários: obstrução de abertura na fachada oeste. Fonte: Autora (2023)



CINE CAPITÓLIO

MAPA DE DANOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

LINGUAGEM: ARQUITETURA MODERNA

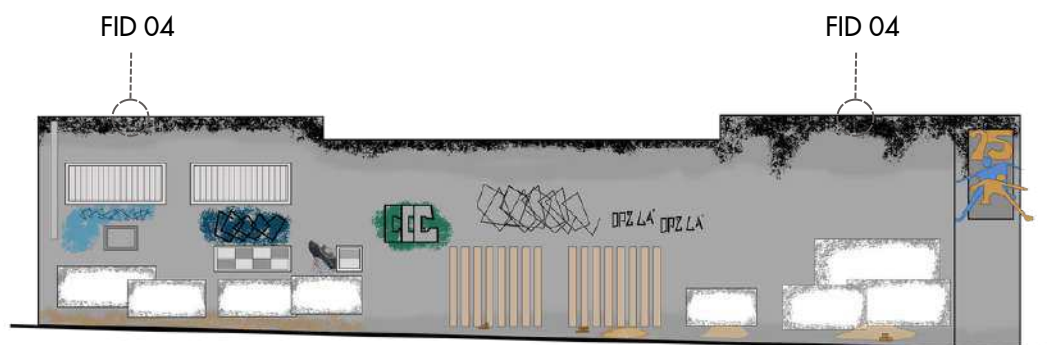
PROJETO: CINE CAPITÓLIO

ANO DE INAUGURAÇÃO: 1934

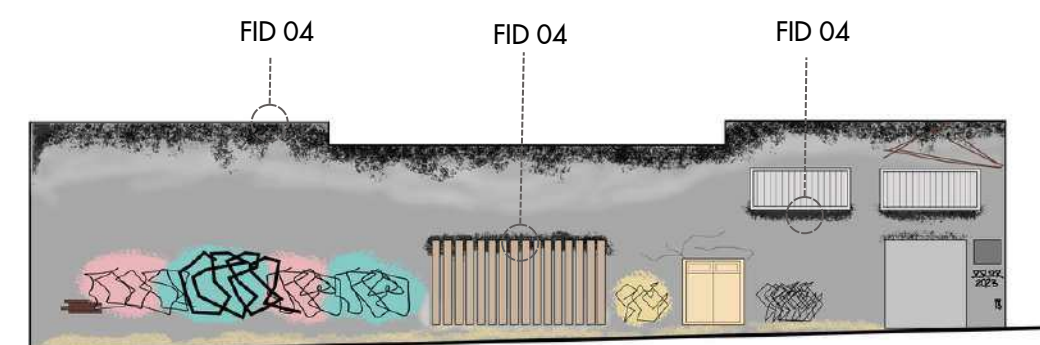
DANO: CROSTA NEGRA

LOCALIZAÇÃO: EXTERNA

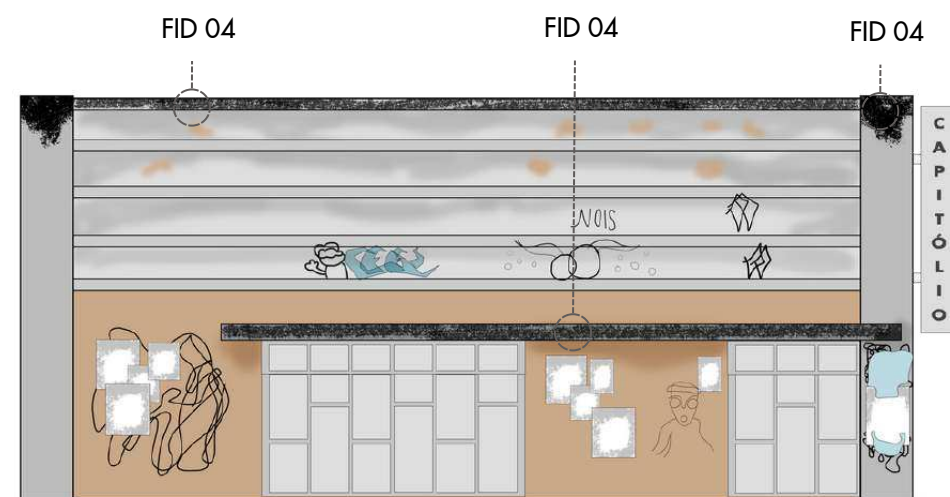
DIMENSÃO: FACHADAS E MARQUISES



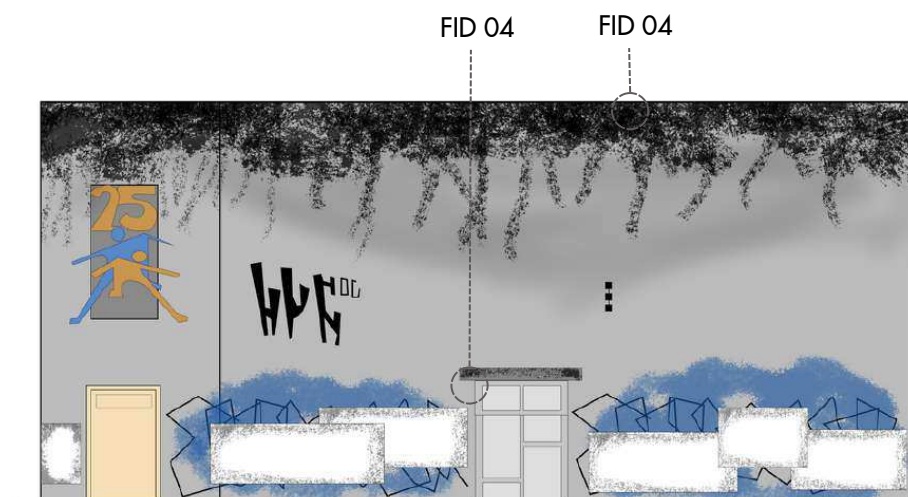
FACHADA OESTE



FACHADA LESTE



FACHADA NORTE



FACHADA SUL

ESTUDO PATOLÓGICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Orientadora: Dra. Alcilia Afonso

Discente: Mirella Darlana



CROSTA NEGRA NA FACHADA SUL. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



MARQUISE DA FACHADA NORTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



MARQUISE DA FACHADA SUL. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



CROSTA NEGRA NA FACHADA LESTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)

COMPONENTE	FACHADAS E MARQUISES	MANIFESTAÇÃO	FACHADA NORTE, SUL, LESTE, OESTE E MARQUISES
DANO	CROSTA NEGRA	CAUSA	UMIDADE E FALTA DE MANUTENÇÃO
SINTOMA	SUJICIDADES E CROSTA NEGRA SOBRE REVESTIMENTOS DA FACHADA	FENÔMENO	QUÍMICO
EXTENSÃO	TOTAL	CONDUTA	LIMPEZA, RASPAGEM E REPINTURA DA SUPERFÍCIE AFETADA

Ainda tratando de uma patologia com alto nível de incidência sobre todas as fachadas da edificação, a crosta negra compreende um **dano** recorrente na área externa do Cine Capitólio, estando presente em todas as suas fachadas.

Os **componentes** de incidência dessa patologia são os revestimentos externos da edificação e as marquises presentes na fachada norte e sul. Sua **manifestação** acontece principalmente nas extremidades das superfícies externas, ocorrendo também no entorno das esquadrias e dos brises de concreto presentes nas fachadas laterais.

O principal **sintoma** das sujidades ou crosta negra, apresenta-se como manchas escuras na superfície, incidentes com maior intensidade nas extremidades das paredes externas e se estendendo para sua extensão de forma descendente, passando a tomar a fachada de forma totalitária. Também ocorre nas extremidades das marquises, possuindo toda superfície tomada pelas manchas.

A principal **causa** desse dano é o acúmulo de partículas de sujeira, comuns ao ambiente urbano e central como o que se insere o Cine Capitólio. A partir disso, a chuva encarrega-se de espalhar essas partículas pela edificação, correspondendo um **fenômeno** atmosférico. Outra causa a ser considerada é a ausência de soluções construtivas que protejam as superfícies das ações da água da chuva.

Como **conduta** a ser adotada, se mostra necessária a limpeza das áreas afetadas e posterior pintura. Entretanto, como solução adequada para evitar o reaparecimento das manchas, sugere-se a instalação de pingadeiras nas bordas das superfícies, evitando assim que as partículas sejam arrastadas pela chuva, juntamente da efetiva manutenção periódica da edificação.

Fig. 28 | Manifestação de crosta negra sobre a marquise da fachada principal. Fonte: Autora (2023)

Fig. 29 | Manifestação de crosta negra em esquadria na fachada leste. Fonte: Autora (2023)



CINE CAPITÓLIO

MAPA DE DANOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

LINGUAGEM: ARQUITETURA MODERNA

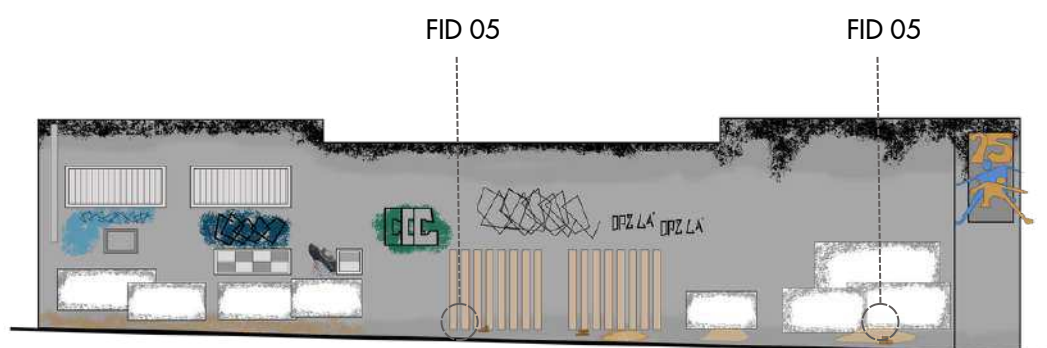
PROJETO: CINE CAPITÓLIO

ANO DE INAUGURAÇÃO: 1934

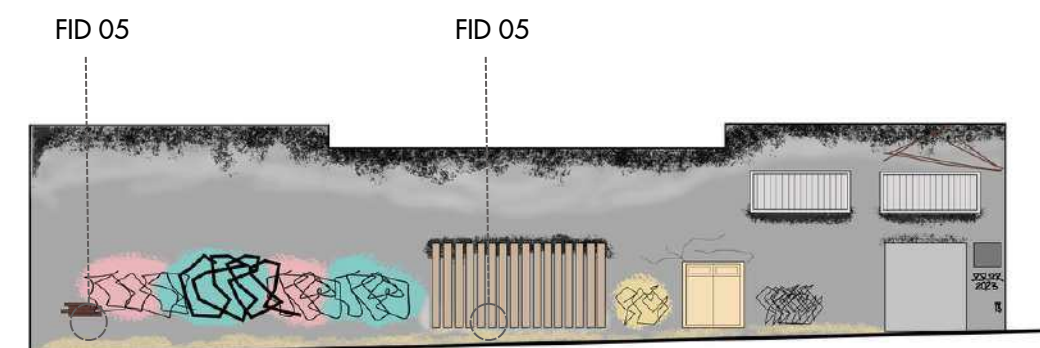
DANO: DESAGREGAÇÃO OU EROSÃO

LOCALIZAÇÃO: EXTERNA

DIMENSÃO: FACHADAS

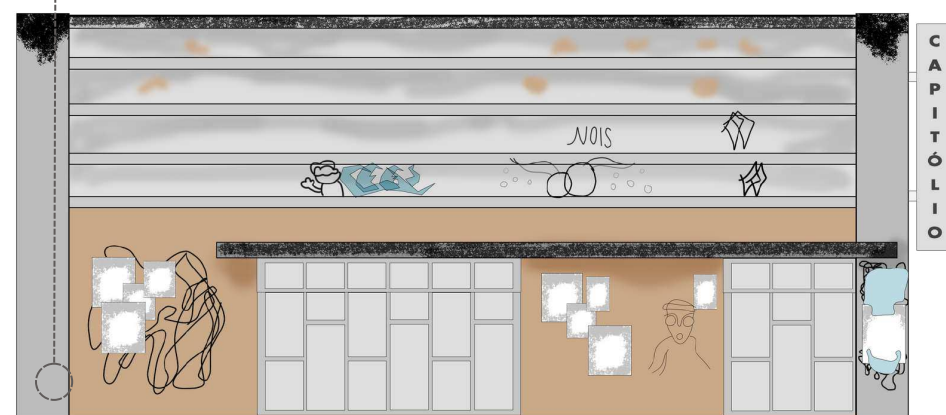


FACHADA OESTE

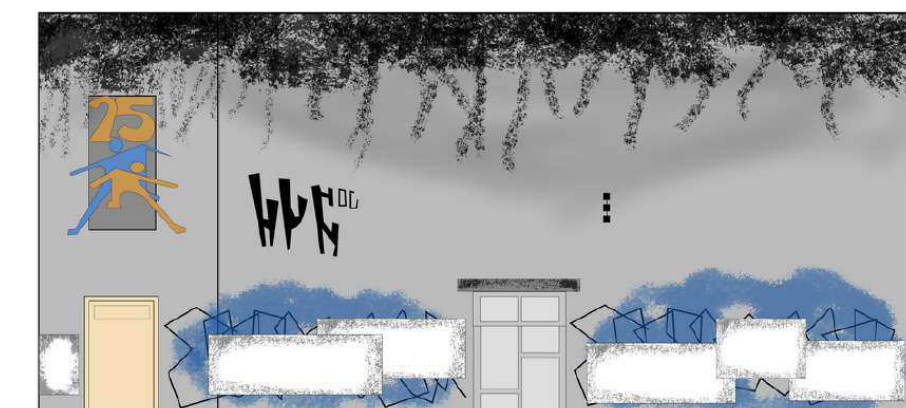


FACHADA LESTE

FID 05



FACHADA NORTE



FACHADA SUL

ESTUDO PATOLÓGICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Orientadora: Dra. Alcilia Afonso

Discente: Mirella Darlana



DESAGREGAÇÃO NA BASE DO BRISE DA FACHADA OESTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



DESAGREGAÇÃO NA FACHADA LESTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



DESAGREGAÇÃO NO PÓRTICO DA FACHADA NORTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



DESAGREGAÇÃO NO BRISE DA FACHADA LESTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)

COMPONENTE	BRISES E PAREDES DA FACHADA	MANIFESTAÇÃO	FACHADA NORTE, LESTE, OESTE E BRISES
DANO	DESAGREGAÇÃO OU EROSÃO	CAUSA	AÇÃO DO VENTO OU DA ÁGUA, DESGASTE FÍSICO DO MATERIAL PELO USO
SINTOMA	DESGASTE DO MATERIAL POR AÇÃO DE AGENTES FÍSICOS	FENÔMENO	FÍSICO
EXTENSÃO	PARCIAL	CONDUTA	RECONSTITUIÇÃO DO SUBSTRATO COM CARACTERÍSTICAS FÍSICAS COMPATÍVEIS

Se entendendo parcialmente pelas fachadas da edificação, a desagregação de material compreende como **sintomas** na edificação o desgaste do material constituinte da edificação, culminando na sua futura desagregação.

Os **componentes** de incidência dessa patologia são os revestimentos externos da edificação e os brises de concreto presentes nas fachadas leste e oeste. Sua **manifestação** ocorre de maneira profunda nos camadas de revestimento das fachadas, expondo a estrutura interna das paredes externas da edificação e também a estrutura de ferro dos brises.

Considerando que ocorre em diferentes espaços das fachadas do Cine Capitólio, sua **extensão** é classificada como parcial, tendo em vista que ocorre de maneira prologada em todas as fachadas da edificação e sobre diferentes componentes do sistema construtivo.

A principal **causa** desse dano na edificação em questão é o desgaste do material e sua ausência de manutenção, considerando a idade da edificação e data de sua última reforma, além da exposição a agentes naturais e físicos que possam causar o desgaste do material, a falta de manutenção preventiva e corretiva dos elementos da edificação culminam na erosão de suas camadas superficiais e mais profundas.

Como **conduta** a ser adotada, se mostra necessária a reconstituição do substrato com características compatíveis ao material original, se a reconstituição não se mostrar como uma opção, sugere-se o tratamento da superfície afetada de forma que a mesma mantenha a exposição das camadas mais profundas da alvenaria entretanto sem estar sujeita a ação de futuros agentes com o uso de materiais consolidantes.

Fig. 30 | Manifestação de desagregação de material na fachada oeste. Fonte: Autora (2023)

Fig. 31 | Manifestação de desagregação de material na fachada leste. Fonte: Autora (2023)



CINE
CAPITÓLIO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

LINGUAGEM: ARQUITETURA MODERNA

PROJETO: CINE CAPITÓLIO

ANO DE INAUGURAÇÃO: 1934

MAPA DE DANOS

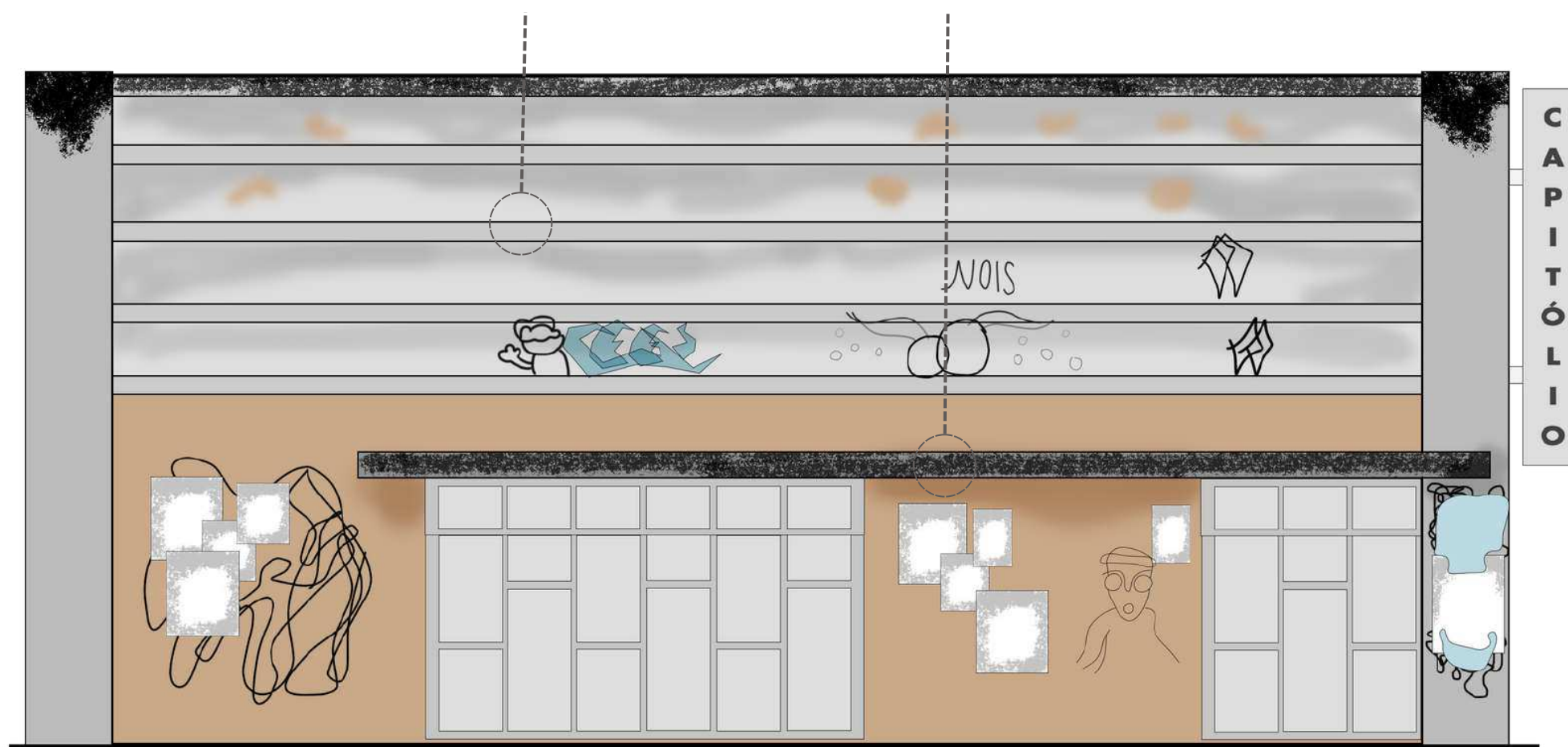
DANO: EFLORESCÊNCIA

LOCALIZAÇÃO: EXTERNA

DIMENSÃO: FACHADAS E MARQUISES

FID 06

FID 06



FACHADA NORTE

ESTUDO
PATOLÓGICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Orientadora: Dra. Alcilia Afonso

Discente: Mirella Darlana



EFLORESCÊNCIA EM ELEMENTOS DA FACHADA NORTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



EFLORESCÊNCIA NA MARQUISE DA FACHADA NORTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



EFLORESCÊNCIA EM ELEMENTOS DA FACHADA NORTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)

COMPONENTE	FACHADA NORTE E MARQUISE	MANIFESTAÇÃO	FACHADA NORTE E MARQUISES	FID 06 /10
DANO	EFLORESCÊNCIA	CAUSA	AÇÃO CONSTANTE DA UMIDADE	
SINTOMA	FORMAÇÃO DE APARÊNCIA ESBRANQUIÇADA NA SUPERFÍCIE	FENÔMENO	FÍSICO QUÍMICO	
EXTENSÃO	PARCIAL	CONDUTA	RETIRAR A EFLORESCÊNCIA, SECAR O REVESTIMENTO, REALIZAR O REPARO E PINTURA	

Predominante na fachada principal da edificação, a **eflorescência** se manifesta predominantemente na parede externa da fachada norte do Cine Capitólio, atingindo de forma contínua nos revestimentos da parede externa, se distribuindo pela sua extensão.

Seu **componente** de incidência na composição da construção compreende os revestimentos, atingindo suas camadas superficiais e se espalhando pela mesma, podendo atingir camadas mais profundas e comprometer a edificação. O principal **sintoma** da eflorescência é a formação de manchas esbranquiçadas nas superfícies da edificação.

Na fachada norte, a presença das manchas esbranquiçadas pôde ser observada na superfície de sua parede externa e na parte inferior da marquise que se faz presente. Sua **manifestação** compreende diferentes áreas da superfície.

Como **causa** principal dessa patologia, apresenta-se a presença constante de umidade, poluição atmosférica e a presença de sais solúveis no componente da alvenaria, no Cine Capitólio, é possível notar a presença de diferentes patologias que se relacionam a exposição constante a umidade, alinhados com a falta de manutenção da edificação.

A principal **conduta** a ser adotada, compreende a retirada da eflorescência, secagem da superfície e realização do reparo necessário, sugere-se também a utilização de materiais impermeabilizantes e a posterior repintura da área. Deve ser ressaltada a importância da manutenção da edificação e seu acompanhamento constante.

Fig. 32 | Manifestação de eflorescência sobre fachada principal. Fonte: Autora (2023).

Fig. 33 | Manifestação de eflorescência sobre marquise da fachada principal. Fonte: Autora (2023)



LINGUAGEM: ARQUITETURA MODERNA

PROJETO: CINE CAPITÓLIO

ANO DE INAUGURAÇÃO: 1934

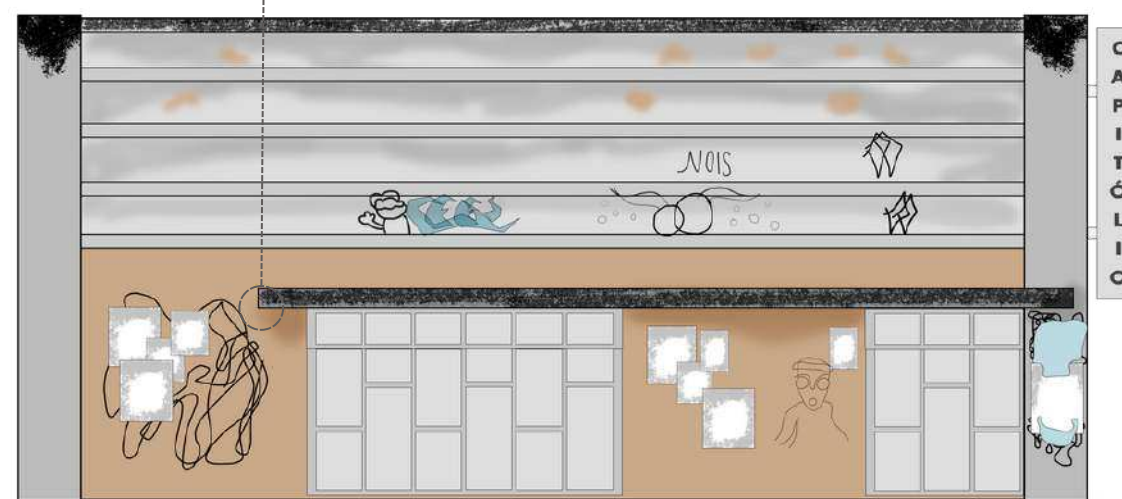
MAPA DE DANOS

DANO: UMIDADE DESCENDENTE

LOCALIZAÇÃO: EXTERNA

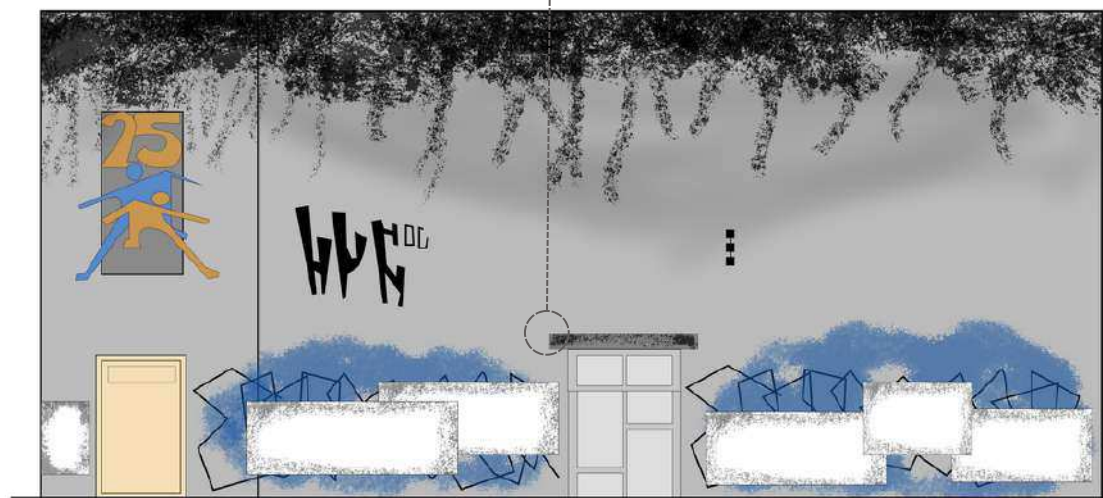
DIMENSÃO: MARQUISES

FID 07



FACHADA NORTE

FID 07



FACHADA SUL



UMIDADE DESCENDENTE NA MARQUISE DA FACHADA NORTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



UMIDADE DESCENDENTE NA MARQUISE DA FACHADA NORTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



UMIDADE DESCENDENTE NA MARQUISE DA FACHADA SUL. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)

COMPONENTE	MARQUISES NA FACHADA NORTE E SUL	MANIFESTAÇÃO	MARQUISES DA FACHADA NORTE E SUL
DANO	UMIDADE DESCENDENTE	CAUSA	AÇÃO CONSTANTE DA UMIDADE
SINTOMA	FORMAÇÃO DE MANCHAS DECORRENTE DA PRESENÇA CONSTANTE DE UMIDADE	FENÔMENO	FÍSICO
EXTENSÃO	PARCIAL	CONDUTA	IMPERMEABILIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS AFETADAS

Como anteriormente citado, o Cine Capitólio apresenta diversas patologias que se relacionam diretamente a sua constante exposição a umidade e água da chuva. O dano aqui apresentado compreende-se como umidade descendente, que ocasiona diversas outras patologias relacionadas a umidade.

Nas marquises do Cine Capitólio, foram observados a manifestação de **sintomas** relacionados principalmente à exposição a umidade e a ausência de impermeabilização dessas superfícies, por se tratar também de uma edificação antiga e sem manutenção, as marquises se mostram propensas a **manifestação** do dano aqui citado.

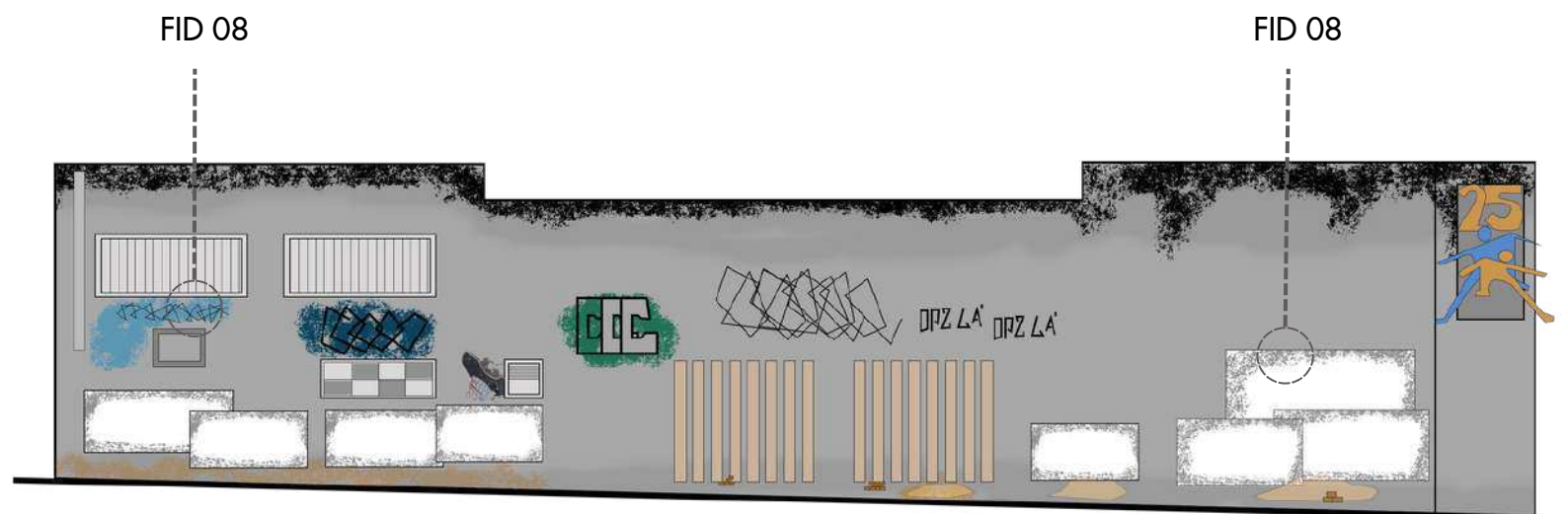
Seus **sintomas** compreendem a presença de manchas de umidade nas superfícies das marquises, e ocasionando outras patologias como bolor e descolamento da pintura superficial, comprometendo também de forma mais profunda o **componente** construtivo. Entretanto, essa patologia não se mostra como exclusividade das marquises, se manifestando em outras áreas da edificação também como em suas paredes externas, porém sua manifestação predomina e compromete majoritariamente suas marquises presentes nas fachadas norte e sul.

Suas **causas** englobam a umidade constante proveniente de chuvas, infiltrações, ausência de impermeabilização e a falta de manutenção para com a edificação. As **condutas** indicadas para tratamento desse dano abrangem a recuperação do sistema construtivo, a impermeabilização da superfície afetada e sua futura recuperação, tendo em vista que pode ter sido afetada de maneiras mais profundas, comprometendo sua estabilidade e estrutura interna.

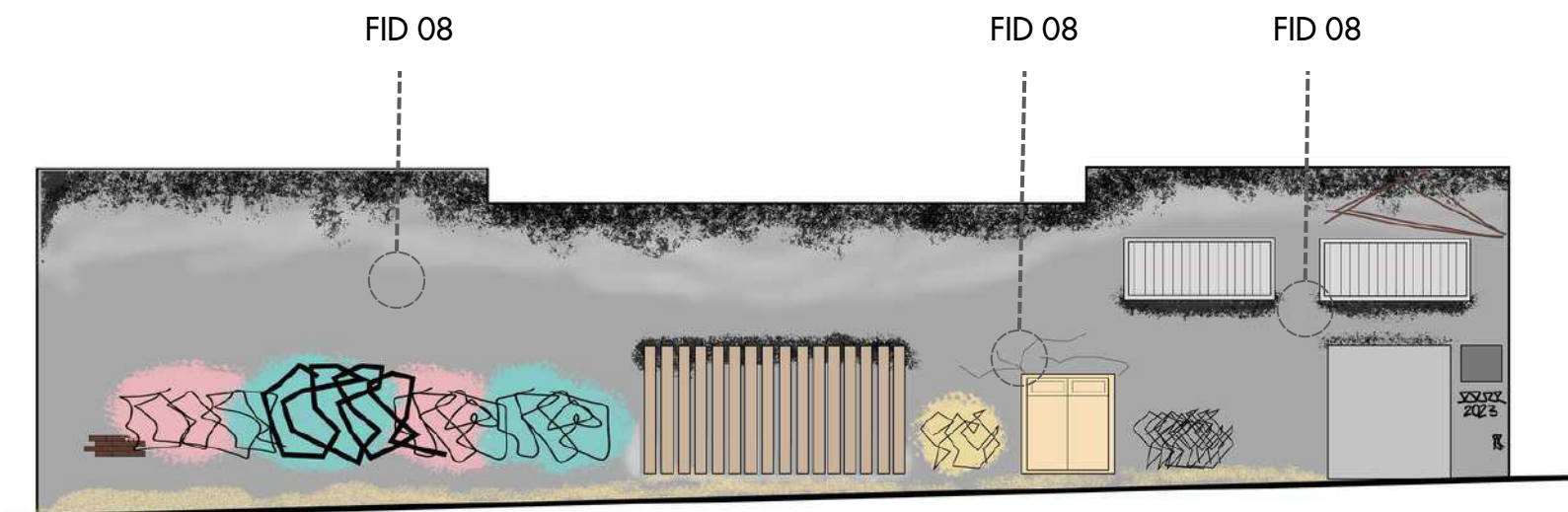
Fig. 34 | Manifestação de umidade descendente sobre marquise da fachada principal. Fonte: Autora (2023)

Fig. 35 | Manifestação de umidade descendente sobre marquise da fachada principal. Fonte: Autora (2023)





FACHADA OESTE



FACHADA LESTE



FISSURAS NA FACHADA LESTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



FISSURAS NA FACHADA LESTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)

FISSURAS NA FACHADA LESTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)

COMPONENTE	PAREDES DAS FACHADAS	MANIFESTAÇÃO	FACHADA LESTE E OESTE
DANO	FISSURAS NO REVESTIMENTO	CAUSA	DILATAÇÃO DO REBOCO OU EXPANSÃO OU RETRAÇÃO DEVIDO A REAÇÃO QUÍMICA
SINTOMA	FORMAÇÃO DE PEQUENAS FENDAS OU SULCOS NAS SUPERFÍCIES	FENÔMENO	FÍSICO QUÍMICO
EXTENSÃO	PARCIAL	CONDUTA	LIMPEZA DO LOCAL, APLICAÇÃO DO SUBSTRATO ADEQUADO E RÉPINTURA

CINE CAPITÓLIO

MAPA DE DANOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

LINGUAGEM: ARQUITETURA MODERNA

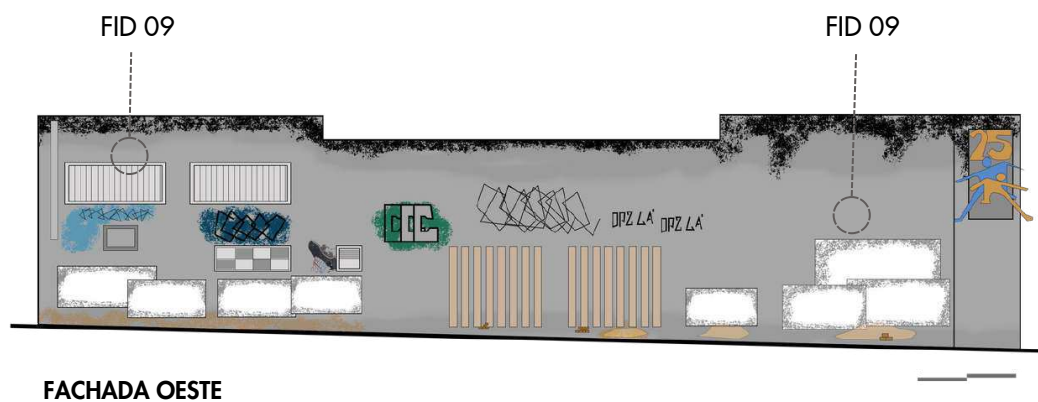
PROJETO: CINE CAPITÓLIO

ANO DE INAUGURAÇÃO: 1934

DANO: DESCASCAMENTO

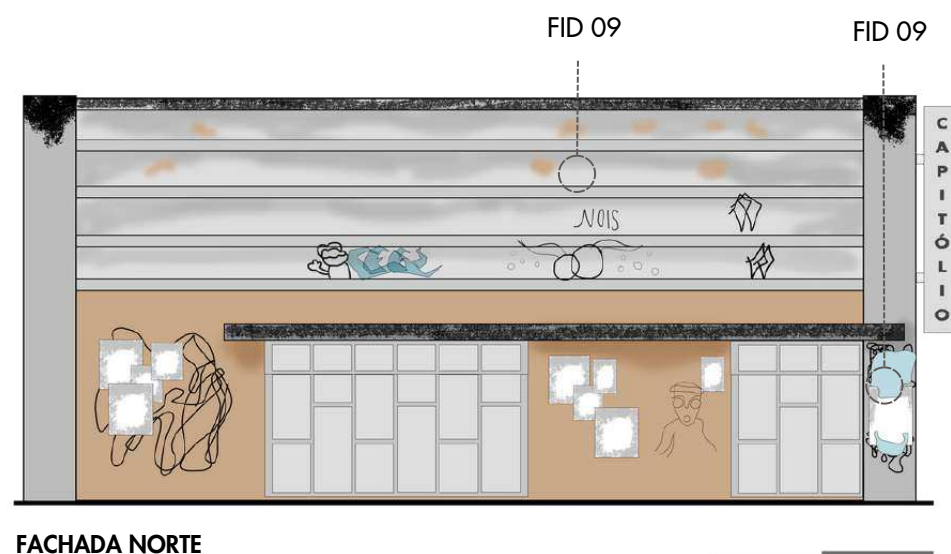
LOCALIZAÇÃO: EXTERNA

DIMENSÃO: FACHADAS

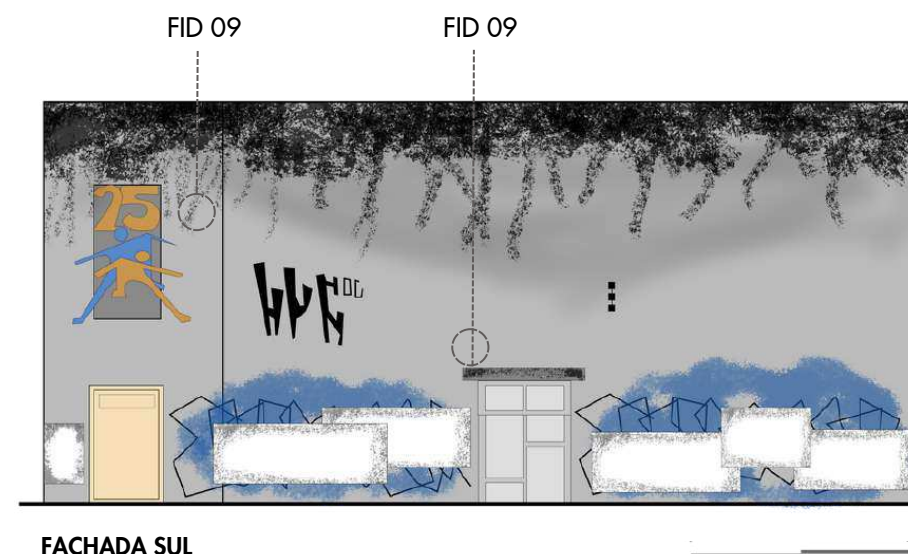


FACHADA OESTE

FACHADA LESTE



FACHADA NORTE



FACHADA SUL

ESTUDO PATOLÓGICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Orientadora: Dra. Alcilia Afonso

Discente: Mirella Darlana



DESCASCAMENTO NA FACHADA SUL. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



DESCASCAMENTO NA FACHADA LESTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



DESCASCAMENTO NA FACHADA OESTE. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



DESCASCAMENTO NA FACHADA SUL. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)

COMPONENTE	PAREDES DAS FACHADAS	MANIFESTAÇÃO	FACHADA LESTE, OESTE, NORTE E SUL
DANO	DESCASCAMENTO	CAUSA	FALTA DE MANUTENÇÃO E REPINTURA INADEQUADA
SINTOMA	DESTACAMENTO DO SUBSTRATO SUPERFICIAL, NESSE CASO DA PINTURA	FENÔMENO	FÍSICO QUÍMICO
EXTENSÃO	PARCIAL	CONDUTA	REMOVER AS CAMADAS DE REPINTURAS E REPINTAR COM TINTA COMPATÍVEL

As FIDs 08 e 09 compreendem danos que se manifestam nas superfícies das fachadas do Cine Capitólio, atingindo suas paredes externas de forma superficial e aprofundada.

A FID 08 compreende o dano que possui como **sintomas** a presença de fissuras nas paredes externas da edificação, formando pequenas fendas.

Suas principais **causas** se relacionam a movimentação térmica, causando dilatação e retração dos materiais, fatores químicos como reações dos materiais, carreamento de materiais e dilatação do reboco. Se estende de maneira parcial sobre as fachadas da edificação.

Sua principal **conduta** compreende o mapeamento das fissuras e a identificação da sua causa, posteriormente a causa deve ser tratada de maneira adequada, recuperando o revestimento de forma apropriada, no caso de fissuras, se faz necessária a limpeza da área e aplicação posterior de substrato compatível com a materialidade da edificação.

A FID 09 compreende o descascamento das pintura da superfície das fachadas da edificação, tendo como **sintoma** o descolamento ou destacamento das camadas do substrato superficial, no caso do Cine Capitólio, da pintura de suas paredes externas.

Suas **causas** envolvem a pintura feita sobre superfície úmida, excesso de repinturas sem remoção da pintura anterior, utilização de materiais incompatíveis e no caso do Cine Capitólio a ausência de manutenção e repintura adequada da edificação, proporcionando que as camadas mais expostas envelheçam.

As **condutas** envolvem a remoção da pintura danificada, reconstituição com material adequado e compatível e repintura com tinta compatível.

Fig. 36 | Manifestação de rachaduras sobre fachada leste. Fonte: Autora (2023)

Fig. 37 | Manifestação de descascamento sobre fachada leste. Fonte: Autora (2023)



CINE CAPITÓLIO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

LINGUAGEM: ARQUITETURA MODERNA

PROJETO: CINE CAPITÓLIO

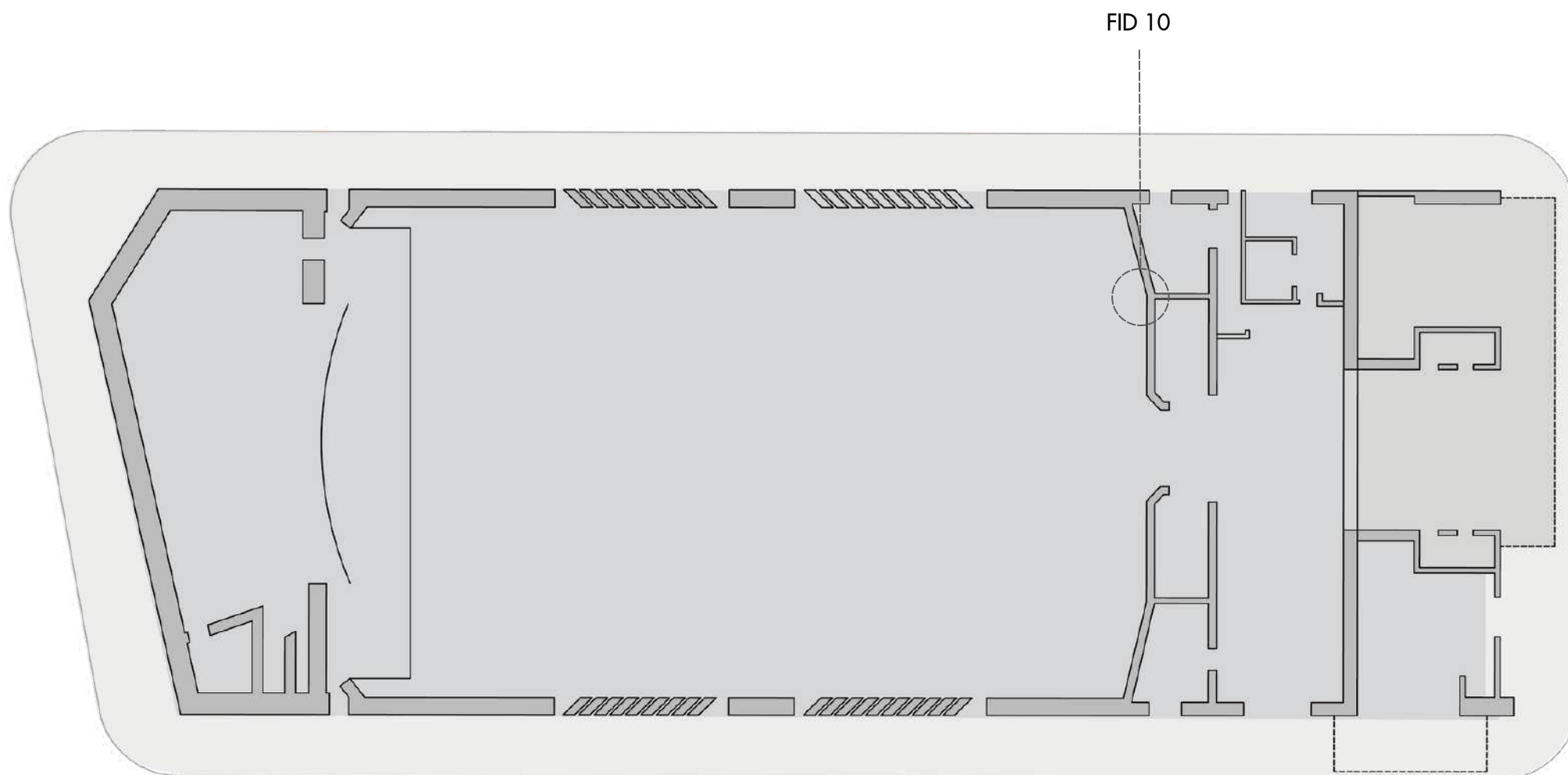
ANO DE INAUGURAÇÃO: 1934

MAPA DE DANOS

DANO: LACUNA

LOCALIZAÇÃO: INTERNA

DIMENSÃO: PAREDES INTERNAS



PLANTA BAIXA

FONTE: AMCG, REPRESENTADO DIGITALMENTE POR AUTORA (2023)



ESTUDO PATOLÓGICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Orientadora: Dra. Alcilia Afonso

Discente: Mirella Darlana



ÁREA INTERNA DO CINE CAPITÓLIO. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



ÁREA INTERNA DO CINE CAPITÓLIO. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)



ÁREA INTERNA DO CINE CAPITÓLIO. FONTE: MIRELLA DARLANA (2023)

COMPONENTE	PAREDES INTERNAS	MANIFESTAÇÃO	INTERIOR DA EDIFICAÇÃO
DANO	PERDA DE MATERIAL	CAUSA	FALTA DE MANUTENÇÃO, AUSÊNCIA DA COBERTA E AÇÕES DO TEMPO
SINTOMA	AUSÊNCIA DAS PAREDES INTERNAS QUE DIVIDIAM OS AMBIENTES	FENÔMENO	FÍSICO QUÍMICO E ANTRÓPICO
EXTENSÃO	TOTAL	CONDUTA	PROPOR UM NOVO PROGRAMA INTERNO

FID 09 /10

Em relação às patologias internas, como citado anteriormente, não se mostrou possível a entrada no local devido ao comprometimento de sua estrutura e os riscos que pode oferecer à integridade daqueles que adentrarem. Entretanto, por observações feitas a partir de filmagens realizadas por *drones* disponíveis no *youtube* e realizadas a partir da pequena abertura na porta ainda existente na edificação, pôde-se notar a inexistência de parte de suas antigas paredes internas.

Além disso, foi notado a presença de vegetação no interior da edificação, porém comparando com registros antigos, acredita-se que parte dela foi removida e a patologia voltou a se manifestar.

As paredes ainda existentes se mostram comprometidas e atingidas por diversas outras patologias, que infelizmente não se fez possível realizar o detalhamento, mapeamento e a análise adequada pela impossibilidade de adentrar o local.

Como conduta para a situação de seu interior, compreende-se o entendimento da edificação como uma ruína arquitetônica, tendo em vista o nível de comprometimento de seus componentes internos, e a realização de uma proposta de intervenção adequada que esteja de acordo com os princípios da Teoria do Restauro e metodologias de intervenção no patrimônio edificado.

Fig. 38 | Registros do interior do Cine Capitólio
Fonte: Desconhecido (2018)

Fig. 39 | Registros do interior do Cine Capitólio
Fonte: Desconhecido (2018)



4.3 TABELA RESUMO: DIAGNÓSTICO DE DANOS

Após a mapeamento das patologias, elaboração dos mapas e das fichas de danos, o próximo passo consiste na elaboração de uma ficha resumo, buscando quantificar e classificar as dimensões construtivas afetadas pela patologias analisadas.

No presente estudo de danos do Cine Capitólio, a ficha resumo torna evidente o estado de conservação dos diferentes componentes da edificação, de forma a compilar o conteúdo apresentado nas fichas de maneira gráfica.

Primeiramente, cabe destacar que a edificação como um todo encontra-se atingida por diversas patologias em sua totalidade, com o desuso e a falta de manutenção, reformas e tratamento, a totalidade de seu componentes encontram-se comprometidos, apresentando diferentes danos em sua extensão.

Destaca-se então o estado ruim das suas vedações externas e revestimentos, acometidos por patologias de diferentes naturezas, se mostram como os componentes mais afetados da edificação. Ao se tratar das internas, mesmo com a análise realizada caracterizando-se como superficial, é possível classificá-las também como estado ruim, tendo em vista o nível de comprometimento que apresentam.

Ao se tratar de detalhes construtivos e esquadrias, também encontram-se em mau estado. As marquises e brises que compõem a edificação encontram-se comprometidos pela infiltração e pela perda de material, com estrutura exposta, manchas e descascamento causados pela exposição aos agentes do tempo e a falta de manutenção.

Analisando as esquadras restantes na edificação, é possível concluir

também, o mau estado de conservação das mesmas. Tendo a maioria de suas aberturas obstruída através da construção de alvenaria, as esquadrias de ferro e vidro restantes, apresentam diversos danos, como ferrugem, desgaste do material, o vidro se mostra obstruído, e algumas foram alvo de depredação.

Vale ressaltar a principal natureza dos danos observados, compreendendo a maioria de natureza antrópica e atmosférica, como citado anteriormente, a edificação apresenta danos resultantes da exposição a umidade e calor excessivos, além da intensa ação antrópica sobre seus componentes, depredando a edificação e a transformando em uma grande vitrine para anúncios e publicidade.

Dessa forma, o Cine Capitólio, localizado no Centro de Campina Grande, pode ser classificado como uma ruína arquitetônica, abandonado no meio urbano, em desuso e sem manutenção, o estado da edificação se mostra comprometido, com todos seus componentes apresentando um alto nível de desgaste e depredação.

Tendo isso em vista, para futuras intervenções na edificação e sua possível requalificação, mostra-se indispensável a avaliação de danos que a edificação apresenta no momento da intervenção, semelhante ao estudo realizado através dessa pesquisa, e a análise do objeto diante da óptica de ruína arquitetônica, propondo então, condutas de intervenção adequadas a sua situação.

Diante disso, no seguinte momento dessa pesquisa, será realizado o levantamento dos projetos de intervenção e requalificação propostos para o Cine Capitólio juntamente com a PMCG, de forma a compreender e analisar de maneira aprofundada diretrizes e propostas já feitas para edificação e se as mesmas se encontram adequadas para a situação do objeto arquitetônico.

TABELA RESUMO DANOS OBSERVADOS					
Linguagem: Arquitetura Moderna		Arquiteto: Isaac Soares			Ano de Inauguração: 1934
DIMENSÕES	ELEMENTOS	RUIM	REGULAR	BOM	PATOLOGIAS
ESTRUTURA	PAREDES ESTRUTURAIS				A estrutura da edificação apresenta-se exposta em diversos pontos e sem avaliação apropriada.
COBERTURA	ESTRUTURA				Observada por meio de imagens realizadas por drone, a edificação não apresenta mais sua cobertura e nem sua estrutura.
	TELHAS				
VEDAÇÃO	INTERNAS				Vedações internas não foram avaliadas com detalhes, porém apresentam subtrações e diversas patologias como infiltração, sujicidades e estrutura comprometida. As vedações externas são as mais afetadas pelas patologias.
	EXTERNAS				
ESQUADRIAS	JANELAS				Poucas esquadrias ainda se mantêm na edificação, havendo sido removidas em sua maiorias, as restantes apresentam patologias como ferrugem e vandalismo.
	PORTAS				
DETALHES	BRISES				Seus detalhes construtivos apresentam diversas patologias, como descascamento, infiltração, perda de material e sinais de vandalismo.
	MARQUISES				



Deixe de ser uma
ovelhinha obediente

CAPITOLIO
DAS ARTES

05. DISCUSSÕES

BCP

No presente capítulo serão analisadas as propostas de intervenções e requalificação do Cine Capitólio levadas oficialmente a PMCG e ao IPHAEP, de forma a compreender as diretrizes que guiaram as propostas e as motivações de sua aprovação ou reprovação pelos órgãos responsáveis.

As propostas a serem analisadas serão: a primeira proposta de intervenção elaborada pela arquiteta e urbanista Mayrla Souto em 2010 e adaptada posteriormente em 2015, realizada pela arquiteta com assessoria do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar (GRUPAL) em 2018 e a mais recente e vigente proposta elaborada pela arquiteta e urbanista Aida Pontes juntamente do arquiteto e urbanista Tulio Feitosa.

A partir da apresentação das propostas, as mesmas serão analisadas a partir da Teoria do Restauro de Cesari Brandi, e da metodologia de intervenção no patrimônio edificado de Afonso (2023), baseada nos estudos de Külh (2007) e Ribeiro (2016) acerca da intervenção no patrimônio.

Diante disso, será realizada uma breve contextualização acerca da Teoria do Restauro de Cesari Brandi, traduzido por Külh (2004) e dos princípios de intervenção descritos e apresentados a partir dela.

TEORIA DO RESTAURO

A restauração, na teoria de Cesare Brandi, é fundamentada em princípios da prática restaurativa. Dois desses princípios cruciais são a **reversibilidade** e a **distinguibilidade**.

A **reversibilidade**, também conhecida como retrabalhabilidade, representa a capacidade de uma intervenção contemporânea ser desfeita ou

modificada sem comprometer a integridade substancial da obra de arte (Kühl, 2007). Isso implica que qualquer ação realizada no processo de restauração deve ser inserida de maneira a permitir futuras intervenções sem dificuldades ou danos irreversíveis.

Kühl (2007) aponta como exemplo o método desenvolvido por Brandi conhecido como "tratteggio", consistindo em linhas verticais feitas com aquarela para preencher as lacunas. Essas linhas, inicialmente chamadas de "filamentos", foram projetadas para integrar as áreas danificadas sem comprometer a integridade estética e visual da obra (Kühl, 2007). A técnica permitia a distinção entre as partes integradas e os fragmentos originais quando observados de perto, mas promovia a integração visual da imagem quando vistos de longe.

Além disso, o uso de aquarela possibilitava reversibilidade total, permitindo futuras intervenções, se necessário, sem danificar o trabalho já realizado. Assim, era possível preservar a obra em sua essência, possibilitando ajustes ou aprimoramentos que possam se tornar necessários ao longo do tempo, sem que estas interfiram na estrutura original da peça.

A **distinguibilidade**, por sua vez, refere-se à clara identificação da intervenção contemporânea em relação às camadas históricas anteriores da obra de arte (Kühl, 2007). A intervenção realizada deve ser facilmente reconhecível quando observada de perto, sem a necessidade de instrumentos especiais, mas, ao mesmo tempo, deve ser invisível à distância normal de observação. Este princípio busca evitar confusões entre a intervenção restaurativa e a obra original, garantindo que a restauração seja documentada e não dissimulada, reconhecendo a sua relação com a história da peça, evitando assim a criação do **falso histórico**.

Ambos os princípios, a **reversibilidade** e a **distinguibilidade**, são intrínsecos à abordagem de Brandi para a restauração, assegurando que as intervenções não desvirtuem a substância da obra, preservando sua integridade estética e histórica. Eles promovem uma intervenção respeitosa e cuidadosa, que não compromete a autenticidade da obra de arte, permitindo uma continuidade de cuidados e intervenções ao longo do tempo, se necessário, enquanto se preserva sua essência original.

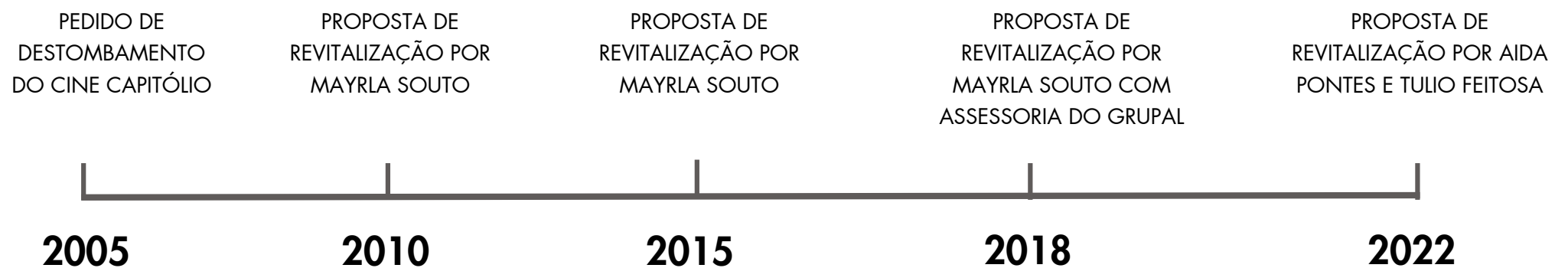
Na Teoria estão enunciados princípios fundamentais da restauração, que permanecem basilares até hoje: a **distinguibilidade**, a **retrabalhabilidade**; ademais, é necessário ter em mente a **mínima intervenção**, pois se deve provar a necessidade das intervenções (pelo processo crítico), e a restauração não pode desnaturar o documento histórico nem a obra como imagem figurada; deve-se ainda levar em conta a consistência física do objeto, com a aplicação de **técnicas compatíveis**, que não sejam nocivas ao bem e cuja eficácia seja comprovada. (KÜLH, 2007, p.208)

A **intervenção mínima**, segundo Afonso (2023), compreende o terceiro princípio projetual a ser considerado, no mesmo caminho da distinguibilidade, a mínima intervenção parte do pressuposto que a intervenção não pode desnaturar o documento histórico, quanto menos intervir sobre a edificação, mais será preservada sua integridade e autenticidade.

Continuamente, o quarto princípio trata-se da **compatibilidade de técnicas**, conforme escreveu Kühl (2007, p. 208), as técnicas aplicadas sobre o objeto arquitetônico não podem ser nocivas, mas devem se mostrar eficazes. Deve-se então, levar em conta a consistência física do objeto e o tratamento com técnicas adequadas a sua materialidade.

compatíveis e eficazes (Afonso, 2023)

Diante disso, as propostas serão analisadas em ordem cronológica a partir da documentação cedida, compreendendo plantas baixas, documentos elucidativos e apresentações das propostas de anteprojeto, com base nos conceitos apresentados. De forma a promover uma maior compreensão acerca de suas diretrizes e das exigências realizadas pelos órgãos responsáveis acerca da intervenção no patrimônio.



PROPOSTA 01 | MAYRLA SOUTO, 2010

A primeira proposta a ser analisada compreende a proposta da arquiteta Mayrla Souto Maior, formada pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, em Recife/PE, entregue pelo Secretário de Planejamento da PMCG, André Agra Gomes.

A proposta compreende a funcionalidade do espaço como cinema, livraria e um café anexo. O programa de necessidades do anteprojeto compreende: 2 salas de exibição, bilheteria, cabines de projeção, foyer, bomboniere, café, livraria, área para funcionários e banheiros.

O anteprojeto propunha a expansão do espaço ocupado pelo Cine Capitólio, possuindo um anexo para edificação na Praça Clementino Procópio abrigando o café.

Essa proposta de revitalização teve como resposta seu **indeferimento** mediante a análise da Coordenadoria de Arquitetura e Ecologia (CAE), sob a justificativa que suas soluções não se adequam a legislação. Após isso, por se tratar de um bem tombado, a proposta foi levada à votação no Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais (CONPEC) em 15/12/2010, onde foi novamente indeferida. (IAB / PB, 2018)

O Conselho de Arquitetura e Ecologia, órgão que avaliou e indeferiu a proposta de anteprojeto, apresentou pontos que fundamentaram o indeferimento da proposta:

1. Não especificação de materiais adequada à análise devida a um monumento tombado;
2. Inserção de nova cobertura com materiais conflitantes, modificando sua tipologia tradicional;

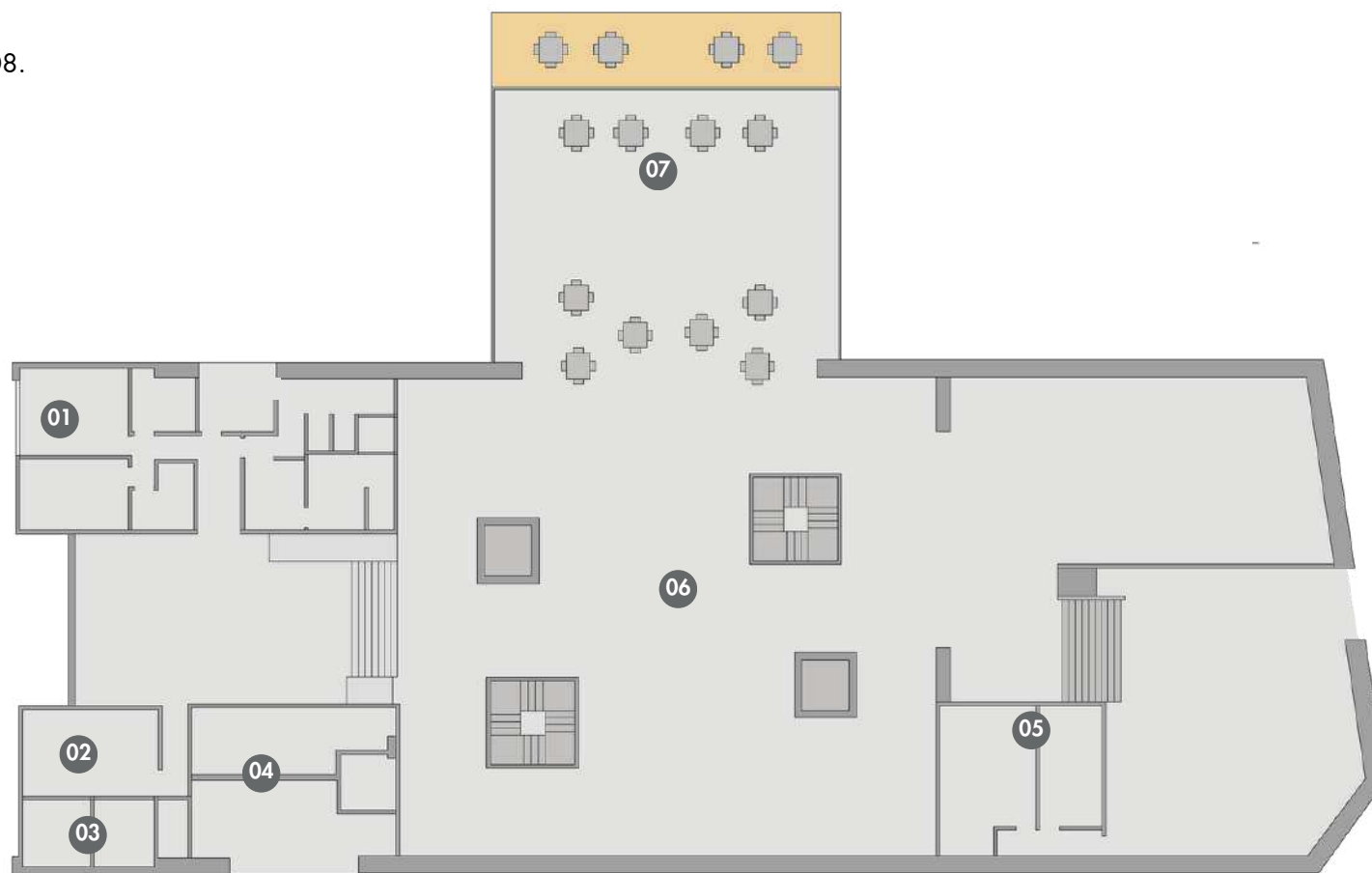
3. Utilização, acrescida de 1/3 da altura da fachada do imóvel, de platibanda, revestida de material refletor (reynobond), visível nas ruas próximas;
4. Inserção de volume (café/bistrot) justaposto ao volume original, alterando a tipologia original do imóvel;
5. Utilização de publicidade abusiva;
6. Utilização de telha metálica;
7. Presença de painel ou brise sobre fachada voltada para a Rua Irineu Joffily.

Vale ressaltar que os apontamentos realizados pela Coordenadoria de Arquitetura e Ecologia se alinham com os princípios da metodologia de intervenção no patrimônio edificada apresentada anteriormente, apontando a ausência de três de seus principais pilares: **intervenção mínima, compatibilidade de técnicas e reversibilidade.**

Dessa forma, diante da metodologia apresentada, a utilização de materiais e técnicas não compatíveis com a edificação, como o uso de Reynobond em sua platibanda e brises na fachada lateral (figura 40), juntamente das intervenções realizadas que colaboram para a alteração da tipologia do Cine Capitólio, o projeto pode ser considerado inadequado diante dos conceitos de **intervenção mínima, compatibilidade de técnicas e reversibilidade.**

Fig. 40 | Planta baixa do anteprojeto de 2008.
Fonte: Mayrla Souto, adaptado pela autora (2023)

Fig. 41 | Volumetria da proposta de 2008.
Fonte: Mayrla Souto (2008)



01. Apoio; **02.** Bilheteria; **03.** Administração; **04.** WC; **05.** Gerência e Livraria; **06.** Foyer; **07.** Bistrô/Café



PROPOSTA 02 | MAYRLA SOUTO, 2015

A proposta apresentada pela arquiteta em 2015, compreende uma adaptação do anteprojeto apresentado em 2010, tendo em vista a solicitação de reapresentação do projeto anterior mediante as recomendações no Parecer emitido pelo CAE acerca do primeiro anteprojeto. Com o mesmo programa de necessidades, a proposta de 2015 apresenta adaptações na disposição dos ambientes no pavimento térreo.

Segundo o relatório emitido pelo IPHAEP juntamente da Secretaria de Estado da Cultura do Governo da Paraíba, até o final de 2014 ocorreram audiências e discussões entre órgãos responsáveis que objetivavam a demolição do Cine Capitólio.

Em 2015, a Diretora Executiva do IPHAEP juntamente de representante do COMPAC participou de discussões acerca da requalificação do Cine Capitólio, nas quais o IPHAEP defendeu a utilização do espaço como espaço multicultural. A partir disso, foi entregue uma nova proposta pelo Secretário de Planejamento da PMCG, André Agra, com autoria de Mayrla Souto.

O Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento da Paraíba (IAB - PB) ponderou que, a proposta feita pela arquiteta Mayrla Souto compreendia o fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 2008, considerando a situação da edificação na época, sendo necessário assim, considerar a situação do Cine Capitólio no período de proposta de projeto.

Além disso, o IAB - PB justifica que a proposta propõe uma parceria público privada para viabilização da obra, entretanto os investidores não

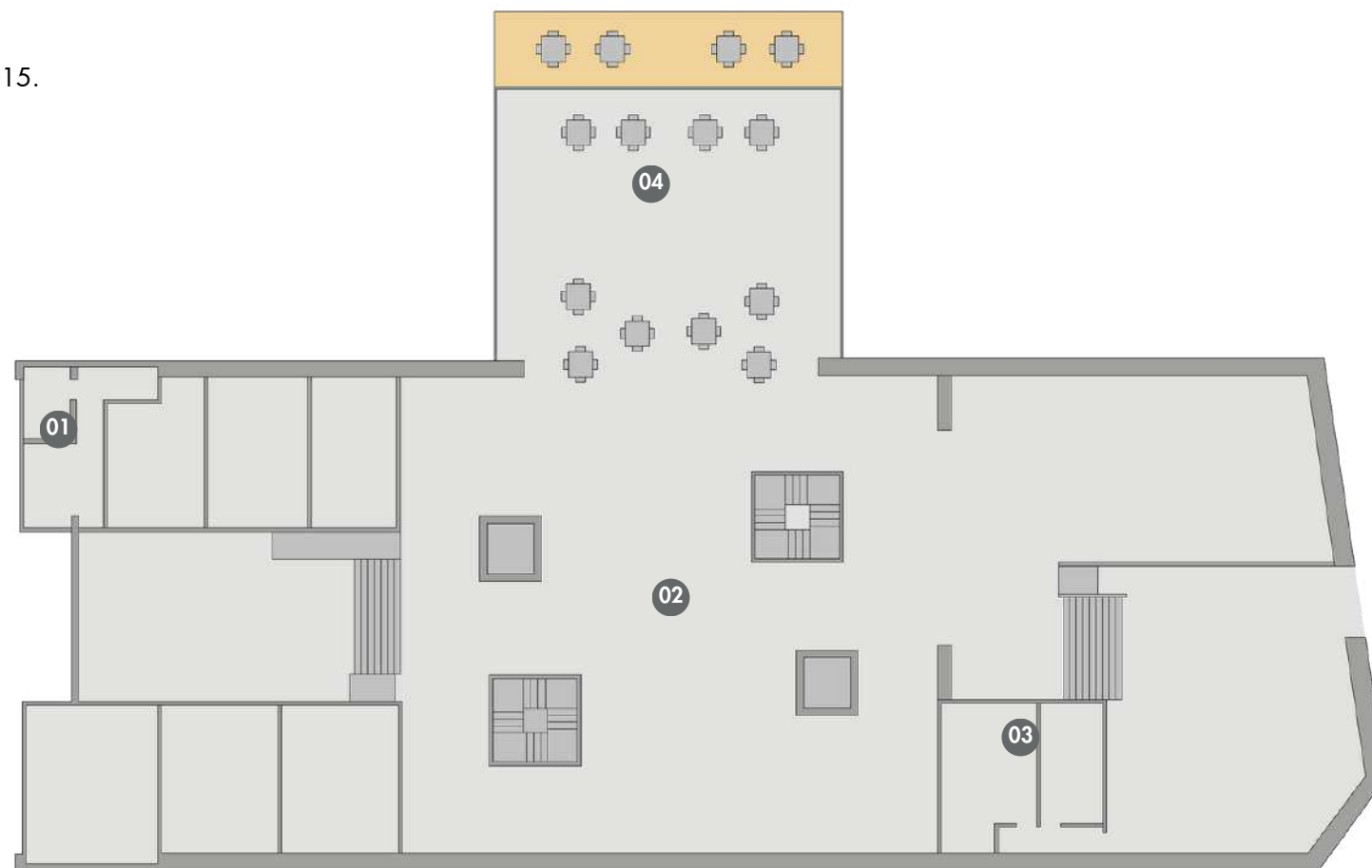
se apresentavam devidamente publicizados. O anteprojeto foi levado à votação no CONPEC em 03/11/2015, onde foi novamente **indeferido** pelos membros, em que foi ponderado que não há menção aos aspectos projetuais ancorados na **intervenção mínima** e na **reversibilidade**, consagrados nas teorias de intervenções em edifícios de valor cultural. (IAB/PB, 2018)

Além disso, a Coordenadoria de Arquitetura e Ecologia alega que, em análise da proposta de anteprojeto feita em 2015, nenhuma das exigências emitidas no Parecer do CAE acerca do anteprojeto de 2010 foi atendida. Foi alegado por parte dos interessados: 'Não haver outra maneira para cumprir as exigências técnicas', como consta no relato compartilhado pelo IPHAEP juntamente com a Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba.

Dessa forma, como afirmado pelos membros do CONPEC no processo de indeferimento da proposta, o anteprojeto proposto em 2015 se afasta dos princípios e fundamentos defendidos pela Teoria do Restauro e descritos na metodologia de intervenção no patrimônio edificado, não se apoiando nos conceitos de **reversibilidade**, impossibilitando que a intervenção contemporânea seja desfeita, e se afasta da **intervenção mínima**, afetando a integridade e autenticidade do edifício. Mostrando-se assim, inadequado para ser colocada em prática.

Fig. 42 | Planta baixa do térreo do anteprojeto de 2015. Fonte: Mayrla Souto, adaptado pela autora (2023)

Fig. 43 | Volumetria da proposta de 2015. Fonte: Secretaria de Estado e Cultura (2015)



01. Apoio; **02.** Foyer; **03.** Gerência e Livraria; **04.** Bistrô/Café



PROPOSTA 03 | MAYRLA SOUTO, 2018

A terceira proposta apresentada pela arquiteta também compreende uma adaptação da sua primeira proposta, entretanto, para a concepção e adequação aos ideais de intervenção no patrimônio edificado, o anteprojeto contou com a assessoria do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar, com o objetivo de criar um espaço multiuso alinhando os traços da Art Déco e uso de novos materiais.

Dessa forma, na proposta do anteprojeto estão dispostos os princípios a serem seguidos baseados nos estudos dos autores Giovanni Carbonara e Beatriz Khül: **distinguibilidade, reversibilidade, intervenção mínima e compatibilidade de materiais.**

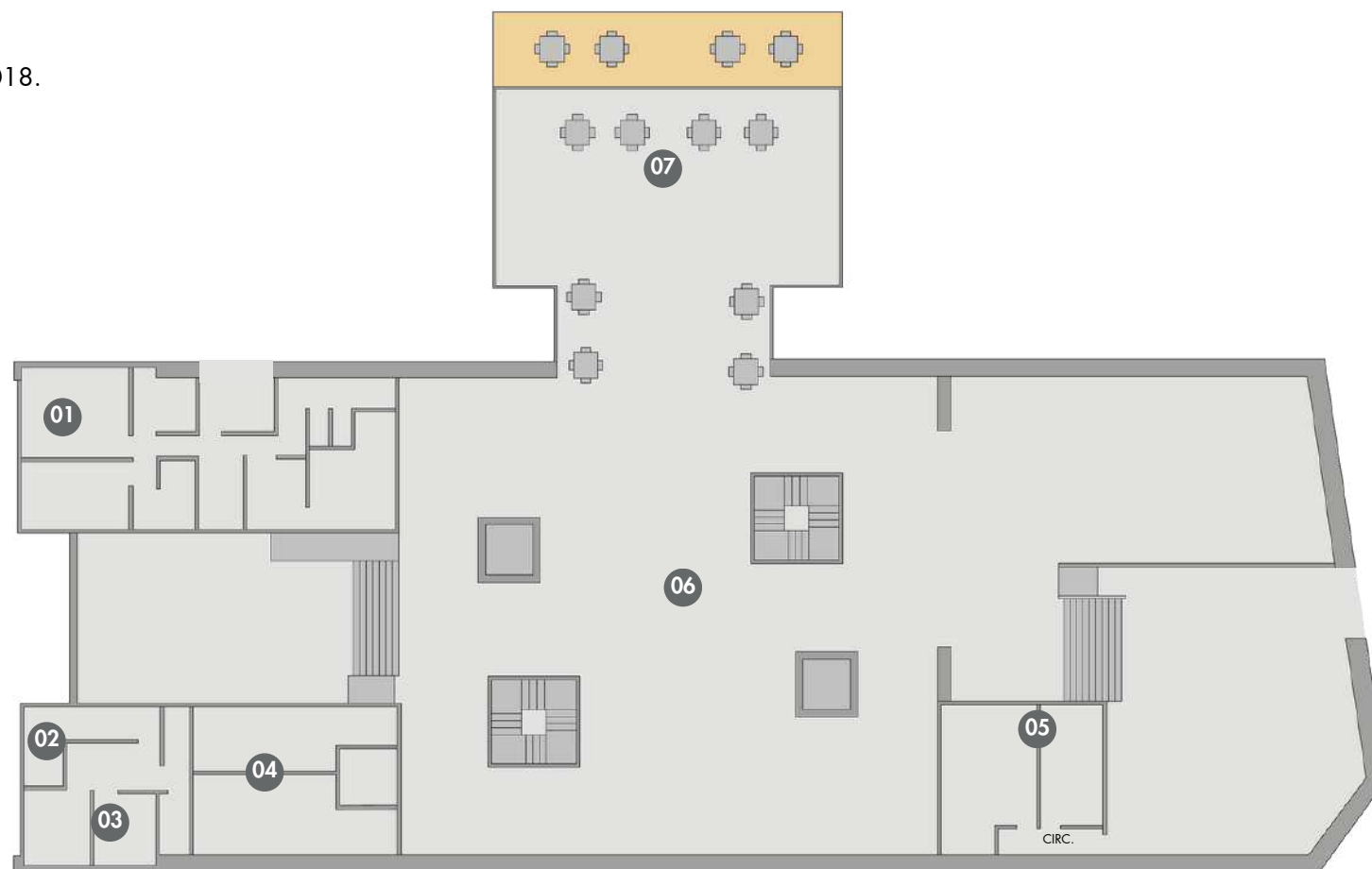
A proposta então conta com o mesmo programa de necessidades da proposta feita em 2010: 2 salas de exibição, bilheteria, cabines de projeção, foyer, bomboniere, café, livraria, área para funcionários e banheiros. Contando também com um anexo para abrigar o café/bistrô proposto direcionado para Praça Clementino Procópio.

Entretanto, mesmo com o embasamento nos estudos acerca da intervenção no patrimônio edificado, a terceira proposta também foi **indeferida** ao ser levada para avaliação pelo **IPHAEP**, órgão responsável pelas intervenções a serem realizadas em objetos arquitetônicos tombados.

Acredita-se que pontos levantados pela CAE no indeferimento da proposta de 2010 também se adequam ao anteprojeto apresentado em 2018: **1.** Utilização, acrescida de 1/3 da altura da fachada do imóvel, de platibanda, na proposta atual feito em vidro, visível nas ruas próximas; **2.** Inserção de volume (café/bistrot) justaposto ao volume original, alterando a tipologia original do imóvel; se mostrando então, inadequado sob os princípios da Teoria do Restauro.

Fig. 44 | Planta baixa do anteprojeto de 2018.
Fonte: Mayrla Souto, adaptado pela autora (2023)

Fig. 45 | Volumetria da proposta de 2018.
Fonte: Diego Diniz (2018)



01. Apoio; **02.** Bilheteria; **03.** Administração; **04.** WC; **05.** Gerência e Livraria; **06.** Foyer; **07.** Bistrô/Café



PROPOSTA 04 | AIDA PONTES E TULIO FEITOSA, 2022

A quarta e vigente proposta a ser analisada corresponde ao anteprojeto idealizado pela arquiteta e urbanista Aida Pontes, formada em arquitetura e urbanismo pela UFPB, especialista em planejamento urbano, e Tulio Feitosa, arquiteto e urbanista formado pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, participaram diretamente da concepção do anteprojeto do Capitólio da Educação, novo título dado à edificação.

Vale ressaltar que a presente análise apenas se tornou possível a partir do acesso e compartilhamento do documento elucidativo e de apresentação do projeto arquitetônico de intervenção ao Cine Capitólio cedido pela Secretaria de Planejamento de Campina Grande.

Dessa forma, o projeto apresentado possui como proposta a reabilitação e restauro do Cine Capitólio, compatibilizando a edificação com as novas demandas contemporâneas, funcionais e arquitetônicas, a manutenção da memória da antiga edificação e o reforço de seu caráter educativo. Tendo assim, como principal objetivo a preservação das características da edificação e a manutenção de seu uso, resgatando sua relevância cultural para o município.

Em análise ao documento apresentado pela SEPLAN (2023), é possível observar que uma breve avaliação de danos da edificação foi realizada, identificando patologias que se manifestam sobre a mesma de maneira superficial. Entretanto, não foi realizado o mapeamento ou identificação detalhada dos danos incidentes sobre o Cine Capitólio, passo esse que se mostra fundamental para compreensão do real estado da construção e do nível de comprometimento de seus componentes.

Partindo dessa análise, foi proposto o programa de necessidades da edificação, compreendendo áreas para um cine teatro, área educacional

com salas de estudo, um pátio e área de apoio. O Cine Teatro conta com os seguintes ambientes: bilheteria, coxias, sala de espetáculos, financeiro, sala de projeções e sala de estar. O setor educacional compreende sala acervo, salas de estudo coletivo, salas de estudo individuais, salas multiuso, recepção e depósito; o pátio compreende o saguão, praça de eventos, cantina e estar; e o apoio conta com banheiros, DML, administração e sala de apoio para funcionários (SEPLAN, 2023, p. 11)

Segundo descrito no memorial descritivo do projeto, as alterações e adaptações necessárias para o retorno do funcionamento da edificação ficaram em cargo de sua reestruturação interna, tendo em vista a situação que se apresenta, sem paredes ou estruturas que possam ser reabilitadas.

Assim, algumas adequações que o projeto propõe compreendem a adaptação dos brises presentes em suas fachadas laterais para aberturas de acesso, propostas em novas materialidades de forma a ressaltar que as originais foram retiradas e destacar a intervenção. Também foram adicionadas marquises de concreto apoiadas em vigas metálicas de forma a destacar a intervenção sem comprometer a singularidade da edificação. (SEPLAN, 2023, p. 12)

A biblioteca, localizada no segundo pavimento, compreende o eixo central do setor educacional, marcada por grandes vigas vierendeel, grandes vãos se fazem presente com mínima interferência na estrutura preservada. No quesito de restauração, o projeto busca restaurar apenas as fachadas, através da manutenção de pintura e recuperação de seus elementos arquitetônicos, reestabelecendo sua identidade estilística. (SEPLAN, 2023, p. 17)

A proposta ressalta a preocupação com a adoção de nova materialidade, justificando assim o uso de estruturas metálicas soltas em relação a edificação e soluções como o uso de steel frame para vedação do

primeiro pavimento e steel deck para sua laje, com esquadrias externas feitas em alumínio.

O projeto foi apresentado aos órgãos competentes e teve sua avaliação como **deferida**, estando agora, segundo informações providas pela SEPLAN na fase de licitação, aguardando a contratação de serviços e o início das obras.

Entretanto, vale ressaltar observações feitas em análise a proposta de intervenção aqui apresentada, mesmo com o status de deferimento, se mostra importante que a discussão de sua adequação com base na Teoria do Restauro Brandiana seja realizada.

O documento do projeto, primeiramente, aborda a descaracterização significativa da concepção arquitetônica original do Cine Capitólio devido a intervenções realizadas na década de 1960. Devido a isso, a ênfase na "simbiose entre a essência original e a imagem da edificação" (SEPLAN, 2023, p. 21) reflete a intenção de preservar elementos autênticos enquanto introduz novas estruturas internas.

Para a nova proposta, a abordagem para **distinguibilidade** no projeto do Cine Capitólio se destaca na escolha de estruturas metálicas com perfis em "I" para as adições contemporâneas, trazendo juntamente a pintura eletrostática cinza que também cria uma distinção evidente em relação aos elementos históricos. Além disso, a introdução de aberturas e marquises nas fachadas leste e oeste remetem a forma original da edificação.

Entretanto, é crucial garantir que essas intervenções respeitem a integridade estilística do edifício, evitando qualquer impacto negativo na percepção histórica das fachadas. Ressaltando ainda que, as intervenções em suas fachadas devem se apresentar de forma mais silenciosa possível, evitando assim comprometer sua composição original.

Tendo isso em vista, a implementação das marquises apoiadas em vigas metálicas nas fachadas leste e oeste (figura 47), embora objetivando o resgate e preservação do estilo original da edificação, compreende um risco à sua integração harmoniosa com sua forma, caracterizando-se como um potencial elemento parasitário, e se aproximando da criação de um falso histórico.

Destaca-se a importância de uma abordagem mais cuidadosa na incorporação de elementos contemporâneos para garantir uma simbiose mais efetiva com a arquitetura original. Além disso, a reestruturação de suas paredes externas também deve ser objetivada no momento de execução do projeto, tendo em vista a situação de comprometimento que sua estrutura pode apresentar, sendo apenas a manutenção de sua pintura, como proposto, insuficiente.

Diante disso, sugere-se que a fluidez na transição entre os elementos existentes e as novas adições seja levada em consideração, tendo em vista que pode comprometer a estética da fachada e sua fidelidade à forma original. Tratando-se das paredes externa, sugere-se como conduta o uso de materiais consolidantes para preservação de sua materialidade e manutenção da forma original da edificação. Ressalta-se também a importância da consolidação da edificação como ruína arquitetônica, situação que se encontra hoje em dia, evitando a restituição de sua fachada e a criação de elementos que se caracterizam como falsos históricos.

Ao tratar da **reversibilidade**, o projeto apresenta como proposta o uso de estrutura metálica como base estrutural, que garante a reversibilidade da técnica utilizada. A opção por estruturas metálicas soltas em relação à edificação, como as vigas do tipo Vierendeel reforça a abordagem reversível possibilitando a desmontagem sem danificar a estrutura original. Isso não só preserva a autenticidade do edifício, mas também permite

ajustes conforme necessário ao longo do tempo.

Entretanto, vale ressaltar que técnicas aplicadas para recuperação das fachadas como pintura e reconstituição de elementos, juntamente da instalação de detalhes construtivos como as marquises citadas podem acabar comprometendo a reversibilidade que a proposta de intervenção deve apresentar.

Tratando-se dos ideais de **compatibilidade de materiais e técnicas**, a proposta apresentada em seu interior se mostra promissora, tendo em vista a utilização de materiais em sua maioria metálicos, como o aço galvanizado, o steel frame e o steel deck que proporcionam uma maior compatibilidade com a edificação e não se mostram nocivos ao objeto arquitetônico.

Ao analisar sob o princípio da **intervenção mínima**, a intervenção apresenta aspectos positivos, alterando a forma do Cine Capitólio majoritariamente em seu interior que já se apresenta comprometido. Juntamente, a proposta de transformar o pátio em uma praça interna, funcionando como uma transição para as salas e como espaço para eventos culturais reflete também uma intervenção considerável em sua disposição.

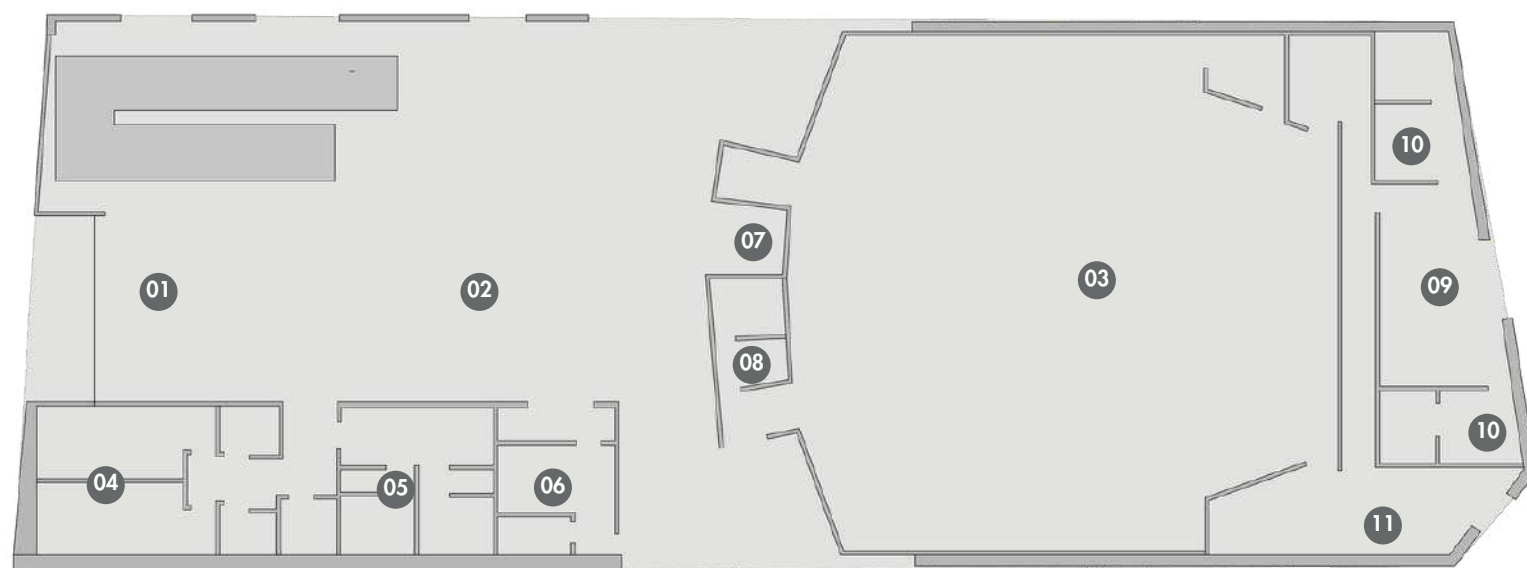
Entretanto, a utilização de vigas vierendeel na área da biblioteca se mostra como uma intervenção pouco silenciosa, afetando a forma interna da edificação de maneira acentuada. Além disso, as alterações propostas nas fachadas compreendendo a instalação de esquadrias verticais e novas marquises podem comprometer a forma da edificação e a harmonia entre o objeto arquitetônico e a intervenção.

Diante do apresentado, a proposta de intervenção se mostra promissora, entretanto, apresenta potenciais problemas, sendo o risco de

caracterização como falso histórico o maior deles, com a restituição e possível reforma de suas fachadas, a edificação voltará a apresentar características originais entretanto que são originárias de intervenções realizadas na contemporaneidade.

Fig. 46 | Planta baixa do anteprojeto de 2022.
Fonte: SEPLAN, adaptado pela autora (2023)

Fig. 47 | Volumetria da proposta de 2022.
Fonte: SEPLAN (2023)



01. Entrada; **02.** Praça; **03.** Sala de Espetáculos; **04.** WC; **05.** Apoio; **06.** Cantina; **07.** Bilheteria; **08.** Projeção; **09.** Sala de estar; **10.** Camarins; **11.** Coxias



Dessa forma, intervenções ideais nas ruínas do Cine Capitólio devem ocorrer de forma a valorizá-la, evidenciando o objeto arquitetônico e sua situação, objetivando a reversibilidade através da utilização de materiais que possibilitem a retrabalhabilidade.

Juntamente a isso, com o intuito de valorizar a ruína, as intervenções estruturais necessárias devem ser realizadas internamente, de maneira independente das estruturas já existentes. Enquanto intervenções nas fachadas originais devem ocorrer de forma mais silenciosa possível, evitando assim a descaracterização ou instalação de elementos parasitários no bem.

Assim, as seguintes diretrizes foram elaboradas, de forma a sintetizar os ideais apresentados:

1. Valorização das Ruínas: a intervenção deve priorizar a valorização das ruínas, realçando suas características e história, mantendo a integridade visual e estrutural do edifício.
2. Reversibilidade e Retrabalhabilidade: devem ser utilizados materiais que permitam mudanças futuras sem danificar ou comprometer a estrutura original. Os materiais escolhidos devem ser adaptáveis e reversíveis, possibilitando restaurações ou modificações futuras sem afetar a essência do edifício
3. Intervenções Estruturais Internas: intervenções estruturais necessárias, como reforços ou adições, devem ser feitas internamente, de modo a preservar suas fachadas. As novas estruturas devem ser independentes das estruturas existentes, garantindo que a original não seja afetada
4. Preservação das Fachadas: Intervenções nas fachadas devem ser mínimas e discretas, com o objetivo de preservar sua aparência e estilo

evitando assim elementos que possam descaracterizá-las ou criar conflitos estilísticos.

5. Evitar Elementos Parasitários: adições nas fachadas devem ser meticulosamente estudadas para garantir que não se torne um elemento parasitário, ou seja, algo que se sobreponha ou prejudique a integridade do bem original.

6. Integração com o Entorno: a proposta deve levar em consideração o contexto urbano e histórico do Cine Capitólio, buscando uma harmonia entre o novo e o antigo, e também entre o edifício e seu entorno.

7. Sustentabilidade e Tecnologia: deve buscar incorporar práticas sustentáveis e tecnologias contemporâneas que complementem a estrutura existente sem comprometer a edificação.

8. Acessibilidade e Funcionalidade: deve ser garantido que as intervenções melhorem a acessibilidade e a funcionalidade do edifício, respeitando as necessidades atuais de uso, adaptando a edificação sem comprometer suas características históricas.



06. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, com o presente estudo, objetivou-se dar o primeiro passo no processo de documentação e construção de um acervo de documentos que compreendem o Cine Capitólio, para que equipamentos urbanos e construções históricas estejam cada vez mais inseridas nas discussões patrimoniais. Ademais a isso, foi tracejada a metodologia de análise de conservação de edificações históricas em Campina Grande.

A partir da aproximação realizada através da presente investigação, foi possível compreender a forma que discussões e conceitos que se relacionam ao patrimônio arquitetônico e *Art Déco* são relativamente recentes, tendo em vista a necessidade de construção de um acervo que compreenda grandes exemplares históricos de Campina Grande.

Além disso, se torna explícita a necessidade de expansão de discussões patrimoniais, os órgãos responsáveis e a sociedade campinense, tendo em vista a situação atual que se encontra a edificação estudada. Foi evidenciado como o discurso de preservação patrimonial no meio urbano da cidade ainda se mostra como um tópico prematuro, carente de contribuições.

Outra importante contribuição se dá pela adoção da metodologia de estudo do objeto arquitetônico de caráter patrimonial, partindo de sua compreensão como um todo, relacionando-se ao seu entorno e diversos fatores que possuem influência sobre o mesmo. Além da realização de seu diagnóstico, mapeando seus danos, causas e manifestações patológicas, com o intuito de compreender detalhadamente a real situação em que o Cine Capitólio se insere.

Havendo então, a compreensão da importância da consolidação dos objetos arquitetônicos de valor patrimonial para a história da cidade, marcando um período de mudanças e avanços na cidade, o Cine Capitólio ainda se encontra vivo na memória da população campinense,

evidenciando assim a importância de sua preservação e conservação no meio urbano de maneira adequada, de forma a manter características originárias da edificação.

Além disso, através do presente estudo, pretende-se disseminar a importância da aplicação da Teoria do Restauro de Cesari Brandi e de seus ideais no momento de intervir em edificações patrimoniais, com o intuito de manter viva a memória da edificação e adaptá-la para novos usos e funções que possa assumir no meio urbano, contribuindo assim para futuras pesquisas acerca de intervenção no patrimônio edificado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, A. Proposta projetual para intervir no patrimônio edificado: estudo de caso em Campina Grande. PB. In: PROJETER HOJE: PARA QUEM, PARA QUÊ, COMO?, XI, 2023, João Pessoa/PB.

AFONSO, A. Notas sobre métodos para a pesquisa arquitetônica patrimonial. Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 54–70, 2019. DOI: 10.21680/2448-296X.2019v4n3ID18778. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/18778>.

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia: Ateliê, 2004.
Campina Grande – Centro Histórico | ipatrimônio. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/campina-grande-centro-historico/#>. Acesso em: 22 nov. 2023.

CAMPOS, V. J. B. Reconhecimento e Preservação da Arquitetura Art-Déco no Estado de São Paulo Resumo. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://docmomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/Vitor_campos.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

CARRIÓN, F. Vinte temas sobre os centros históricos da América Latina. In: ZANCHETI, S. (Org.). Gestão do patrimônio cultural integrado. Recife: Editora universitária da Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

CHOAY, F. A Alegoria do Patrimônio. 1ª. Ed. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001

CORREIA, T. de B. O art déco na arquitetura brasileira. Revista UFG, Goiânia, v. 12, n. 8, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48295>.

CORREIA, T. D. B. Art déco e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 16, n. 2, p. 47–104, dez. 2008.

COSTA, L. (1902-1998). Considerações sobre arte contemporânea (1940). In: Lúcio Costa, Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

FARIAS, F. C. As expressões da modernidade no Brasil: o lugar da arquitetura associada ao termo art déco. João Pessoa, 2018. 277. Tese (Doutorado) - UFPB/Tecnologia.

FILHO, S. C. Campina Grande–PB (1930–1950): Modernização, cotidiano e cultura material. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 40, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/6132>. Acesso em: 21 out. 2023.

FRONIER, Y. A. Vista do Patrimônio arquitetônico: conceitos contemporâneos nas cartas do ICOMOS. Disponível em: <<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/2143/1789>>. Acesso em: 24 jun. 2023.

GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. IAB.PB. Nota Técnica sobre a requalificação do antigo Cine Theatro Capitólio (CG). Disponível em: <<https://iabpb.org.br/2018/05/23/nota-tecnica-sobre-a-requalificacao-do-antigo-cine-theatro-capitolio-cg/>>

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Carta de Burra. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2023.

JALES, L. No alto do alto da Borborema: anamnese e análise de danos do Edifício Lucas. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande, 2022

KATINSKY, J. R. Pesquisa Acadêmica na FAUUSP. São Paulo: FAUUSP. 2005

KÜHL, B. Cesare Brandi e a teoria da restauração. Pós. Revista do programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, v. 21, n. 21, p. 197-211, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43516>.

LICHTENSTEIN, N. Patologia das construções. Boletim Técnico N°06/86 da Escola Politécnica da USP. SP: USP. 1986.

LIMA, J. A. de. Do "cinema que Campina Grande precisava" ao patrimônio que Campina Grande não preservou: embates no processo de patrimonialização do Cine-teatro Capitólio. Monografia (Especialização em Estudos de História Local, Sociedade, Educação e Cultura)- UEPB, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa , 2020.

LOPES, D. P. J. S. Cinema em Campina Grande: Cine Capitólio O Moderno E Suas Várias Facetas (1934 – 1949). In: Anais do XIII Encontro Estadual de História - Guarabira, PB, 2008. Disponível em: http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2018%20-%20Dougllas%20Pierre%20Justino%20da%20Silva%20Lopes%20TC.PDF.

MAHFUZ, Edson. Reflexões sobre a construção da forma pertinente. *Arquitextos*, São Paulo, ano 04, n. 045.02, Vitruvius, fev. 2004. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitetos/04.045/606>. Acesso em 05/ago/2021.

MARINO, Luigi. *Dizionario di restauro archeologico*. Firenze: Alinea, 2003.
PARAÍBA, Governo da. Secretaria de Educação e Cultura. Parecer acerca de intervenções no Cine Capitólio, Campina Grande/PB, 2018.

PAZ, D. J. M. Um sonho de unidade: João Filgueiras Lima e sua Gesamtkunstwerk. *Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 103–119, 2017. DOI: 10.21680/2448-296X.2017v2n1ID16598. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/16598>. Acesso em: 12 jun. 2023.

PEREIRA, I. *Arquitetura premoldada: Análise de obras pré-fabricadas à serviço da modernidade campinense (1970-1990)*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande, 2021.
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE. Plano Diretor de Campina Grande (Lei Complementar nº 003/06), 2006

QUEIROZ, M. V. D. D. Art Déco em Campina Grande (PB): valorização, patrimonialização e esquecimento. *Revista UFG, Goiânia*, v. 12, n. 8, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48298>.

QUEIROZ, M. V. D. D. Quem te vê não te conhece mais: arquitetura e cidade de Campina Grande em transformação (1930-1950). Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo—São Carlos: Universidade de São Paulo, 12 ago. 2008.

QUEIROZ, M. V. D. D. O século 20 e a constituição de algumas de suas modernidades arquitetônicas: Campina Grande (PB) 1930- 1950. Revista CPC, v. 0, n. 11, p. 103, 1 abr. 2011.

RIEGL, Alois. Il culto moderno dei monumento: il suo carattere e i suoi inizi. 3. ed.. Bologna: Nuova Alfa, 1990.

RODRIGUES, Angela Rosch. Ruína e patrimônio cultural no Brasil. 2017. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-12062017-085725/pt-br.php>>.

TINOCO, J. E. L. Mapa de danos: recomendações básicas. Texto para Discussão - Série 2: Gestão de Restauro. Olinda, 2009